

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**

ISMAEL PAULO HESSLER

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Porto Alegre

2019

ISMAEL PAULO HEISSLER

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Ivanice Vendruscolo

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Heissler, Ismael Paulo
Percepção dos usuários sobre a informação contábil
/ Ismael Paulo Heissler. -- 2019.
204 f.
Orientadora: Maria Ivanice Vendruscolo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Informação contábil. 2. Evidenciação. 3. Demonstrações contábeis. 4. Relatórios. 5. Notas explicativas. I. Vendruscolo, Maria Ivanice, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ISMAEL PAULO HEISSLER

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Aprovada em: Porto Alegre, 28 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Ivanice Vendruscolo – Orientadora

UFRGS

Profa. Dra. Fernanda Gomes Victor

UFRGS

Prof. Dr. Edílson Paulo

UFRGS

Prof. Dr. Gabrielito Rauter Menezes

UFPeI

AGRADECIMENTOS

Durante o desenvolvimento desta dissertação, passei por vários momentos de reflexões e desafios. Porém, mesmo que esses momentos tenham existido, a criação de um trabalho dessa natureza só foi possível devido à persistência, à superação pessoal e principalmente à paciência e ao apoio incondicional de pessoas queridas ao meu redor. Portanto, ao apresentar meu agradecimento, o faço primeiramente à minha noiva Letícia, que não mediu esforços e me deu todo suporte necessário para a conclusão deste desafio.

Agradeço toda minha família. Minha mãe, Neli, por todo amor e incentivo. As minhas irmãs, Cláudia e Bruna, pela compreensão das ausências em muitos momentos de família. Da mesma forma, agradeço a todos meus amigos que não desistiram de mim, mas que viram nosso tempo juntos se reduzir ao longo dessa jornada.

Meus agradecimentos especiais à minha orientadora, Professora Dra. Maria Ivanice Vendruscolo, por toda a dedicação, empenho, disponibilidade e paciência, fundamentais para o cumprimento deste desafio. Muito obrigado!

Agradeço também a Banca Examinadora e todos Professores de quem tive o privilégio de ser aluno e agregar novos conhecimentos. E também estendo os agradecimentos a todo o Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos professores, secretários e assistentes, por todo suporte e pela oportunidade de ter sido aluno do Programa. Obrigado UFRGS!

Deixo aqui meus agradecimentos aos meus colegas de trabalho da Gerdau, que me incentivaram a entrar nessa jornada e sempre acreditaram que eu conseguiria alcançar meu objetivo. Também não posso deixar de agradecer a todas aquelas pessoas e instituições que contribuíram respondendo à pesquisa e fizeram este trabalho acontecer.

“Quanto mais aumenta nosso conhecimento, mais evidente fica nossa ignorância” (JOHN F. KENNEDY).

RESUMO

A qualidade e o volume das informações contidas nas Demonstrações Contábeis têm provocado questionamentos sobre a existência de informações irrelevantes, bem como a ausência de informações substanciais. Logo, torna-se necessário indagar qual a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras. Com isto, é possível avaliar o cumprimento dos objetivos da Contabilidade à luz da Teoria da Evidenciação: prover informações úteis aos seus usuários. Este estudo quantitativo e descritivo levantou por meio de um questionário eletrônico (*survey*) as percepções dos usuários externos da contabilidade a respeito da utilização, relevância e oportunidade de melhoria percebido nas Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas. Os resultados demonstraram que a Demonstração de Resultado do período e o Balanço Patrimonial são as Demonstrações Contábeis mais utilizadas e mais relevantes. As Notas Explicativas, de maneira geral, obtiveram as maiores médias de percepção de oportunidade de melhorias. O Relatório da Administração demonstrou ser o Relatório mais utilizado, o mais relevante e com a maior média de oportunidade de melhoria. Conclui-se com este estudo que as informações contábeis são utilizadas com um nível médio, com relevância alta, porém com médias altas de oportunidade de melhoria, indicando que as divulgações das informações não têm atendido de maneira satisfatória os usuários externos da Contabilidade no Brasil. Verificou-se, também, que há divergências de utilização e percepção entre as categorias de usuários, o que demonstra as diferentes necessidades de informações por parte de diferentes usuários.

Palavras-chave: Informação contábil. Evidenciação. Demonstrações contábeis. Relatórios. Notas explicativas.

ABSTRACT

The quality and quantity of the information contained in the Financial Statements has raised questions about the existence of irrelevant information as well as the lack of substantial information. Therefore, it is necessary to inquire about the perception of external accounting users about the information disclosed by the companies. In this sense, this study had as objective to analyze the perception of the external accounting users about the information disclosed by the Brazilian companies. With this, it is possible to evaluate the fulfillment of the goals of Accounting in the light of Theory of Evidence: to provide useful information to its users. This quantitative and descriptive study has raised, through an electronic questionnaire (survey), the perceptions of external accounting users regarding the use, relevance and opportunity of improvement perceived in the Financial Statements, Financial Reports and Explanatory Notes. The results showed that the Statement of Income and Balance Sheet are the most used and most relevant Financial Statements. The Explanatory Notes, in general, obtained the highest averages of perceived opportunity for improvement. The Management Report has proven to be the most used Financial Report, the most relevant and with the highest average of opportunity for improvement. Thus, it can be concluded that the accounting information is used with an intermediary level of frequency, with high relevance, but with high averages of opportunity for improvement, indicating that the disclosures of information have not satisfactorily served external accounting users in Brazil. It was also verified that there are divergences of use and perception among the categories of users, which demonstrates different information needs of different users.

Keywords: Accounting information. Disclosure. Financial statements. Financial reports. Explanatory notes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Composição dos itens da pesquisa - Informações Contábeis.....	25
Quadro 2 - Estrutura da Dissertação	26
Quadro 3 – Características qualitativas da informação contábil	31
Quadro 4 - Usuários da informação contábil	34
Quadro 5 - Informação relevante na ótica do FASB	38
Quadro 6 - Vantagens e desvantagens das notas explicativas.....	47
Quadro 7 - Discussões e documentos sobre a evidenciação das informações contábeis no cenário internacional	51
Quadro 8 - Categorias de análise por objetivo específico	84
Quadro 9 - Simplificação das escalas para análises	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Nº médio de páginas que compreendem as notas explicativas (2012).....	48
Tabela 2 - Retorno de respostas por canal de distribuição	73
Tabela 3 - Instituições contatadas e retorno	74
Tabela 4 - Distribuição dos sujeitos por sexo, idade e formação acadêmica	75
Tabela 5 - Área de formação dos respondentes	76
Tabela 6 - Distribuição dos respondentes por Grupo profissional e Sexo	77
Tabela 7 - Autoavaliação do conhecimento em Contabilidade e Finanças	78
Tabela 8 - Médias de conhecimento em Contabilidade e Finanças por categoria de usuário ..	79
Tabela 9 - Finalidade do uso da informação contábil por respondente	80
Tabela 10 - Escala dos dados da pesquisa	81
Tabela 11 - Organização do questionário da pesquisa	83
Tabela 12 - Utilização das Demonstrações Contábeis atribuídas pelos respondentes	87
Tabela 13 - Médias da Utilização das Demonstrações Contábeis por categorias de usuário ...	88
Tabela 14 - Relevância atribuída às Demonstrações Contábeis pelos respondentes.....	92
Tabela 15 - Médias de relevância atribuída às Demonstrações Contábeis por categoria de usuários	92
Tabela 16 - Oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis percebidas pelos respondentes	96
Tabela 17 - Médias de oportunidade de melhorias percebida nas Demonstrações Contábeis por categoria de usuários	96
Tabela 18 - Médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis	98
Tabela 19 - Utilização dos Relatórios atribuída pelos respondentes	104
Tabela 20 - Média da Utilização dos Relatórios por categoria de usuários	105
Tabela 21 - Relevância atribuída aos Relatórios pelos respondentes.....	107
Tabela 22 - Média da relevância dos Relatórios por categoria de usuários	107
Tabela 23 - Oportunidade de melhoria percebida nos Relatórios pelos respondentes	110
Tabela 24 - Médias de oportunidades de melhorias percebida nos Relatórios por categoria de usuários.....	111

Tabela 25 - Médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria dos Relatórios .	112
Tabela 26 - Utilização das categorias de Notas Explicativas atribuída pelos respondentes...	115
Tabela 27 - Médias de Utilização das categorias de Notas Explicativas por categoria de usuários	117
Tabela 28 - Relevância atribuída às categorias de Notas Explicativas pelos respondentes ...	118
Tabela 29 - Médias da Relevância das Notas Explicativas por categoria de usuários	119
Tabela 30 - Oportunidade de melhoria das categorias de Notas Explicativas percebidas pelos respondentes	120
Tabela 31 - Médias da Oportunidade de Melhoria das Notas Explicativas por categoria de usuários.....	121
Tabela 32 - Médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria por categoria de Nota Explicativa.....	123
Tabela 33 - Médias Gerais de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria	124
Tabela 34 - Média de Utilização das Notas Explicativas por Usuário	165
Tabela 35 – Média da Relevância de uso das Notas Explicativas por Usuário.....	167
Tabela 36 - Média de Oportunidade de melhoria das Notas Explicativas por Usuário.....	169
Tabela 37 - Finalidade do uso por categoria de usuário	171
Tabela 38- Utilização da DFC por usuário.....	172
Tabela 39 - Relação entre Utilização e Relevância da DRE	172
Tabela 40 - Relação entre Utilização e Relevância do Balanço Patrimonial	172
Tabela 41 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da DRE	173
Tabela 42 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria percebida no Balanço Patrimonial	173
Tabela 43- Relação entre Utilização e Relevância das Notas Explicativas.....	173
Tabela 44 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria das Notas Explicativas ..	174
Tabela 45 - Relação entre Utilização e Relevância da Demonstração dos Fluxos de Caixa..	174
Tabela 46 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	174
Tabela 47 - Relação entre Utilização e Relevância da DMPL	175
Tabela 48 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da DMPL.....	175
Tabela 49 - Relação entre Utilização e Relevância da Demonstração do Resultado Abrangente	175

Tabela 50 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Demonstração do Resultado Abrangente.....	176
Tabela 51 - Relação entre Utilização e Relevância da Demonstração do Valor Adicionado	176
Tabela 52 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Demonstração do Valor Adicionado	176
Tabela 53 - Relação entre Utilização e Relevância do Relatório da Administração	177
Tabela 54 - Relação entre Utilização e Oportunidade de Melhoria do Relatório da Administração	177
Tabela 55 - Relação entre Utilização e Relevância da Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	177
Tabela 56 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Apresentação do Resultado e <i>Press Release</i>	178
Tabela 57 – Respostas qualitativas da questão 6.....	182
Tabela 58 – Respostas qualitativas da questão 10.....	183
Tabela 59 – Respostas qualitativas da questão 14.....	184
Tabela 60 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Utilização das Demonstrações Contábeis	185
Tabela 61 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Utilização das Demonstrações Contábeis	185
Tabela 62 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Relevância das Demonstrações Contábeis	186
Tabela 63 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Relevância das Demonstrações Contábeis	186
Tabela 64 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis	187
Tabela 65 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Utilização dos Relatórios.....	187
Tabela 66 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Utilização dos Relatórios	187
Tabela 67 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Relevância dos Relatórios.....	189
Tabela 68 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Relevância dos Relatórios	189

Tabela 69 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Oportunidade de Melhoria dos Relatórios	190
Tabela 70 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Oportunidade de melhoria dos Relatórios	190
Tabela 71 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Utilização das Notas Explicativas ...	191
Tabela 72 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Utilização das Notas Explicativas.....	192
Tabela 73 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Relevância das Notas Explicativas ..	195
Tabela 74 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Relevância das Notas Explicativas.....	195
Tabela 75 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Oportunidade de Melhoria das Notas Explicativas	198
Tabela 76 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Oportunidade de Melhoria das Notas Explicativas	199

LISTA DE SIGLAS

ANEFAC	Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais
BP	Balanço Patrimonial
BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CODIM	Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DC	Demonstração Contábil
DF	Demonstração Financeira
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DFP	Demonstração Financeira Padronizada
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DLPA	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DRA	Demonstração do Resultado Abrangente
DRE	Demonstração do Resultado
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
<i>EBIT</i>	<i>Earnings Before Interest and Taxes,</i>
<i>EBITDA</i>	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i>
<i>EFRAG</i>	<i>European Financial Reporting Advisory Group</i>
<i>EPS</i>	<i>Earnings Per Share</i>
<i>FASB</i>	<i>Financial Accounting Standards Board</i>
FCI	Fluxos de Caixa das atividades de Investimentos
FCF	Fluxos de Caixa das atividades de Financiamentos

FCO	Fluxos de Caixa das atividades Operacionais
GAAP	<i>Generally Accepted Accounting Principles</i>
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
IAS	<i>International Accounting Standards</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
ICAS	Institute of Chartered Accountants of Scotland
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
ISA	<i>International Standards on Auditing</i>
ITR	Informações Trimestrais
LPA	Lucro Por Ação
MD&A	<i>Management Discussions and Analysis</i>
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
NE	Nota Explicativa
NICA	<i>New Zealand Institute of Chartered Accountants</i>
NRA	Novo Relatório da Auditoria
PME	Pequenas e Médias Empresas
RA	Relatório da Administração
RI	Relações com Investidores
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
SAR	<i>Summary Annual Report</i>
SEC	<i>Securities and Exchange Commission</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2	OBJETIVOS	20
1.2.1	Objetivo Geral.....	21
1.2.2	Objetivos Específicos	21
1.3	JUSTIFICATIVA	21
1.4	DELIMITAÇÕES DE PESQUISA	24
1.5	ESTRUTURA DA PESQUISA	25
2	REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1	TEORIA DA EVIDENCIAÇÃO.....	27
2.2	INFORMAÇÃO CONTÁBIL	29
2.3	EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	35
2.3.1	Demonstrações Contábeis	40
2.3.2	Relatórios.....	53
2.4	ESTUDOS CORRELATOS	61
2.5	HIPÓTESES DA PESQUISA	68
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	71
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	71
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	71
3.2.1	Retorno de resposta por canal de distribuição.....	73
3.3.2	Interesse sobre o resultado da pesquisa.....	74
3.3.3	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	75
3.4	DADOS E INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	80
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	84
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	87
4.1	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - UTILIZAÇÃO, RELEVÂNCIA E NÍVEL DE OPORTUNIDADE DE MELHORIA.....	87
4.1.1	Análise da utilização das Demonstrações Contábeis	87
4.1.2	Análise da relevância percebida nas Demonstrações Contábeis	92

4.1.3	Análise da oportunidade de melhoria percebida nas Demonstrações Contábeis	95
4.1.4	Síntese da evidenciação das Demonstrações Contábeis na percepção dos respondentes	98
4.2	RELATÓRIOS - UTILIZAÇÃO, RELEVÂNCIA E NÍVEL DE OPORTUNIDADE DE MELHORIA	104
4.2.1	Análise da utilização dos Relatórios.....	104
4.2.2	Análise da relevância percebida nos Relatórios.....	107
4.2.3	Análise da oportunidade de melhoria percebida nos Relatórios.....	109
4.2.4	Síntese da evidenciação dos Relatórios na percepção dos respondentes	112
4.3	NOTAS EXPLICATIVAS - UTILIZAÇÃO, RELEVÂNCIA E NÍVEL DE OPORTUNIDADE DE MELHORIA.....	115
4.3.1	Análise da utilização das categorias de Notas Explicativas	115
4.3.2	Análise da relevância percebida nas categorias de Notas Explicativas	117
4.3.3	Análise da oportunidade de melhoria percebida nas categorias de Notas Explicativas	119
4.3.4	Síntese da evidenciação das Notas Explicativas na percepção dos respondentes	122
4.4	SÍNTESE DOS RESULTADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE DAS HIPÓTESES DE PESQUISA.....	124
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
5.1	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	130
5.2	RECOMENDAÇÕES.....	130
	REFERÊNCIAS.....	131
	APÊNDICE A - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) - INSTITUIÇÕES	147
	APÊNDICE B - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) – POSTAGEM EM GRUPOS - REDES SOCIAIS (LINKEDIN E FACEBOOK)....	149
	APÊNDICE C - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) – PPGCONT (MESTRANDOS, ESPECIALISTAS, DOCENTES E DISCENTES) .	150
	APÊNDICE D - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) – CONVERSAS LINKEDIN	151
	APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (MINUTA)	152

APÊNDICE F - EVIDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DA PESQUISA PASSAR PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	163
APÊNDICE G - TABELAS AUXILIARES	165
APÊNDICE H – TABELAS ADICIONAIS	172
APÊNDICE I – DIVULGAÇÕES QUESTIONÁRIO.....	179
APÊNDICE J – COMENTÁRIOS QUALITATIVOS – QUESTÕES Nº 6, 10 E 14	182
APÊNDICE K – TESTE KRUSKAL-WALLIS	185
ANEXO A - TABELA 2 DO ESTUDO DE HO E WONG (2001).....	200
ANEXO B - TABELA IV DO ESTUDO DE ZOYSA E RUDKIN (2010).....	205
ANEXO C - TABELA 2 DO ESTUDO DE MORTON (1974)	206
ANEXO D - TABELA 1 DO ESTUDO DE BOUWMAN, FRISHKOFF E FRISHKOFF (1995)	207

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade vem se destacando na integração econômica internacional, ao apurar e divulgar as informações patrimoniais, financeiras e econômicas das organizações em diferentes contextos sociais, econômicos e políticos, sujeitos a legislações, normatizações e regulamentações específicas (MARQUEZ-RAMOS, 2008; BENEISH; MILLER; YOHN, 2010; AMIRAM, 2010). A internacionalização da atividade econômica fez com que os relatórios contábeis ultrapassassem as fronteiras nacionais e convergissem para uma uniformização (MACEDO *et al.*, 2013).

Com a evolução dos tempos e das organizações, a Contabilidade foi se transformando de um engenhoso sistema de escrituração e de demonstrações contábeis simplificadas para um complexo sistema de informações e de avaliação, com características científicas, institucionais e sociais de relevo (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005). A Contabilidade tem se desenvolvido com o objetivo de atender as mais variadas demandas de informações requeridas por diferentes tipos de usuários (MOREIRA; COLAUTO, 2010). É nesse contexto que a Teoria da Divulgação ganha destaque por pressupor ampla evidenciação de informações aos usuários, reduzindo a assimetria de informações comum ao ambiente de negócios (VERRECCHIA, 2001).

Com a intenção de dar mais transparência aos usuários externos, organismos contábeis como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), o *International Accounting Standards Board* (IASB) e o *European Financial Reporting Advisory Group* (EFRAG) vêm revisando e acrescentado novas exigências de divulgação às normas e aos pronunciamentos contábeis. Tais condições visam aprimorar a evidenciação das Demonstrações Contábeis, tornando-as ricas em conteúdo e facilitando o processo de tomada de decisões dos usuários. O crescimento no conteúdo informativo dos relatórios contábeis e financeiros ficou evidente ao longo dos anos.

Por outro lado, as Demonstrações Contábeis, nesta versão com mais conteúdo, tornaram-nas mais complexas e extensas, a ponto de até dificultar o entendimento de alguns usuários (BOSCOV, 2009). Pesquisas feitas por Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976, 1977) já demonstravam que boa parte dos relatórios financeiros não eram lidos nem compreendidos pelos acionistas, e, atualmente, encontram-se poucas comprovações que demonstram o real consumo destas informações.

O volume de informações contido nas Demonstrações Contábeis tem provocado diversos questionamentos pelos agentes do mercado, os quais têm notado a existência de informações irrelevantes, ao mesmo tempo em que se percebe falta de informações relevantes (CPC, 2014). Campbell e Slack (2008) acreditam que uma porcentagem desse aumento se deve a um aprimoramento voluntário das narrativas, enquanto que outra parte pode ser explicada em termos de maior regulamentação e de requisitos de governança corporativa.

Ao entrevistar analistas de investimentos (*sell sides*) em Londres (2004-2006), Campbell e Slack (2008) concluíram que havia uma quantia expressiva de informações inúteis nos Demonstrativos Contábeis. Dentre os entrevistados, alguns relataram que das 600 páginas de relatórios financeiros, 575 são completamente sem valor, enquanto que outros relataram que provavelmente nunca leram um Balanço Social ou Ambiental. Estas narrativas demonstram a possibilidade da existência de um descompasso entre a percepção dos preparadores da informação contábil e a necessidade do usuário final. Ocultar informações, bem como fornecê-las de forma resumida é tão prejudicial quanto fornecer uma informação em excesso (IUDÍCIBUS, 2015).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A adoção do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) no Brasil, a partir de 2010, representou a maior evolução contábil brasileira regulatória das últimas décadas, buscando a melhoria da qualidade da informação e a redução da assimetria de informação no mercado de capitais (IUDÍCIBUS; LOPES, 2012). Preocupadas em atender a estas exigências IFRS e evitar problemas com os órgãos reguladores, as empresas brasileiras podem estar cometendo um erro primário em suas Demonstrações Contábeis: confundindo quantidade com qualidade.

Transcorrida quase uma década da sua implementação inicial¹ no Brasil, as informações divulgadas carecem de revisão, simplificação ou até mesmo de alguns descartes, como é o caso das informações imateriais divulgadas em algumas notas explicativas (SOUZA, 2014). Em contrapartida, há outras informações que podem ser divulgadas com um nível de detalhamento maior, uma vez que existem estudos destacando o baixo nível de *disclosure* (NAKAYAMA;

¹ A obrigatoriedade da adoção das IFRS se deu no ano de 2010.

SALOTTI, 2014; MARQUES *et al.*, 2016; SOUZA; BORBA, 2017) e a falta de incremento na qualidade da informação contábil após adoção do IFRS de alguns países (VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005; DASKE, 2005; DASKE, 2006).

É importante destacar os estudos que demonstram a adoção do IFRS como geradora de informações de qualidade para o usuário, tanto na literatura internacional (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; JIAO *et al.*, 2012), quanto na nacional (SANTOS; CALIXTO, 2010; LIMA, 2010).

Nesse sentido, o Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado (CODIM) vem discutindo a utilização das melhores formas de divulgação de informações das companhias abertas e emitindo pronunciamentos a seu respeito. Um exemplo é o Pronunciamento de Orientação nº 19, de 2016, onde se destaca o maior volume de informações percebido em Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em função da implantação das normas internacionais de Contabilidade. Souza (2014) aponta informações repetitivas e sem prévia reflexão e julgamento quanto à relevância nelas contidas, o que acarreta em maiores custos de publicação devido ao volume de informações.

A Orientação nº 19 do CODIM (2016) destaca ainda a linguagem muito técnica e prolixa, a mescla entre informações relevantes e não relevantes e a transcrição literal de textos das próprias normas. Estes fatos aumentam o risco de divulgar informação desnecessária e dificultam, para o usuário, a visualização e a compreensão dos aspectos realmente importantes. Corroborando este ponto de vista, Martins (2015) destaca o existente excesso de volume de informação e o diferencia de excesso de informação. O autor encoraja a reflexão sobre a necessidade de reorganização, de objetividade, de simplificação quando possível, das exigências dos órgãos reguladores, de modo que se distinga o que é fundamental e o que é simplesmente formalização do reconhecimento daquilo que não atinge a companhia.

O CODIM (2016) ainda destaca que esses fatos não são exclusividade do Brasil. Em 2010, o IASB convidou o *Institute of Chartered Accountants of Scotland* (ICAS) e o *New Zealand Institute of Chartered Accountants* (NICA) para realizarem um projeto de curta duração com o intuito de rever os níveis de exigências de divulgação estabelecidas nas IFRS e recomendar alterações e exclusões. O ICAS e NICA (2011) consideram que a redução dos requisitos de divulgação, permite uma comunicação mais clara entre a empresa e os usuários da informação, além de otimizar o tempo despendido na preparação de informações das Demonstrações

Contábeis com divulgações relevantes.

A percepção do nível de compreensão e de utilidade das Demonstrações Contábeis por parte dos seus usuários externos torna-se uma importante ferramenta para verificar o efetivo cumprimento dos objetivos da Contabilidade. As empresas são as responsáveis por preparar os relatórios contábeis e financeiros que disponham de conteúdo relevante, transparente e íntegro, em uma linguagem acessível. Os usuários, por sua vez, devem avaliar criteriosamente estes relatórios com o propósito de, por exemplo, mitigar riscos e avaliar perspectivas futuras de retorno de investimentos.

Diante da importância da evidenciação de informações por parte das organizações, estudos (NULLA, 2014; SOUZA, 2014) analisaram as consequências do *disclosure*. Nulla (2014) revela que os padrões contábeis internacionais (IFRS) aumentaram a qualidade do lucro e a persistência e previsibilidade dos lucros e dos fluxos de caixa em instituições financeiras canadenses. Souza (2014) verifica que as notas explicativas às demonstrações financeiras das companhias abertas brasileiras atingem parcialmente seu objetivo principal de fornecer informações úteis a investidores e credores. A autora destaca que os preparadores das demonstrações financeiras se norteiam pelos requerimentos de divulgação definidos nos IFRS de forma bastante literal, inclusive com auxílio de *check-list*, propiciando a inclusão de informações imateriais em notas explicativas.

A partir deste cenário, uma forma prática de verificar se a Contabilidade está alcançando o seu objetivo, é investigar a utilização e a relevância das Demonstrações Contábeis por parte dos usuários. Uma menor utilização das demonstrações contábeis pode indicar a ocorrência de falhas de evidenciação (PINHEIRO *et al.*, 2017) e a análise da relevância das informações contábeis é uma forma de avaliar o conteúdo informacional divulgado ao mercado.

Levando em consideração o contexto apresentado, a dissertação proposta busca responder a seguinte questão: **qual a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras?** Diante dessa problemática, a seguir são expostos os objetivos desta dissertação.

1.2 OBJETIVOS

Com a pretensão de responder à questão de pesquisa, são apresentados os objetivos desta

dissertação. Primeiramente é exposto o objetivo geral, seguido dos objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.

1.2.2 Objetivos Específicos

Em consonância ao objetivo geral apresentado, o estudo tem por objetivos específicos:

- a) identificar a frequência de utilização das Informações Contábeis pelos usuários externos;
- b) conhecer o nível de relevância atribuído, pelos usuários externos, às Informações Contábeis;
- c) identificar o nível de oportunidades de melhoria percebido nas Informações Contábeis pelos usuários externos.

As Informações Contábeis são compreendidas, neste estudo, pelo conjunto de Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela necessidade de avaliação em relação ao cumprimento dos objetivos da Contabilidade, em prover informações úteis aos seus usuários, por meio não somente das Demonstrações Contábeis, mas também dos demais relatórios contábeis e financeiros que são disponibilizados pelas companhias.

Este universo de usuários e informações (no sentido amplo) é relativamente pouco explorado pelos pesquisadores, que acabam se restringindo a determinados usuários ou conjuntos de informações (MORTON, 1974; HINES, 1982; LEE; TWEEDIE, 1975a,b, 1976, 1977; WILTON; TABB, 1978; EPSTEIN; PAVA, 1992; ABU-NASSER; RUTHERFORD, 1996; BOUWMAN, FRISHKOFF; FRISHKOFF, 1995; BARTLETT; CHANDLER, 1997; ALRAZEEN, 1999; HO; WONG, 2001; BERRY; ROBERTSON, 2006; ANJOS, 2008;

CAMPBELL; SLACK, 2008; ZOYSA; RUDKIN, 2010; LIMA, 2010; COTRIM, 2012; BOSCOV, 2009; GATSIOS; LIMA, 2014; SOUZA, 2014; FIGLIOLI; LEMES; LIMA, 2017; SAPKAUSKIENE; ORLOVSKIJ, 2017; TRPESKA; ATANASOVSKI; LAZAREVSKA, 2017; HOUCINE, 2017; MARTINS; COUTINHO, 2018).

A crescente quantidade de informações reportadas pelas companhias nos seus relatórios trimestrais e anuais (NULLA, 2014; MARTINS, 2015) é outro ponto que justifica esta pesquisa, pois quantidade nem sempre é sinônimo de qualidade (IUDÍCIBUS, 2015). Avaliar se as informações contábeis são significativas (*value relevance*) para a tomada de decisão dos usuários é sempre importante, pois, caso contrário, todo o esforço despendido pelas companhias e, inclusive, órgãos normatizadores, seria inútil, haja vista que os custos² dos processos de emissão de normas pelos órgãos e de elaboração dos relatórios financeiros pelas companhias são bastante elevados.

O elaborador das Demonstrações Contábeis exerce esforços para preparar quadros e notas explicativas exigidas pelas normas, mas que muitas vezes não têm utilidade ou relevância para o usuário externo. Verificar o nível de relevância das informações contábeis e financeiras percebidas por tais usuários é, no mínimo, uma conferência de utilidade do conjunto de informações que tem sido requerido pelas normas atuais e reportado pelas empresas ao mercado. Estes usuários podem ser comparados a clientes e, portanto, torna-se imprescindível conhecer suas necessidades (KOTLER, 2000).

Zimmerman (2013) afirma que a qualidade dos relatórios financeiros externos não é prioridade para as companhias: “[...] eu ficaria surpreso se muitos gerentes seniores de empresas norte-americanas de capital aberto sequer mencionassem a qualidade de seus relatórios financeiros externos como um impulsionador significativo de suas empresas” (ZIMMERMAN, 2013, p. 888, tradução nossa)³. Ele também menciona que os *Chief Financial Officers* (CFOs) veem as Demonstrações Financeiras como uma atividade de *compliance* e não como uma forma de aumentar o valor da empresa.

Os resultados desta pesquisa podem ser úteis para os preparadores dos relatórios contábeis e financeiros, órgãos reguladores, investidores, auditores, instituições de ensino, entre outros, na

² Estudos demonstram que a adoção do IFRS resultou, para muitas empresas, em um aumento contínuo de 20% ou mais nos custos anuais de Contabilidade e *compliance* (PAWSEY, 2017).

³ “In fact, I would be surprised if many senior managers of U.S. publicly traded firms even mentioned the quality of their external financial reports as a significant driver of their firms’ value” (ZIMMERMAN, 2013, p. 888).

medida em que objetiva identificar quais são as informações mais relevantes e seu potencial de aprimoramento. Cotrim (2012) verificou que apesar dos usuários externos em geral, atribuírem importância relativamente alta aos relatórios contábeis e financeiros, a compreensão dos mesmos é considerada baixa, especialmente para os investidores pessoas físicas. Souza (2014) percebeu que as notas explicativas somente atingem parcialmente o seu objetivo de fornecer informações úteis aos seus usuários, uma vez que são inclusas informações imateriais devido à ausência de orientação específica sobre determinação de materialidade nas normas do IASB.

Além do mais, os estudos atuais sobre relevância da informação contábil focam em modelos que precificam as empresas em função de variáveis contábeis, tais quais: lucro líquido e preço da ação. Beaver (1968) foi um dos pioneiros a verificar o comportamento no preço das ações diante da publicação das demonstrações contábeis. No Brasil, Lopes (2001) foi um dos primeiros autores que estudou a relevância da informação contábil no mercado de capitais. No entanto, para um ambiente político econômico como o brasileiro, este modelo de estudo pode estar enviesado, pois, conforme destaca De Alencar (2005, p.4), “[...] o mercado de capitais brasileiro tem características próprias que impactam diretamente a qualidade e a importância da informação contábil”, citando como exemplos: a estrutura de participação acionária (concentrada), fatores institucionais (governança corporativa), fonte de recursos (crédito bancário) e participação do Estado na economia. Estes aspectos levaram Lopes (2002b) a afirmar: “essa visão geral do sistema contábil brasileiro e do mercado de capitais indica claramente que as informações contábeis devem ser de baixa qualidade, devido ao estágio atual do sistema de relatórios financeiros e à estrutura do mercado de capitais” (LOPES, 2002b, p. 18, tradução nossa)⁴.

O estudo no cenário brasileiro justifica-se, pois, além das recentes mudanças ocorridas pela adoção das IFRS, o mercado de capitais brasileiro tem apresentado uma notória evolução (MACEDO *et al.*, 2013). Mesmo considerado incipiente quando comparado a mercados como o americano, o mercado nacional tem visto o volume negociado na bolsa e o número de investidores crescer rapidamente. Segundo as estatísticas disponíveis no *site* da Brasil Bolsa Balcão (B3) – antiga BM&FBOVESPA, em 2002, eram 85.249 investidores pessoas física; em

⁴ “This overview of the Brazilian accounting system and capital markets clearly indicates that accounting information is expected to be of low quality due to the current stage of the financial reporting system and the capital markets structure” (LOPES, 2002b, p. 18)

fevereiro de 2012, esse número pulou para 569.826 (MACEDO *et al.* 2013); e aumentou para 730.582 em agosto de 2018 (BM&FBOVESPA, 2018).

O próprio Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio do OCPC 07, tem alertado que a divulgação de informações desnecessárias, em alguns casos, estaria ocasionando o aumento do custo de elaboração e de divulgação destas informações. Este ponto, segundo o CPC (2014), tem sido alvo de reclamações de diversos agentes do mercado, incluindo preparadores dos relatórios contábil-financeiros e analistas de investimentos.

Desta forma, conhecer quais informações são efetivamente utilizadas e quais serão consideradas relevantes pelos usuários externos para sua tomada de decisão faz-se importante devido à existência de diversas informações que podem influenciar a tomada de decisão do usuário e, até mesmo, o valor da ação de uma empresa.

Ademais, verifica-se uma escassez científica sobre pesquisas com coleta de dados primários junto aos usuários externos da Contabilidade. Ao coletar os dados, esta pesquisa auxilia a confrontação teórica estabelecida por normas contábeis, permitindo assim, uma melhoria na prática contábil.

1.4 DELIMITAÇÕES DE PESQUISA

No contexto deste estudo, as Informações Contábeis são representadas pelas Demonstrações Contábeis, Relatórios e pelas categorias de Notas Explicativas, compostas conforme os itens demonstrados no quadro 1.

Quadro 1 - Composição dos itens da pesquisa - Informações Contábeis

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	RELATÓRIOS	CATEGORIAS DE NOTAS EXPLICATIVAS
Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração dos Resultados Abrangentes (DRA); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA); Notas Explicativas (NE), conjunto.	Relatório da Administração; Relatório dos Auditores Independentes; Parecer do Conselho Fiscal; Balanço Social (Relatório Anual), Ambiental e Relatório de Sustentabilidade; Atos ou Fatos Relevantes; Formulário de Referência; Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i> .	Informações Gerais (Contexto Operacional); Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas; Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora; Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras; Contas a receber de clientes; Estoques; Impostos a recuperar e a recolher; Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos; Investimentos (em coligadas, em controladas e em <i>joint ventures</i>); Ativo Imobilizado, Intangível e <i>Impairment</i> ; Fornecedores (contas a pagar) e Provisões; Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros; Gerenciamentos de riscos; Passivos e ativos contingentes; Partes relacionadas; Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações); Patrimônio Líquido e Resultado por ação; Receita Operacional Líquida; Informações por segmento; Seguros; Custos e despesas por natureza; Resultado financeiro; Itens não recorrentes; Eventos subsequentes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Conforme o quadro 1, as Demonstrações Contábeis estão compostas de acordo com aquelas exigidas pela NBC TG 26 e aderentes às IFRS. Os Relatórios e a categorização das Notas Explicativas estão desdobradas de acordo com os relatórios mais comumente utilizados pelas companhias brasileiras de capital aberto, e com base nos relatórios pesquisados na literatura nacional e internacional.

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

Esta dissertação está estruturada em 5 seções, conforme disposto no quadro 2.

Quadro 2 - Estrutura da Dissertação

1. Introdução	2. Referencial Teórico	3. Procedimentos metodológicos	4. Análise dos resultados	5. Considerações Finais
Problemas de pesquisa	Teoria da Evidenciação	Classificação da pesquisa	Demonstrações Contábeis	Conclusões
Objetivos	Informação contábil	População e amostra	Relatórios	Limitações do estudo
Justificativa	Evidenciação da informação contábil	Dados e instrumento de coleta de dados	Notas Explicativas	Recomendações
Delimitações de pesquisa	Estudos correlatos	Análise dos dados	Síntese dos resultados à luz da fundamentação teórica e análise das hipóteses de pesquisa	
Estrutura da pesquisa	Hipóteses da pesquisa			

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

A dissertação inclui esta introdução ao tema, ao problema, aos objetivos e contribuições da pesquisa. A seção 2 aborda a fundamentação teórica, a revisão da literatura e os estudos correlatos. Na seção 3 são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados. Os resultados estão evidenciados na seção 4. Por fim, a seção 5 destaca as considerações finais e as sugestões para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os principais conceitos e assuntos relacionados à Teoria da Evidenciação, Informação Contábil, Evidenciação Contábil, Demonstrações Contábeis e Relatórios. Posteriormente, são explorados estudos correlatos e, finalmente, são formuladas as hipóteses de pesquisa.

2.1 TEORIA DA EVIDENCIAÇÃO

Os estudos sobre evidenciação têm por base, normalmente, a Teoria da Evidenciação apresentada por Verrecchia (2001). Esta Teoria pressupõe ampla evidenciação de informações aos usuários, aumentando o nível de transparência corporativa e reduzindo a assimetria de informações comuns ao ambiente de negócios. Ela procura explicar os reflexos da divulgação voluntária de informações financeiras no preço de mercado das ações. Além disso, também busca explicar as razões econômicas para quais determinadas informações sejam divulgadas voluntariamente e os benefícios e custos envolvidos nesse processo de divulgação voluntária (GABRIEL; PIMENTEL; MARTINS, 2009).

A evidenciação pode ser classificada como obrigatória ou voluntária. A primeira acontece de acordo com as determinações legais ou regulamentares (RONEN; YAARI, 2002). A última é aquela cujas informações divulgadas excedem o que é recomendado legalmente, e configura-se em uma escolha livre por parte dos gestores na divulgação de informações adicionais aos usuários da Contabilidade (MEEK; ROBERTS; GRAY, 1995).

Muito se discute na literatura a respeito da diferença entre evidenciação voluntária e divulgação obrigatória, a exemplo de Grossman e Hart (1980), Dye (2001), Verrecchia (2001), Yamamoto e Salotti (2006), Leuz e Wysocki (2008) e Murcia e Santos (2009). A opinião de que as empresas divulgarão toda informação necessária para o funcionamento apropriado do mercado de capitais é muito forte, segundo Hendriksen e Van Breda (1999). Os defensores desta opinião argumentam que se a informação não foi divulgada, é por que é irrelevante ou já está disponível de outra forma.

Segundo Leuz e Wysocki (2008), é esperado que as companhias divulguem informações de forma voluntária se existirem benefícios reais para a divulgação, pois elas suportam os custos

de fazê-lo. Dessa forma, não se justificaria a necessidade de regulamentação de *disclosure* (divulgação obrigatória). Grossman e Hart (1980) ilustram melhor essa ideia: sem a divulgação por parte das empresas, investidores seriam incapazes de distinguir as empresas rentáveis das não rentáveis e, conseqüentemente, avaliariam todas por um preço médio. Dessa forma, as empresas que possuem valores de mercado acima da média, seriam motivadas a divulgar de forma voluntária informações sobre seu verdadeiro desempenho. Uma vez que isto esteja acontecendo, os investidores tenderiam a precificar para menor aquelas que não divulgam os seus dados. A justificativa é que, se existem custos para se divulgar uma informação e se o administrador decide não divulgá-la, os usuários podem pensar que as informações são negativas ou positivas, mas não o suficiente para compensar os custos de propriedade (VERRECCHIA, 1983).

Verrecchia (2001) ainda descreve que o objetivo do administrador é maximizar o valor da firma e que existem custos com o *disclosure*. Isto cria um equilíbrio no qual a informação que aumenta o valor da empresa é divulgada de maneira voluntária e a informação que diminui não o é, pois, os administradores não divulgarão o que possa prejudicar a si mesmos ou à entidade. Nesta mesma linha, Dye (2001), corrobora o entendimento ao afirmar que, de acordo com a Teoria do *Disclosure* Voluntário, a entidade tende a divulgar voluntariamente apenas informações positivas.

De acordo com Verrecchia (2001), os fenômenos relacionados a divulgação podem ser classificados em três categorias, são elas:

- a) Divulgação Baseada em Associação (*association-based disclosure*): descreve a relação entre a divulgação e os efeitos nos preços dos ativos e volumes de negociação, bem como as alterações dos comportamentos dos investidores. Estes estudos são encontrados, por exemplo, em pesquisas com base na hipótese de mercados eficientes – que é aquele no qual os preços de mercado refletem plenamente toda informação disponível (FAMA; MILLER, 1992). Este modelo é empregado para analisar preço, reação nos mesmos e no volume de negociação, relacionados à introdução de uma nova informação para os participantes do mercado, sobre um ativo que tem um valor desconhecido (DYE, 2001);
- b) Divulgação Baseada em Discricionariedade (*discretionary-based disclosure*): examina como os gestores e/ou as empresas exercem sua discricionariedade no que se refere à divulgação de informações por eles já conhecidas, analisando o mercado de

capitais como o consumidor exclusivo das divulgações dos relatórios financeiros. Dye (2001) faz uma analogia com uma relação comercial para explicar esta categoria: na medida em que o vendedor oferece ao comprador maior volume de informação, o comprador tem mais argumentos e pode reavaliar o valor do bem que está sendo negociado;

- c) Divulgação Baseada em Eficiência (*efficiency-based disclosure*): procura investigar a existência de configurações de divulgação preferidas, na ausência de conhecimento prévio sobre a informação, ou seja, aquelas que são incondicionalmente preferidas. Deve-se considerar o volume de informações divulgadas para maximizar a relação custo benefício.

Dessa maneira, de acordo com Verrecchia (2001), não há uma teoria unificada e sólida capaz de explicar a divulgação, havendo apenas um conjunto de teorias contábeis, econômicas e financeiras. Porém, para Dye (2001), a Teoria da Evidenciação pode ser considerada como madura.

A evidenciação das informações contábeis, segundo Hendriksen e Van Breda (1999), deve se basear na seguinte questão: qual informação os gestores de uma empresa devem divulgar a pessoas que não pertencem a este pequeno grupo? Com base nesta pergunta, e na premissa que um dos principais objetivos da divulgação financeira é fornecer informações úteis para a tomada de decisões econômicas, faz-se três perguntas fundamentais, conforme os autores:

- a) a quem deve ser divulgada a informação?
- b) qual é a finalidade da informação?
- c) quanta informação deve ser divulgada?

As seções 2.2 a 2.4 abordam estes aspectos.

2.2 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Informação contábil é aquela que altera o estado da arte do conhecimento de seu usuário em relação à entidade e, a partir de interpretações, este a utiliza na solução de problemas (YAMAMOTO; SALOTTI, 2006). Segundo Iacob, Ionescu e Avram (2011⁵ *apud* SPĂTĂRELU;

⁵ IACOB, C.; IONESCU, I.; AVRAM, M., 2011, the Management Accounting: synthesis and applications, Editura Universitaria, Craiova.

PETEC, 2016, p. 2, tradução nossa) “[...] a informação, como o elemento em torno do qual todas as ações humanas gravitam no contexto socioeconômico, tem a Contabilidade como fornecedora primária no contexto econômico-financeiro”⁶. Neste sentido, as informações contábeis apresentam conteúdo informativo capaz de alterar as expectativas dos investidores (LIMA, 2011).

De acordo com o *Conceptual Framework for Financial Reporting* do IASB, a informação contábil necessita ser útil.

Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível (IASB, 2018, p. 14, tradução nossa).⁷

O ponto inicial, quanto à discussão da capacidade informativa das Demonstrações Contábeis, segundo Hendriksen e Van Breda (1999) é discutir seus objetivos, assim como suas características qualitativas. A utilidade destas demonstrações depende fundamentalmente, segundo os autores, da relevância das informações que produz e divulga aos usuários.

Assim, para o IASB (2018), a informação contábil contempla duas características: fundamental e de melhoria. As fundamentais são representadas pela relevância e pela representação fidedigna e, ainda, precisam estar presentes concomitantemente para tornar a informação útil. As características de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade) devem ser maximizadas na medida do possível. A presença destas características, quer seja de maneira individual ou em grupo, não torna a informação útil se esta for irrelevante ou não for representada fidedignamente. O quadro 3 demonstra estas características de maneira esquematizada.

⁶ “The information, as the element around which all human actions gravitates in the social-economic context, has the accounting as the primary provider in the economic - financial context” (IACOB; IONESCU; AVRAM, 2011, p. 2).

⁷ “If financial information is to be useful, it must be relevant and faithfully represent what it purports to represent. The usefulness of financial information is enhanced if it is comparable, verifiable, timely and understandable” (IASB, 2018, p. 14).

Quadro 3 – Características qualitativas da informação contábil

CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL-FINANCEIRA ÚTIL			
FUNDAMENTAIS		DE MELHORIA	
1. RELEVÂNCIA	2. REPRESENTAÇÃO FIDEDIGNA	1. COMPARABILIDADE	2. VERIFICABILIDADE
a) valor preditivo; b) valor confirmatório; c) materialidade.	a) completa; b) neutra; c) livre de erro.	Semelhanças e diferenças podem ser percebidas e avaliadas.	Diferentes observadores podem chegar a um consenso.
		3. TEMPESTIVIDADE	4. COMPREENSIBILIDADE
		Informação disponível em tempo para tomada de decisões.	Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão.

Fonte: Elaborada pelo autor com base em *Conceptual Framework for Financial Reporting* (IASB, 2018).

A informação contábil relevante (*value relevance*⁸) é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários, por possuir valor preditivo, confirmatório ou ambos (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001). A informação é material se a sua omissão ou sua divulgação distorcida puder influenciar decisões que os usuários tomam com base na informação contábil-financeira acerca de entidades específica que reporta a informação (IASB, 2018).

A representação fidedigna está ligada ao fato de a informação ser completa (deve incluir toda informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno sendo tratado), neutra (desprovida de viés na seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira – sem distorções) e livre de erros – sem erros ou omissões. O processo utilizado para produzir as informações também deve ser livre de erros (IASB, 2018).

Comparabilidade não significa uniformidade, mas ela permite que os usuários identifiquem e compreendam as similaridades dos itens e a diferença entre eles. Verificabilidade significa que diferentes observadores, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um total acordo, quanto ao retrato de uma realidade econômica. Tempestividade significa ter informação disponível em tempo hábil para influenciar, ou não, a

⁸ Os estudos de *value relevance* objetivam verificar a relevância de determinada informação contábil para o mercado de capitais, como, por exemplo, verificar se determinadas informações estão refletidas no preço das ações das empresas (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015). Holthausen e Watts (2001) classificam os estudos de *value relevance* em três grupos: a) Estudos de Associação Relativa: comparam a associação entre os valores do mercado de ações (ou alterações desses valores) com formas de mensuração alternativas, tais como um padrão contábil existente e um a ser proposto; b) Estudos de Associação Incremental: investigam se o componente contábil em análise é útil para explicar valores ou retornos de longo prazo, sendo importante incluir outras variáveis; e c) Estudos de Conteúdo Informacional Marginal: investigam se determinado valor adicional poder informacional aos investidores em relação às informações disponíveis. Tipicamente, são utilizadas metodologias de estudos de evento, onde o interesse é avaliar se a disponibilidade de determinada informação está associada a alterações de valor de ativos (reação de preços). Estas reações são consideradas evidências da relevância.

tomada de decisões. E a compreensibilidade está relacionada a classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão (IASB, 2018).

Além das características qualitativas da informação contábil, Corina (2012) elenca algumas medidas que podem ser adotadas para aumentar a inteligibilidade da informação fornecida pela Contabilidade: a) evitar terminologias de difícil compreensão; b) utilizar diagramas e tabelas; c) utilizar relatórios e figuras comparativas, e; d) usar modelos flexíveis para apresentar relatórios.

Estas medidas estão de acordo com o estudo de Frownfelter-Lohrke (1998) onde se demonstra que os formatos de apresentação das Informações Contábeis, se realizado de maneira combinada (tabular e gráfica), podem fornecer aos usuários as melhores informações para diferentes tipos de tomada de decisão. Nesta mesma linha, Lima (2012) comprovou que a divulgação adicional de informações com o uso de recursos textuais e/ou gráficos impacta positivamente a percepção dos indivíduos sobre o nível de *disclosure* da empresa que divulga as informações.

Palepu, Healy e Bernard (2004) salientam que a informação contábil desempenha um papel fundamental, sendo o meio intermediário entre poupadores e investidores, seja aumentando a credibilidade dos relatórios financeiros (como fazem os auditores), ou analisando as informações contidas nas Demonstrações Financeiras (como fazem os analistas e as agências de classificação).

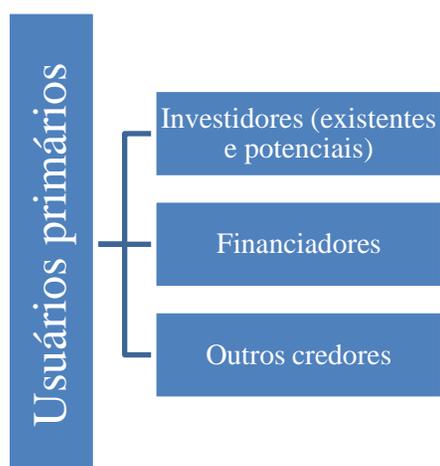
Por fim, qualidade da informação contábil é um tema amplamente discutido no universo científico (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; DICHEV *et al.*, 2013), devido a sua importância no mercado de capitais. “Não existe um consenso sobre a definição e a mensuração da qualidade das informações contábeis” (LIMA, *et al.*, 2015, p. 403). No entanto, a qualidade da informação contábil muitas vezes é comprometida pelo uso de *accruals* (PALEPU; HEALY; BERNARD, 2004). Estes são previsões decorrentes do regime de competência que se diferenciam do regime de caixa e admitem uma certa discricionariedade no julgamento, pois se referem a expectativas futuras. Este gerenciamento dos resultados pode variar de acordo com o ambiente econômico e com os interesses pessoais dos administradores (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; XU, 2007). Os autores observam uma lista de atributos que são tradicionalmente estudados: gerenciamento de resultados, persistência dos lucros, reconhecimento assimétrico das perdas (conservadorismo), *value relevance*, comparabilidade e transparência.

Vale destacar também que quando um agente econômico possui mais (ou melhores) informações do que outros, gera problemas relacionados à seleção adversa, assimetria informacional (AKERLOF, 1970). Esta situação ocorre devido a uma série de fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais, que fazem com que estes agentes não tenham a mesma informação. Scott (2003) exemplifica que, frequentemente, um vendedor conhecerá algo a mais sobre um bem que está sendo negociado do que o comprador. Spătărelu e Petec (2016) destacam que a Contabilidade desempenha um papel importante no cenário econômico como fonte de informações para a tomada de decisões.

Usuários têm necessidades e desejos de informação diferentes e, possivelmente, conflitantes. Por conta disso, as empresas devem buscar fornecer informações comparáveis em quantidade e qualidade que atendam às necessidades comuns da maioria dos usuários das Demonstrações Contábeis (IASB, 2018).

O IASB considera a existência de um grupo denominado “usuários primários” das Demonstrações Contábeis, que seriam compostas por investidores existentes e potenciais, financiadores e outros credores (Figura 1), os quais levam a denominação de usuários primários das informações contábeis (IASB, 2018).

Figura 1 - Usuários primários da informação contábil



Fonte: Elaborado pelo autor com base em *Conceptual Framework for Financial Reporting* (IASB, 2018).

É importante destacar que as Demonstrações Contábeis não conseguem atender todas as informações desejadas por todos usuários. Por conta disso, eles precisam considerar informações

pertinentes de outras fontes, a exemplo de condições e expectativas econômicas gerais, eventos políticos, e perspectivas da indústria e da empresa (IASB, 2018).

Ressalva-se que os usuários dos relatórios contábeis-financeiros deveriam possuir conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas, e que mesmo os usuários bem informados e diligentes, podem sentir alguma dificuldade de compreensão sobre um fenômeno econômico complexo reportado nas Demonstrações Contábeis (IASB, 2018). Para auxiliar neste ponto, é preciso que as Demonstrações Contábeis conttenham informações confiáveis, compreensíveis, comparáveis e relevantes para que sirvam a estes usuários (ANTUNES *et al.*, 2012).

Iudícibus (2015) descreve, de forma não exaustiva, os principais usuários da informação contábil com seus respectivos objetivos para com a informação, conforme evidenciado no quadro 4.

Quadro 4 - Usuários da informação contábil

Usuário da Informação Contábil	Meta que desejaria maximizar ou tipo de informação mais importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fluxos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança; liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Iudícibus (2015, p.5).

Percebe-se que os usuários das informações contábeis são diversos e com finalidades distintas, o que tornaria impraticável, por parte das companhias, produzir relatórios específicos que atendessem as necessidades particulares deste amplo universo de usuários. Esta dificuldade faz com que as informações contábeis sejam elaboradas de maneira mais genérica, considerando o que é relevante para um maior número de usuários (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

2.3 EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A evidenciação (também conhecida como *disclosure* ou divulgação) das informações contábeis é feita por meio de relatórios comumente conhecidos como Demonstrações Contábeis (DCs) ou Demonstrações Financeiras (DFs). Iudícibus *et al.* (2010, p. 36), consideram que o objetivo das DCs é “[...] fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeiras da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica”. Já para a estadunidense FASB, o principal objetivo da Contabilidade é “[...] fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes” (FASB, 1978). Ou seja, as Demonstrações são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários. Iudícibus *et al.* (2010) salientam que governos, órgãos reguladores ou autoridades tributárias, por exemplo, podem determinar especificamente exigências para atender a seus próprios interesses, no entanto, estas não devem afetar as Demonstrações Contábeis.

Logo, as Demonstrações Contábeis buscam satisfazer as necessidades comuns da maioria dos seus usuários, uma vez que quase todos eles utilizam-nas para a tomada de decisões econômicas, tais como exemplificados pela NBC TG Estrutura Conceitual do Conselho Federal de Contabilidade⁹:

- a) decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais;
- b) avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas;
- c) avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- d) avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
- e) determinar políticas tributárias;
- f) determinar a distribuição de lucros e dividendos;

⁹ O IASB através do *Conceptual Framework for Financial Reporting* (IASB, 2018, p.8) é mais simplista quando exemplifica os tipos de decisões envolvidas:

The objective of general purpose financial reporting is to provide financial information about the reporting entity that is useful to existing and potential investors, lenders and other creditors in making decisions relating to providing resources to the entity. Those decisions involve decisions about: a) buying, selling or holding equity and debt instruments; b) providing or settling loans and other forms of credit; or c) exercising rights to vote on, or otherwise influence, management's actions that affect the use of the entity's economic resources.

- g) elaborar e usar estatísticas da renda nacional; ou
- h) regulamentar as atividades das entidades (CFC, 2011, p. 4).

Portanto, percebe-se a Contabilidade desempenhando um papel extremamente importante, haja vista que as DCs são a principal forma de evidenciação das informações corporativas ao mercado e, conseqüentemente, aos *stakeholders*. Contudo, a evidenciação contempla informações que vão além das Demonstrações Contábeis propriamente ditas, como, por exemplo, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). E ainda, existem modalidades variadas de realizar a evidenciação: forma e apresentação das Demonstrações Contábeis, informação entre parênteses, notas explicativas, quadros e demonstrativos suplementares (IUDÍCIBUS, 2015).

Para permitir uma compreensão satisfatória de todos os elementos contábeis que possam influenciar as decisões, a maioria dos autores está alinhada no sentido de que a evidenciação precisa ser justa, adequada e plena (DIAS FILHO, 2000). Neste sentido, o FASB categoriza dois tipos de problemas envolvendo a evidenciação da informação contábil:

- a) **“Full disclosure” versus SAR (Summary Annual Report):** a premissa fundamental do “full disclosure” é a de que todos os eventos significativos que, potencialmente, influenciem o julgamento do usuário deverão ser divulgados nas demonstrações contábeis. No entanto, alguns especialistas e estudos têm questionado se a divulgação em volume tão abrangente e detalhado pode ser absorvida pelos seus usuários. O *Summary Annual Report* (SAR), em contraposição, está apoiado na premissa de que as informações contábeis podem ser apresentadas de forma mais resumida para a maioria dos usuários, desde que eles não precisem de um nível de detalhamento tão grande quanto as exigidas pela SEC, por exemplo;

Pesquisas realizadas nos Estados Unidos vêm indicando que a média dos usuários tem pouco interesse em informações mais abrangentes, sendo que outros estudos até revelaram que tais informações não chegaram a contribuir para evitar desastres financeiros de determinadas companhias em períodos subsequentes à evidenciação (DIAS FILHO, 2000, p.40).

- b) **Off-balance-sheet:** tem por premissa contemplar operações contratadas, porém não contabilizadas, a exemplo de derivativos, contratos futuros, passivos contingentes não provisionados, entre outros. A orientação do FASB é a de que essas operações devem

ser evidenciadas, independentemente de registro contábil, por considerar que a sua omissão poderia prejudicar as decisões dos usuários da informação contábil. Mais recentemente (jan/2016) o IASB emitiu a IFRS 16 - *Leases*, com objetivos de diminuir o *off-balance-sheet* referente a contratos de arrendamentos mercantis.

O *Statement of Financial Accounting Concepts No. 5* (FASB, 1984) esclarece que algumas informações úteis são melhor fornecidas por outros relatórios financeiros do que pelas próprias Demonstrações Contábeis, seja de forma supletiva ou explicativa. Estas divulgações agregam informações relevantes, mas que não se encaixam nos critérios de reconhecimento contábil. O quadro 5 demonstra de forma objetiva o entendimento do FASB sobre evidenciação das informações contábeis.

Quadro 5 - Informação relevante na ótica do FASB

Informação úteis para tomada de decisões de investimentos, concessão de créditos e similares					
Relatórios financeiros					
Área diretamente afetada pelas normas do FASB			Outros meios de relatos financeiros		
Demonstrações contábeis básicas		Informações suplementares			Outras informações
Escopo de reconhecimento e mensuração no <i>Concepts Statement</i>	Notas explicativas				
Demonstrações Contábeis	Notas explicativas	Informações suplementares	Outros meios de relatos financeiros	Outras informações	
Balanco Patrimonial	<i>Exemplos:</i> Políticas contábeis	<i>Exemplos:</i> Divulgações sobre variações de preços	<i>Exemplos:</i> Análises e discussões da administração	<i>Exemplos:</i> Discussão das condições de concorrência e pedidos em carteira no formulário 10-K (SEC)	
Demonstração do Resultado do Exercício				Relatórios de analistas	
Demonstração do Resultado Abrangente	Contingências	Informações sobre reservas de petróleo e gás	Cartas aos acionistas	Estatísticas econômicas	
Demonstração do Fluxo de Caixa	Métodos de avaliação de estoques			Artigos publicados sobre a Companhia	
Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido	Quantidades de ações em circulação				
	Mensurações alternativas (valor de mercado de itens registrados a custo histórico)				

Fonte: Adaptado de *Statement of Financial Accounting Concepts No. 5* (FASB, 1984).

Nota¹: *Securities and Exchange Commission* (SEC) é o principal regulador do mercado acionário norte-americano, equivalente à CVM no Brasil.

Nota²: Formulário 10-K é um relatório anual exigido pela SEC, que fornece um resumo abrangente do desempenho financeiro da empresa.

Conforme entendimento do FASB ilustrado no quadro 5, as Demonstrações Contábeis básicas são as Demonstrações exigidas pelas normas contábeis acrescidas das Notas Explicativas. Informações Suplementares podem, ainda, acrescentar conteúdo, incluindo informações que podem ser relevantes, mas que não atendam a todos critérios de reconhecimento contábil. As normas contábeis geralmente prescrevem exigências mínimas de divulgação, mas não restringem a administração de fornecer voluntariamente divulgações adicionais (PALEPU; HEALY;

BERNARD, 2004).

Todas estas informações compõem os Relatórios Financeiros que podem ser melhoradas, inclusive via relatórios financeiros adicionais. Além disso, os usuários externos ainda podem contar com outras informações e relatórios econômicos para suprir suas necessidades (ex.: estatísticas econômicas). O objetivo dos Relatórios Financeiros é prover os usuários externos com informações úteis para investidores (existentes e potenciais), credores e outros usuários na tomada de decisões de investimento e crédito. Já as Demonstrações Contábeis são o principal meio utilizados para a evidenciação da informação contábil. Elas são a base para uma ampla gama de análises de negócios: administradores, analistas de investimentos, credores e consultores as usam para tomar decisões (PALEPU; HEALY; BERNARD, 2004).

O conjunto de informações que deve ser divulgado por uma sociedade anônima, de acordo com Iudicibus *et al.* (2010) é composto por:

- a) Relatório da Administração;
- b) Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas que as acompanham;
- c) Parecer dos Auditores Independentes (se houver);
- d) Parecer do Conselho Fiscal; e
- e) Relatório do Comitê de Auditoria (se existirem).

Já a NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis (CFC, 2016), levando em conta o IAS 1 - *Presentation of Financial Statements* (IASB, 2014), determina o conjunto completo das Demonstrações Contábeis¹⁰ composto por: a) Balanço Patrimonial ao final do período (BP); b) Demonstrações de Resultado do período (DRE); c) Demonstração do Resultado Abrangente do período (DRA); d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do período (DMPL); e) Demonstração dos Fluxos de Caixa do período (DFC); f) Demonstração do Valor Adicionado do período (DVA), se exigido por lei ou órgão, ou voluntariamente; e g) Notas Explicativas (NEs) compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações

¹⁰ Com relação às demonstrações mencionadas pela NBC TG 26, vale destacar alguns pontos: a) a companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa conforme redação dada pela Lei nº 11.638/2007; b) nas companhias abertas, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados pode estar contida na DMPL; c) a DMPL não consta como sendo obrigatória pela Lei nº 6.404/76. Todavia, a NBC TG 26 arrolou esta demonstração dentre aquelas que fazem parte do conjunto das Demonstrações Contábeis de uma entidade. Tal menção levou o FIPECAFI, no livro Manual de Contabilidade Societária, a considerar que, a partir da edição do Pronunciamento Contábil, a DMPL passa a ser obrigatória a todos os tipos societários; e d) a DOAR, deixou de ser obrigatória com as modificações contábeis introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009.

elucidativas.

Adicionalmente, entidades divulgam, além das Demonstrações Contábeis, o Relatório da Administração, Relatórios Ambientais e Sociais. Estes objetivam apresentar e descrever itens adicionais, como fatores que determinam o desempenho da empresa, o ambiente em que operam, as políticas de investimento, e outras informações que sejam relevantes para os usuários. Cabe destacar que tais relatórios não são abordados pela NBC TG 26.

No Brasil, cabe aqui lembrar que, por muito tempo, a Lei nº 6.404/1976, também conhecida por Lei das Sociedades Anônimas, dispôs sobre as demonstrações obrigatórias. Somente no final do ano de 2007, por meio da Lei nº 11.638, houve uma nova regulamentação que alterou, de forma significativa, os tópicos de natureza contábil da Lei das Sociedades Anônimas (HEISSLER; VENDRUSCOLO; SALLABERRY, 2018). Esta última lei convergiu para as normas internacionais de Contabilidade, tornando obrigatória a adesão dos conceitos instituídos pelo IFRS *Foundation* e harmonizados no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)¹¹.

A seguir, apresenta-se cada uma destas demonstrações e relatórios mencionados por Iudícibus *et al.* (2010) e expressos pelo CFC (2016), contemplando, principalmente, aspectos das informações contábeis obrigatórias, representando neste estudo a evidenciação das informações contábeis.

2.3.1 Demonstrações Contábeis

Na sequência, seguem as especificidades de cada Demonstração Contábil prevista nas NBCs.

2.3.1.1 Balanço Patrimonial ao final do período

O Balanço Patrimonial (BP) ao final do período, também denominado de “demonstrativo da posição financeira” (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), tem por finalidade apresentar a

¹¹ Importante destacar que as Pequenas e Médias Empresas (PME's) podem, por opção, adotar a NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, o qual possui uma relação específica de demonstrações obrigatórias.

posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando uma posição estática (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010). Relevantes informações de tendências podem ser extraídas deste demonstrativo em seus diversos grupos de contas. Serve como elemento de partida indispensável para o conhecimento da situação econômica e financeira da uma empresa, muito embora o balanço não reflita o futuro das tendências dos ativos operacionais da empresa (ASSAF NETO, 2015).

O BP é a fonte de diversos indicadores econômicos e financeiros, tornando-o um demonstrativo imprescindível para diversos usuários. Sua importância é tal que alguns estudos, a exemplo de Mulder, Perrelli e Rocha (2012) verificaram, a partir dos dados obtidos no Balanço Patrimonial, impacto significativo sobre a probabilidade de ocorrência de crises externa na Ásia (1997 a 1998).

Cotrim (2012) verificou elevada importância atribuída ao Balanço Patrimonial no processo decisório de investimento em ações, perante uma população de usuários de relatórios contábeis e financeiros. O autor também verificou altos níveis de compreensibilidade dos relatórios. Galvão de Carvalho *et al.* (2013) evidenciaram que a forma de divulgação do balanço patrimonial pode influenciar na compreensão do conteúdo informacional, e a forma de apresentação das demonstrações pode afetar a interpretação do usuário.

2.3.1.2 Demonstração de Resultado do período

A Demonstração do Resultado do Período (popularmente conhecida como DRE) visa fornecer, de maneira estruturada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos pela empresa em determinado exercício social. As receitas e despesas do período devem ser contabilizadas pelo regime de competência, isto é, são consideradas independente de sua realização financeira – pagamento/recebimento (ASSAF NETO, 2015). A DRE retrata as principais operações realizadas por uma empresa, destacando as receitas e despesas realizadas e o resultado líquido (ASSAF NETO, 2015).

A legislação brasileira atual estabelece sequência de apresentação dos vários elementos da DRE para fins de divulgação. A demonstração ainda deve apresentar a informação do resultado por ação (básico e diluído). Estes indicadores visam melhorar as comparações de desempenho entre diferentes companhias no mesmo período, bem como para a mesma companhia em períodos

diferentes. A NBC TG 41 – Resultado por ação (CFC, 2017), regulamenta este assunto.

A DRE é percebida em vários estudos como a demonstração mais importante para os usuários, vide, por exemplo, Cascino *et al.* (2016) e Martins e Coutinho (2018). No entanto, a maioria das DREs é bastante resumida, apresentando em média 16 itens de linha (excluindo Outros Resultados Abrangentes e Resultado por ação), incluindo aproximadamente cinco subtotais (LINSMEIER, 2016). Segundo o autor, esse relatório, resumido, faz com que o usuário se concentre principalmente na última linha – Resultado Líquido. Além disso, é normal verificar, nas Demonstrações Financeiras, relatórios *non-GAAP* que excluem efeitos não recorrentes ou extraordinários, além de apresentar cálculo de indicadores tais quais EBIT¹² e EBITDA¹³.

2.3.1.3 Demonstração do Resultado Abrangente

A Demonstração do Resultado Abrangente do período (DRA) tem sua origem no IAS 1 – *Presentation of Financial Statements* (IASB, 2014), e sua normatização no território nacional se deu através da NBC TG 26 (CFC, 2016). Esta norma define os conceitos utilizados no pronunciamento e apresenta duas definições para Resultado Abrangente:

Resultado abrangente é a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietários. [...] Resultado abrangente compreende todos os componentes da “demonstração do resultado” e da “demonstração dos outros resultados abrangentes” (CFC, 2016, p.5).

Já os “Outros Resultados Abrangentes” compreendem “[...] itens de receita e despesa (incluindo ajustes de reclassificação) que não são reconhecidos na demonstração do resultado como requerido ou permitido pelas normas, interpretações e comunicados técnicos emitidos pelo CFC” (CFC, 2016, p.59). Os “Outros Resultados Abrangentes” se referem às variações do patrimônio líquido da entidade (reservas de reavaliação¹⁴, alguns ajustes de instrumentos

¹² EBIT: *Earnings Before Interest and Tax.*

¹³ EBITDA: *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization.*

¹⁴ A partir de 1º de janeiro de 2008, data de vigência da Lei nº 11.638/2007, vedou-se às empresas a possibilidade de fazer, de forma espontânea, registros contábeis de reavaliação de ativos, face à extinção da conta "Reservas de Reavaliação" (Processo de Consulta nº 19/2009, Ministério da Fazenda - Secretaria da Receita Federal). Os saldos existentes nas reservas de reavaliação constituídas antes da vigência da Lei 11.638, inclusive as reavaliações reflexas de controladas e coligadas, devem: a) ser mantidos até sua efetiva realização; ou b) ter sido

financeiros, variações cambiais de investimentos no exterior e outros) que poderão transitar no futuro pelo resultado do período ou reconhecidos direto no Patrimônio Líquido das entidades.

Alguns estudos sobre a DRA foram identificados (SOUTES; SCHVIRCK, 2006; CURCINO; LEMES; BOTINA, 2014; LIMA *et al.*, 2017; DAL RI; VENDRUSCOLO; HEISSLER, 2018). Soutes e Schvirck (2006) entenderam que o lucro líquido é melhor indicado para avaliação da eficiência da administração de alguma empresa do que o lucro abrangente. Nesta mesma linha, Curcino, Lemes e Botina (2014) verificaram o impacto da evidenciação do resultado abrangente sobre os indicadores financeiros de rentabilidade (ROE¹⁵ e EPS¹⁶) de determinadas empresas e constataram que não existem diferenças significativas entre estes indicadores calculados com base no lucro líquido e no abrangente. Dal Ri, Vendruscolo e Heissler (2018) verificaram a estrutura das DRAs divulgadas de empresas brasileiras e constataram que em 10,2% da amostra não ocorreram operações relacionadas com os itens dos Outros Resultados Abrangentes. O estudo ainda demonstra que o item mais recorrentemente divulgado entre as companhias se refere aos “ganhos/perdas derivados de conversão de demonstrações de operações exterior”.

Lima *et al.* (2017) ao avaliarem se os produtores de informação contábil fazem referência à DRA quando da elaboração de seus reportes, constataram que, de um total de 418 empresas que apresentaram a DRA, apenas 5 fizeram menção a ela em seus relatórios e/ou pareceres. Tal resultado sinaliza, de acordo com os autores, que o esforço empregado para a elaboração desta demonstração contábil não é compatível com o usufruto que se faz da informação nela contida e, assim sendo, dá indícios de uma imposição normativa sem significância prática para a entidade obrigada à sua divulgação.

2.3.1.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do período (DMPL) é uma Demonstração Contábil que tem por objetivo evidenciar as variações ocorridas em todas as contas do patrimônio líquido da companhia, representando o fluxo de uma conta para outra. Ela

estornados até o término do exercício social de 2008.

¹⁵ *Return on Equity* (ROE) é o acrônimo em inglês para Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

¹⁶ *Earnings per Share* (EPS) é a sigla em inglês para Lucro por Ação.

se diferencia da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), pois esta apresenta a variação de somente uma dessas contas¹⁷. A DMPL pode ser compreendida como um relatório que integra a Demonstração do Resultado do Exercício ao Balanço Patrimonial, pois mostra a aglutinação do resultado dentro do patrimônio líquido (NETO; COSTA, 2012).

Alguns exemplos de mutações do patrimônio líquido são: acréscimo pelo lucro ou redução pelo prejuízo do exercício, acréscimo por doações ou subvenções para investimentos recebidos, redução por dividendos, acréscimo por prêmio recebido na emissão de debêntures, acréscimo por reavaliação de ativos¹⁸, redução por compra de ações para tesouraria ou acréscimo por vendas (SALES; CORREIA, 2014).

A respeito de estudos que analisaram a DMPL, Anjos (2008) verificou que 58% dos analistas de investimentos pesquisados utilizam a DMPL nas suas atividades profissionais, e somente 11% consideram esta demonstração como imprescindível para avaliação da saúde financeira de uma empresa. Cotrim (2012) verificou que investidores, principalmente pessoas físicas, atribuíram um nível de importância média-alta à DMPL no processo decisório de investimento em ações (as notas agrupadas de 8 a 10 representaram 60%).

Em entrevista com analistas financeiros, Valente (2014, p. 236) coletou informações que revelam que a DMPL “[...] é utilizada para buscar informações sobre dividendos e juros sobre capital próprio”. Iudícibus (1998, p. 60) destaca que a DMPL “[...] é consideravelmente relevante para as empresas que movimentam constantemente as contas do Patrimônio Líquido”.

2.3.1.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa do período (DFC) é uma demonstração amplamente utilizada pelos usuários das informações contábeis, como fonte de informação de desempenho econômico-financeiro. Sua origem normativa ocorreu pelo *Financial Accounting Standards Board* (FASB), a partir de 1987, visando atender as necessidades dos investidores e das empresas que buscavam recursos no mercado financeiro (RIBEIRO, 2010). No Brasil, a DFC se tornou obrigatória em 2008 pela Lei 11.638/07, em substituição a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

¹⁷ Nas companhias abertas, a DLPA pode estar contida dentro da DMPL.

¹⁸ Quando permitidas pela legislação societária.

Antes da obrigatoriedade da demonstração, a DFC era reportada como informação complementar e se baseava em parâmetros internacionais de acordo com as orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A NBC TG 03 (R3), responsável pela normatização desta demonstração, destaca sua importância: “A informação sobre fluxos de caixa proporciona aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa” (CFC, 2018, p.1).

Logo, as informações evidenciadas na DFC são relevantes para uma série de aplicações, como, por exemplo, a análise das Demonstrações Contábeis da companhia, análise da capacidade de pagamento de suas dívidas e a avaliação do valor da empresa baseado em fluxos de caixa futuros. Diversos estudos versam sobre a DFC, e dentre eles alguns verificam a relevância desta demonstração como é observado em Epstein e Pava (1992), Bartlett e Chandler (1997), Ho e Wong (2001), Berry e Robertson (2006), Anjos (2008), Martins e Coutinho (2018) e Victor, Carpio e Vendruscolo (2018).

2.3.1.6 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado do período (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período (CFC, 2008). O demonstrativo destaca a parcela do valor adicionado destinada aos detentores de capital, a outros financiadores das atividades da entidade, a funcionários, à sociedade e o montante retido na empresa (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015).

O valor adicionado refere-se ao aumento da riqueza gerada pelo uso produtivo dos recursos da empresa antes de sua distribuição para acionistas, financiadores, trabalhadores e o governo. Assim, enquanto o lucro é o retorno final ganho pelos acionistas, o valor adicionado é o retorno total ganho pelo time dos trabalhadores, financiadores de capital e o governo (RIAHI-BELKAOUI, 1992, p. 1, tradução nossa)¹⁹.

A DVA tornou-se popular no final dos anos 70 em vários países europeus, após a

¹⁹ “Value added refers to the increase in wealth generated by the productive use of the firm's resources before its allocation among shareholders, bondholders, workers, and the government. Thus, while the profit is the final return earned by the shareholders, the value added refers to the total return earned by the team of workers, capital providers, and the government” (RIAHI-BELKAOUI, 1992, p. 1).

publicação do *Corporate Report* (1975), no Reino Unido, pelo *Accounting Standards Steering Committee*. Essa publicação recomendava, entre outras coisas, uma demonstração, evidenciando como os esforços da empresa eram reinvestidos e compartilhados entre empregados, financiadores de capital e governo. A recomendação foi aceita pelo governo do Reino Unido e, em 1977, uma proposta legislativa demonstrou que o futuro das demonstrações das empresas seria a DVA (RIAHI-BELKAOUI, 1992).

No Brasil, a Lei 11.638/07 introduziu a obrigatoriedade da divulgação da DVA para as companhias abertas. Até então, a DVA não era obrigatória, porém, sua elaboração e divulgação eram incentivadas, assim como a DCF, pela CVM desde 1992.

Dentre os diversos estudos que verificam a relevância da DVA no Brasil, muitos concluem que esta não é uma demonstração tão importante quanto outras, a exemplo de Scherer (2006), Barros *et al.* (2013) e Martins, Machado e Callado (2014).

2.3.1.7 Notas Explicativas

As notas explicativas são parte integrante às Demonstrações Contábeis e podem ser expressas tanto na forma descritiva, quanto na forma de quadros analíticos, ou mesmo englobar outras Demonstrações Contábeis (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010). Contêm informação adicional em relação à apresentada nas Demonstrações Contábeis. Oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informação acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas Demonstrações Contábeis.

O objetivo das notas explicativas é “evidenciar informações que não podem ser apresentadas no corpo dos demonstrativos contábeis sem reduzir sua clareza” (IUDÍCIBUS, 2015, p. 113). Os tipos mais usuais de notas explicativas podem ser classificados em, Hendriksen e Van Breda:

[...] (1) explicações de técnicas ou mudanças nos métodos; (2) explicações sobre direitos de credores e ativos específicos ou direitos de prioridade; (3) evidenciação de ativos ou passivos contingentes; (4) evidenciação de restrições para o pagamento de dividendos; (5) descrições de transações que afetam o capital e os direitos dos acionistas; e (6) descrição de contratos (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p. 525).

Disposições sobre notas explicativas no Brasil estão presente na NBC TG 26 –

Apresentação das Demonstrações Contábeis, correlata à IAS 1 - *Presentation of Financial Statements*):

- (a) apresentar informação acerca da base para a elaboração das Demonstrações Contábeis e das políticas contábeis específicas utilizadas [...]
- (b) divulgar a informação requerida pelos Pronunciamentos Técnicos, Orientações e Interpretações do CPC que não tenha sido apresentada nas Demonstrações Contábeis;
- (c) prover informação adicional que não tenha sido apresentada nas Demonstrações Contábeis, mas que seja relevante para sua compreensão (CFC, 2016, p.36).

A Norma ainda sugere que as Notas Explicativas sejam apresentadas sistematicamente, por ordenação ou agrupamento. Isto implica em:

- (a) dar destaque para as áreas de atividades que a entidade considera mais relevantes para a compreensão do seu desempenho financeiro e da posição financeira, como agrupar informações sobre determinadas atividades operacionais;
- (b) agrupar informações sobre contas mensuradas de forma semelhante, como os ativos mensurados ao valor justo; ou
- (c) seguir a ordem das contas das demonstrações do resultado e de outros resultados abrangentes e do balanço patrimonial (CFC, 2016, p.36).

No quadro 6 estão destacadas algumas vantagens e desvantagens, a respeito da utilização de Notas Explicativas.

Quadro 6 - Vantagens e desvantagens das notas explicativas

Vantagens	Desvantagens
1. Apresentar informação não quantitativa como parte do relatório financeiro (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).	1. Tendem a ser de difícil leitura e entendimento sem estudo considerável e, portanto, podem vir a ser ignoradas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).
2. Divulgar ressalvas e restrições a itens contidos nas demonstrações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).	2. As descrições textuais são mais difíceis em termos de utilização para a tomada de decisões do que resumos de dados quantitativos nas demonstrações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).
3. Apresentar mais detalhes do que é possível nas demonstrações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).	3. Por causa da crescente complexidade das empresas, há o risco de abuso das notas explicativas, em lugar do desenvolvimento apropriado de princípios visando a incorporação de novas relações e novos eventos nas demonstrações propriamente ditas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).
4. Apresentar material quantitativo ou descritivo de importância secundária (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).	4. Dificuldade inerente de se avaliar relevância da informação, pois é muito mais qualitativo do que quantitativo (FASB, 2012).
5. Permite a análise de informações que se divulgadas isoladamente não são relevantes, mas se divulgadas em conjunto passam a ser relevantes (FASB, 2012).	5. Muitas vezes são padronizadas e não fornecem informação relevante ao usuário (FASB, 2012).

Vantagens	Desvantagens
6. Permite a divulgação de informação não requerida pelas normas técnicas, mas que a entidade julgue relevante (FASB, 2012).	6. Informações sobre transações e eventos específicos são difíceis de serem reunidas, estando, muitas vezes, apresentadas em diferentes locais ao longo das Notas Explicativas (FASB, 2012).
	7. A relação entre Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas muitas vezes é de difícil compreensão (FASB, 2012).
	8. A maioria das informações relevantes não são facilmente identificadas, normalmente obscurecidas por informações irrelevantes (FASB, 2012).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Hendriksen e Van Breda (1999) e FASB (2012).

Iudícibus (2015) ressalva que no Brasil há um excesso de notas explicativas que são utilizadas para apresentar dados quantitativos detalhados, enquanto que o ideal seria apresentar estas informações em quadros suplementares. De acordo com o autor, quadros suplementares são aqueles que detalham itens já apresentados nas demonstrações tradicionais e que não seriam cabíveis no corpo dessas. Souza (2014) evidenciou que:

[...] investidores e credores atribuem grande importância à informação divulgada em nota explicativa, utilizando a como fonte de informação em seu processo de decisão, ainda que esta apresente informação imaterial decorrente da imperfeição no julgamento da materialidade da informação pelos preparadores (SOUZA, 2014, p. 91).

Lourenço (2014) ressalta que o receio de confrontações ou litígios pode induzir gestores a divulgar, em Notas Explicativas, excessos de informações desnecessárias e pouco relevantes. Segundo o autor, isso pode ser atribuído ao nível de desenvolvimento dos sistemas contábeis e econômicos de cada país. Ele exemplifica três países – Brasil, França e Reino Unido – com características e prazos de adoção e aplicação das IFRS diferentes, e salienta as quantidades distintas de notas explicativas, num estudo realizado em 2012.

Tabela 1- N° médio de páginas que compreendem as notas explicativas (2012)

Indústrias	Brasil	França	Reino Unido
Construção	86	61	45
Alimentar	91	47	44
Aço	97	75	46
Distribuição	96	86	41

Fonte: Lourenço (2014, p.12).

De acordo com a tabela 1, as empresas brasileiras apresentam o dobro, em média, de

páginas de notas explicativas, comparativamente às empresas do Reino Unido (que já aplicava modelo do IASB há vários anos), e as empresas francesas (que já aplicavam as normas há quase 10 anos) posicionam-se em local intermediário na comparação. No Brasil, a Lei nº 11.941/2009²⁰ alterou disposições do § 5º do art. 176 da Lei 6.404/1976, que indicava o que deveria ser informado em notas explicativas pelas companhias.

Antunes *et al.* (2012) destacam a importância do conteúdo informacional das notas explicativas e exemplificam que um analista que queira comparar duas entidades de um mesmo setor, mas que tenha utilizado práticas contábeis diferentes, deve ter alguns cuidados esclarecidos em notas explicativas para tornar as Demonstrações Contábeis comparáveis.

É o caso, exemplificado por Antunes *et al.* (2012), das demonstrações da BRMalls e a Multiplan, que atuam no mesmo setor (*shopping centers*), e para as quais o pronunciamento do CPC relativo às propriedades para investimento é significativo. Uma delas optou por mensurar suas propriedades para investimento ao valor justo, enquanto outra optou pelo valor de custo, evidenciando em nota explicativa o valor justo. Para uma análise comparativa deste caso, seria adequado que as Demonstrações Contábeis fossem ajustadas para mensuração ao valor justo dessas propriedades, facilitando a compreensão das diferentes posições patrimoniais e de desempenho comparativo entre essas duas empresas.

Souza (2014) investigou se as notas explicativas às Demonstrações Contábeis, cumprem seu objetivo principal de fornecer informações úteis a investidores e credores no mercado brasileiro. O estudo revelou que

[...] 95,24% dos investidores e credores pesquisados entendem que informações financeiras divulgadas em notas explicativas fornecem dados importantes para seu processo decisório, isto é, para comprar, vender ou manter títulos patrimoniais e ou instrumentos de dívida, e que elas ajudam a promover a imagem de transparência e credibilidade da empresa e de seus administradores, também auxiliam em processo de renegociação de dívidas, classificação de crédito e influenciam o preço e a liquidez da ação no mercado (SOUZA, 2014, p. 79).

²⁰ São exemplos de exigências da lei de 2009 nas Notas Explicativas: informações sobre a base de preparação das Demonstrações Financeiras; práticas contábeis específicas para negócios e eventos significativos; informações adicionais necessárias para uma apresentação adequada; indicação, dentre outras, de investimentos relevantes em outras sociedades, aumento do valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações e ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, garantias a terceiros e outras responsabilidades contingentes; e eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante (BRASIL, 2009).

O estudo evidenciou ainda que as três notas explicativas mais importantes para o processo de decisão são nessa ordem: fluxos de caixa; informações sobre segmentos operacionais; e receita de vendas.

De acordo com CODIM (2016), muitas empresas brasileiras (embora não seja um problema de exclusividade do Brasil), apresentam um maior volume de informações em Notas Explicativas, em função da implantação das IFRS, com informações repetitivas e não relevantes, sem trazer com isto uma melhoria significativa na qualidade da informação como um todo e elevando os custos de publicação. A SEC (2011) também demonstrou preocupação sobre o assunto, após examinar os relatórios contábeis de 183 companhias de diversos países que adotaram as Normas IFRS, e observaram que as Notas Explicativas não possuíam informações divulgadas adequadamente que permitissem ao usuário ter uma visão clara sobre as políticas contábeis utilizadas para elaboração das Demonstrações Contábeis.

Ainda conforme o CODIM (2016), muitas páginas das Demonstrações Contábeis são gastas com a produção de Notas Explicativas. As notas escritas em linguagem muito técnica e prolixa mesclam informações relevantes com outras não relevantes, aumentando o risco de divulgar informação desnecessária. Isso dificulta aos usuários a visualização e a compreensão dos aspectos realmente importantes além de, em alguns casos, colocar informações contraditórias e transcrever textos das próprias normas contábeis, afetando a adequada tomada de decisão.

O excesso de informações nas Demonstrações Financeiras e consequente desconforto dos usuários (CAMPBELL; SLACK, 2008), comoveu, nos últimos anos, instituições representativas mundiais no sentido de buscar alternativas que trouxessem para as demonstrações contábeis apenas as informações que realmente interessam. Diversas discussões e documentos surgiram, conforme disposto no quadro 7.

Quadro 7 - Discussões e documentos sobre a evidenciação das informações contábeis no cenário internacional

Instituição	Ano	Abordagem
EFRAG – European Financial Reporting Advisory Group	2012	Emissão do documento: <i>Towards a Disclosure Framework for the Notes</i> , discutindo e coletando opiniões especificamente sobre a divulgação das Notas Explicativas. Como conclusão, propõe a elaboração de Estrutura Conceitual específica para a apresentação dessas Notas.
ASAF – Accounting Standards Advisory Forum, do próprio IASB	2013	Em sua reunião de setembro de 2013, discutiu intensamente o problema e deliberou propor ao <i>board</i> do IASB ações na direção de disciplinar as diretrizes gerais sobre divulgação e Notas Explicativas.
IASB – International Accounting Standards Board	2013	Divulgou o documento <i>Discussion Forum – Financial Reporting Disclosure</i> , em maio de 2013, reportando várias manifestações de usuários, preparadores e auditores a respeito de dificuldades relativas à qualidade das Notas Explicativas e recentemente criou um grupo para discutir exatamente <i>Disclosure Initiative</i> .
FASB- Federal Accounting Standards Board	2014	Emitiu, para discussão, o <i>Proposed Statement of Financial Accounting Concepts</i> intitulado <i>Conceptual Framework for Financial Reporting, Chapter 8: Notes to Financial Statements</i> (41 páginas), como estrutura conceitual para a emissão das Notas Explicativas.
IASB – International Accounting Standards Board	2014	Numa ação concreta, divulgou o <i>staff paper</i> sobre o projeto <i>Disclosure Initiative</i> sobre <i>Materiality</i> , e o <i>exposure draft</i> ED/2014/1 <i>Disclosure Initiative – proposed amendments to IAS 1</i> , com o objetivo de introduzir modificações no IAS 1, Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, resultado de uma série de projetos de curto e médio prazos que visam melhorar os princípios de apresentação e divulgação por meio do uso de julgamento e do conceito de materialidade por parte das entidades.
CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis	2014	Emitiu o OCPC 07- Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral, a fim de esclarecer e reforçar que, nas Demonstrações Contábeis e nas respectivas Notas Explicativas, sejam divulgadas informações relevantes (e apenas elas) que de fato auxiliem os usuários, considerando as normatizações já existentes, sem que os requerimentos mínimos existentes em cada Pronunciamento Contábil emitido por este CPC deixem de ser atendidos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em OCPC 07 (CPC, 2014).

No Brasil, além da Orientação OCPC 07, que trata da Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral, emitida pelo CPC, o Comitê de Orientação para Divulgação ao Mercado (CODIM), em um esforço conjunto com outras entidades e agentes do mercado brasileiro, elaboraram o Pronunciamento de Orientação nº 19. Como consequência, as Companhias iniciaram um processo de melhoria na racionalização de suas divulgações, no qual foram elencados os seguintes pontos-chave que devem ser praticados na elaboração das Notas Explicativas:

- a) Focar na essência e relevância, provocando uma mudança cultural nas companhias a

- partir de incentivos da Administração no sentido de melhor informar;
- b) Promover, como parte importante no processo de aprendizado, a integração total entre as áreas da Companhia envolvidas nos seus negócios e que possam auxiliar na elaboração das Notas Explicativas mais específicas;
 - c) Promover forte treinamento de todos os envolvidos no processo integrado de geração de informação sobre o seu modelo de negócios e na atualização dos conceitos e normas em que devem ser baseadas as informações a serem divulgadas, sempre com a devida antecedência;
 - d) Conhecer e definir as principais características e interesses dos principais públicos estratégicos (como acionistas de curto prazo, de longo prazo, detentores de títulos de dívida, depositantes de instituições financeiras, etc.);
 - e) Usar e revisar periodicamente o julgamento profissional e não simplesmente seguir um *checklist* desprovido do conceito de relevância da informação;
 - f) Privilegiar a qualidade da informação, o que não significa simplesmente reduzir quantidade;
 - g) Fundamentar a informação relevante divulgada, que deve estar sujeita a mecanismos de controles internos apropriados, para representar de maneira fidedigna e adequada o evento econômico objeto de divulgação com a explicitação das bases das estimativas utilizadas, dos valores agregados por semelhança nas demonstrações contábeis e, ainda, com a revelação de contingências e riscos significativos existentes, além de como a administração os avaliou e mensurou;
 - h) Não omitir ou divulgar apenas parcialmente informação que seja relevante;
 - i) Não repetir informação e não reproduzir conteúdo de norma contábil que não seja relevante para o período que estiver sendo abordado;
 - j) Manter a neutralidade em relação às informações divulgadas, sem manifestar pessimismo ou otimismo;
 - k) Buscar a comparabilidade setorial e internacional;
 - l) As informações devem se referir especificamente aos negócios da Companhia (CODIM, 2016, § 9).

A orientação ainda cita os principais aspectos de movimentos mundiais que estão promovendo modificações significativas nas Notas Explicativas que podem servir de parâmetro para outras Companhias:

- a) Trabalhar na melhoria das Notas Explicativas em conjunto, Companhias, reguladores e auditores, ouvindo os principais públicos estratégicos, e com o auxílio do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis;
- b) Adotar uma prática formal de revisão, no mínimo anual, do conteúdo das Notas Explicativas, em época do ano que viabilize a incorporação das revisões nas próximas demonstrações contábeis anuais;
- c) Criar um Índice geral, facilitando ao leitor a localização dos assuntos de seu maior interesse;
- d) Dividir a estrutura de apresentação a ser seguida em tópicos, que poderão obedecer a uma ordem de importância, conforme julgamento profissional;
- e) As práticas contábeis gerais podem ser descritas resumidamente no início, se de fato necessárias para o melhor entendimento por parte dos usuários das informações e sem mera repetição das normas internacionais de contabilidade. As práticas específicas e as bases das estimativas podem estar descritas nos seus tópicos correspondentes, junto aos saldos contábeis e seus detalhamentos;
- f) Organizar um tópico designado a esclarecer as transações e os eventos que impactaram significativamente a posição patrimonial e financeira da Companhia no período reportado;

- g) Promover diálogo com os usuários das informações para obter sugestões sobre eventuais modificações;
- h) Todas as informações sobre possível diluição na posição dos acionistas devem ser divulgadas de forma muito clara (CODIM, 2016, §11).

O objetivo do CODIM com estas orientações é que as Notas Explicativas sejam efetivamente “notas” e não textos extensos. E ainda torne a informação efetivamente explicativa, sintética e objetiva, utilizando linguagem simples e clara para os usuários, sem deixar de atender aos requerimentos previstos nas normas contábeis aplicáveis.

2.3.2 Relatórios

Na sequência, seguem as especificidades de cada Relatório de acordo com os relatórios financeiros mais utilizados pelas companhias brasileiras de capital aberto.

2.3.2.1 Relatório da Administração (não contábil)

A apresentação do Relatório da Administração (RA) é obrigatória às empresas de capital aberto, mas não faz parte das Demonstrações Contábeis propriamente ditas. O relatório evidencia, normalmente, expectativas com relação ao futuro no que se refere à empresa e ao setor, planos de crescimento da companhia e valor de gastos efetuados ou a efetuar no orçamento de capital ou em pesquisa e desenvolvimento (IUDÍCIBUS, 2015).

A CVM manifesta-se acerca do Relatório da Administração através dos seus Pareceres de Orientação nº 15/87, 17/89 e 19/90. De acordo com esses documentos, além de obedecer à Lei nº 6.404/76, a título de recomendação e exemplo, a CVM apresenta a relação dos itens que constituem informações que atendem às linhas gerais já apresentadas por muitas companhias no Brasil (sendo comuns em alguns outros países):

- a) descrição dos negócios, produtos e serviços: histórico das vendas físicas dos últimos dois anos e vendas em moeda de poder aquisitivo da data do encerramento do exercício social. Algumas empresas apresentam descrição e análise por segmento ou linha de produto, quando relevantes para a sua compreensão e avaliação;
- b) comentários sobre a conjuntura econômica geral: concorrência nos mercados, atos governamentais e outros fatores exógenos relevantes sobre o desempenho da

- companhia;
- c) recursos humanos: número de empregados no término dos dois últimos exercícios e *turnover*²¹ nos dois últimos anos, segmentação da mão-de-obra segundo a localização geográfica; nível educacional ou produto; investimento em treinamento; fundos de seguridade e outros planos sociais;
 - d) investimentos: descrição dos principais investimentos realizados, objetivos, montantes e origens dos recursos alocados;
 - e) pesquisa e desenvolvimento: descrição sucinta dos projetos, recursos alocados, montantes aplicados e situação dos projetos;
 - f) novos produtos e serviços: descrição de novos produtos, serviços e expectativas a eles relacionadas;
 - g) proteção ao meio-ambiente: descrição e objetivos dos investimentos efetuados e montante aplicado;
 - h) reformulações administrativas: descrição das mudanças administrativas, reorganizações societárias e programas de racionalização;
 - i) investimentos em controladas e coligadas: indicação dos investimentos efetuados e objetivos das inversões;
 - j) direitos dos acionistas e dados de mercado: políticas relativas à distribuição de direitos, desdobramentos e agrupamentos; valor patrimonial por ação, negociação e cotação das ações em bolsas de valores;
 - k) perspectivas e planos para o exercício em curso e os vindouros: poderá ser divulgada a expectativa da administração quanto ao exercício corrente, baseada em premissas e fundamentos explicitamente colocados, sendo que essa informação não se confunde com projeções, por não ser quantificada;
 - l) em se tratando de companhia de participações, o relatório deve contemplar as informações acima mencionadas, mesmo que de forma mais sintética, relativas às empresas investidas.

Iudicibus (2015, p. 114) comenta que “[...] essas evidenciações são de relativa importância, desde que não sejam auditadas ou não estejam sujeitas à revisão do auditor, pois

²¹ *Turnover*: rotatividade de funcionários em uma empresa.

normalmente são enviesadas pelo lado do otimismo inconsequente”.

Esse tipo de evidenciação torna-se interessante ao apresentar indícios de políticas da empresa que podem auxiliar o usuário a formar uma tendência, embora exija-se cautela nesse tipo de análise. Cabe notar que o RA não é objeto de validação por parte dos auditores independentes, por não contemplar as Demonstrações Contábeis (KOS; ESPEJO; RAIFUR, 2014).

2.3.2.2 Relatório dos Auditores Independentes (não contábil)

O Relatório dos Auditores Independentes, anteriormente conhecido como Parecer de Auditoria, é compreendido como a materialização final do trabalho do auditor, cujos objetivos, de acordo com a NBC TA 700, são:

- a) formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis com base na avaliação das conclusões alcançadas pela evidência de auditoria obtida, e;
- b) expressar claramente essa opinião por meio de relatório por escrito (CFC, 2016).

Em 04 de julho 2016 foram oficializadas um conjunto de novas Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Independente (NBC TA) que compõem o Novo Relatório da Auditoria (NRA). Este é constituído por normas convergidas das *International Standards on Auditing* (ISAs²²), emitidas pela Federação Internacional de Contabilidade (IFAC, na sigla em inglês).

O relatório do auditor independente evoluiu significativamente ao longo dos anos (TRPESKA; ATANASOVSKI; LAZAREVSKA, 2017), sendo sua evolução perceptível quando se verifica que antes da adoção do NRA, a redação do relatório (parecer) era padronizada e predefinida. Muitos pesquisadores investigaram a utilidade e o conteúdo do relatório de auditoria (SEGANFREDO; CARRARO; VENDRUSCOLO, 2018).

Epstein e Pava (1992) verificaram uma evolução na importância do relatório dos auditores quando comparado com períodos anteriores. No entanto, outros estudos evidenciaram que houve diminuição da leitura do relatório de auditoria, apesar das melhorias que ocorreram em 1993, no qual foram ampliados e melhorados o propósito e os procedimentos de auditoria, bem como as

²² Após a tradução das ISAs, feita pelo CFC e pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), as minutas passaram por audiência pública no site do CFC e posteriormente aprovadas e convertidas em Norma, a exemplo da NBC TA 700.

responsabilidades da administração e dos auditores (ANDERSON; EPSTEIN, 1995; BARTLETT; CHANDLER, 1997; BERRY; ROBERTSON, 2006).

A explicação para a diminuição da importância do relatório de auditoria pode ser encontrada no aumento da complexidade da profissão contábil e auditoria, o que, conseqüentemente, acaba dificultando a compreensão de terceiros sobre os relatórios de auditoria e das Demonstrações Contábeis.

2.3.2.3 Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um conselho de auditoria composto por membros eleitos pelos acionistas, que possui independência em relação ao Conselho de Administração, Diretoria e aos Auditores Independentes (BRASIL, 1976). O Conselho Fiscal não é, por definição, equivalente ou comparável com o Comitê de Auditoria existente nos Estados Unidos. Sua principal responsabilidade é monitorar as atividades da administração, rever Demonstrações Financeiras e reportar suas impressões para os acionistas. Está previsto na Lei 6.404/76, no artigo 161, alterado pela Lei 11.638/07 e foi ratificado também no novo Código Civil, em seu artigo 1.066.

O Parecer do Conselho Fiscal é o instrumento através do qual o Conselho Fiscal consolida e formaliza a opinião sobre as Demonstrações Contábeis e o Relatório da Administração, fazendo constar em seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis, o qual segue para apreciação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas. (IBCG, 2015). Este relatório, com relação a seu conteúdo e relevância não é tema frequentemente abordado na literatura, o que cria uma grande oportunidade para estudo.

2.3.2.4 Balanço social (Relatório Anual), Ambiental e Relatório de Sustentabilidade

O Balanço Social foi instituído na França, em 1977, pela empresa Singer, e possuía um foco direcionado para recursos humanos. Com o passar do tempo, foi sendo aprimorado, incorporando a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado à economia do país (RIBEIRO, 2005). O objetivo deste relatório é ajudar empresas a tornar pública a sua preocupação com o social, prestando contas (*accountability*) das atividades e dos seus impactos econômicos, sociais e ambientais provocados sobre a sociedade e ao meio ambiente. Souza (2008) ratifica a

importância do Balanço Social:

O Balanço Social é um relatório que traz em seu bojo informações sobre projetos, benefícios e ações sociais desenvolvidos pela empresa e demonstra sua relação com o público interno e externo e à sociedade na qual está inserida. Evidencia as políticas internas e externas, explicitando o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e pela comunidade. Assim, dá transparência a suas atividades, tornando público seus compromissos com o desenvolvimento sustentável (SOUZA, 2008, p. 28).

No Brasil, o Balanço Social foi idealizado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), apoiado, principalmente, no modelo Francês, mas com algumas modificações específicas buscando atender à realidade brasileira (DA COSTA; MARION, 2007). O Balanço Social também é comumente reportado pelas companhias através do Relatório Anual.

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbecke (2000), o Balanço Social possui quatro vertentes:

- a) Balanço de Recursos Humanos;
- b) Balanço Ambiental;
- c) Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral, e;
- d) Demonstração do Valor Adicionado²³.

Em nível internacional, o *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização internacional independente e pioneira em relatórios de sustentabilidade desde 1997, tem desenvolvido relatórios baseados nas Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade (*GRI Sustainability Reporting Standards*), já utilizados por muitas companhias ao redor do mundo, inclusive no Brasil (SOUZA, 2008). O modelo de Relatório de Sustentabilidade proposto pelo GRI contempla a performance da empresa sob três perspectivas integradas: a econômica, a social e a ambiental. O relatório é desenvolvido de acordo com essas diretrizes que já vem sendo discutidas e aprimoradas há mais de 20 anos, entre os diversos grupos de *stakeholders* (SOUZA, 2008).

Voltando ao cenário nacional, em 2012 o CODIM emitiu o Pronunciamento de Orientação nº 13, o qual estabelece as melhores práticas para a elaboração e divulgação do Relatório Anual, como forma de contribuir para a adoção de boas práticas de divulgação de informações, prestação de contas e governança corporativa. O comitê ainda se manifestou sobre a

²³ A obrigatoriedade da divulgação da DVA para as companhias abertas surgiu, no Brasil, com a Lei 11.638/07.

divulgação das informações sobre sustentabilidade de forma geral, através do Pronunciamento de Orientação nº 14:

As companhias devem prestar contas aos públicos estratégicos sobre as informações socioambientais de forma transparente, clara e integrada às informações econômico-financeiras, principalmente no Relatório Anual (vide PO Nº 13 do CODIM) e seguindo, preferencialmente, as diretrizes da GRI – *Global Reporting Initiative*, as premissas do IR – *Integrated Reporting* do IIRC – *International Integrated Reporting Council* – além do Guia de Sustentabilidade Novo Valor, divulgado pela BM&FBOVESPA que é uma ferramenta importante na apresentação de opções às companhias que querem se comprometer com o tema da sustentabilidade (CODIM, 2012b).

Mais recentemente, o Brasil aderiu ao projeto piloto criado pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC) e algumas empresas passaram a adotar o Relato Integrado, que visa promover a conexão entre os relatórios de finanças, controladoria e práticas não financeiras com dados sobre Governança Corporativa e Sustentabilidade.

2.3.2.5 Atos ou Fatos Relevantes

Atos ou fatos relevantes são aqueles que podem influenciar na cotação das ações da companhia ou, ainda, influenciar na decisão dos investidores de manter, vender ou comprar determinado ativo ou de exercer qualquer direito relacionado a ele. Essa definição é dada pela Instrução CVM 358/2002 art. 2º:

Considera-se relevante, para os efeitos desta Instrução, qualquer decisão de acionista controlador, deliberação da assembleia geral ou dos órgãos de administração da companhia aberta, ou qualquer outro ato ou fato de caráter político administrativo, técnico, negocial ou econômico-financeiro, ocorrido ou relacionado aos seus negócios, que possa influir de modo ponderável na: a) cotação dos valores mobiliários de emissão da Companhia; b) decisão dos investidores de comprar, vender ou manter esses valores mobiliários; e c) decisão dos investidores de exercer quaisquer direitos inerentes à condição de titular de valores mobiliários emitidos pela Companhia ou a eles referenciados (CVM, 2002, p.1).

A Instrução ainda traz alguns exemplos: venda do controle da empresa, alteração no acordo de acionistas, operações de incorporação, fusão ou cisão, e entrada ou saída de sócios. Também estão inclusos eventos mais cotidianos, como início ou paralisação da comercialização de determinado produto ou serviço, desdobramento ou grupamento de ações, programa de recompra de ações e modificação de projeções dadas pela companhia (CVM, 2002).

O objetivo da divulgação dos eventos relevantes é a garantia de condições igualitárias na competição entre todos integrantes do mercado, não devendo ser utilizada como instrumento de especulação ou manipulação (SILVA; FELIPE, 2010). Todo ato ou fato relevante deve ser divulgado ao mercado, além de ser formalmente encaminhado à CVM. Além dela, o CODIM também emitiu um pronunciamento de orientação sobre o assunto, o qual detalha aspectos quanto à correta e tempestiva utilização das ferramentas de comunicação disponíveis e, principalmente, contribui para a melhoria contínua da qualidade da informação prestada, para evitar a prática de irregularidades como a divulgação incompleta, inadequada ou intempestiva de informações ao mercado (CODIM, 2008).

Diversos estudos acadêmicos abordam atos ou fatos relevantes, seja abordando a relação com ganhos ou preço das ações, seja abordando o conteúdo ou a linguagem utilizada (FRANCIS; SCHIPPER; VICENT, 2002; 2002a; COLLINS; OLIVER; XIE, 2009; ESPÍNDULA; DE SOUZA COSTA, 2010; LOURES, 2016).

Apesar da CVM determinar que as companhias abertas divulguem toda informação capaz de influir nas decisões de seus acionistas e investidores, não há monitoramento, auditoria ou delimitação da estrutura destes comunicados, permitindo às companhias escolher a forma como estas divulgações são realizadas (SILVA; FELIPE, 2010).

2.3.2.6 Formulário de Referência

O Formulário de Referência foi instituído pela Instrução CVM nº 480/2009, para atender aos princípios de convergência dos padrões internacionais de Contabilidade. O preenchimento do formulário é obrigatório por parte das companhias abertas e é

[...] o principal informe de comunicação e de prestação de contas da companhia a todos os públicos alvos, uma vez que nele estão reunidas informações relevantes para a compreensão e avaliação da companhia e dos valores mobiliários por ela emitidos, tais como, atividades desenvolvidas, estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração de sua administração (CODIM, 2011, p. 1).

O objetivo deste formulário é difundir informações contábeis, de maneira essencialmente narrativa, a fim de deixar mais evidente, ao usuário, o conteúdo contábil que em algumas

situações se encontra oculto em dados numéricos (SOUZA; BARBOSA, 2011).

Este relatório substituiu o antigo Formulário de Informações Anuais (IAN), e representou um progresso com relação ao conceito de informações atualizadas para eventual consulta (DATT, 2010), trazendo um maior detalhamento das informações das companhias. No entanto, alguns estudos, a exemplo de Souza e Barbosa (2011), verificaram um baixo grau de compreensão na leitura dos Formulários de Referência das empresas brasileiras, o que indica uma necessidade de conhecimento prévio sobre o assunto.

2.3.2.7 Apresentação dos resultados e *Press Release*

Trimestralmente as companhias abertas divulgam ao mercado as Informações Trimestrais (ITR) e, anualmente, as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), e as transmitem para a CVM (Instrução CVM nº 202/1993), reportando dessa maneira os resultados obtidos no trimestre, além de informações e esclarecimentos. Para realizar esta comunicação entre os administradores e os públicos estratégicos (acionistas, analistas, investidores, mídia, dentre outros), as empresas habitualmente se utilizam da teleconferência (*conference call*), meio eficiente de fornecer acesso e interatividade de maneira ampla e irrestrita, privilegiando a tempestividade, a equidade e a transparência (CODIM, 2005).

Esta forma de divulgação, também conhecida por *Press Release*²⁴ ou *Release* de Resultados, não é um meio de divulgação obrigatório pela legislação brasileira, nem pela americana, mas vem crescendo no Brasil. No ano de 2008, foram realizadas aproximadamente 275 audioconferências, enquanto que no ano de 2014 o número cresceu para 568, uma variação de 106% (MOREIRA *et al.*, 2016).

A teleconferência é composta por duas partes: apresentação inicial e a sessão de perguntas e respostas. Na primeira parte, o gestor tem a oportunidade de expor sua interpretação sobre o desempenho da empresa no trimestre e qualquer informação adicional que deseje divulgar voluntariamente aos participantes. Já na segunda parte é a vez dos participantes da conferência

²⁴ Nas ciências da comunicação, o *press release* é uma importante técnica de assessoria de imprensa que já tem mais de cem anos de existência. É um texto jornalístico relativamente curto, semelhante às notícias e contendo o que é considerado pela entidade emissora como informação noticiosa. Em Portugal também é conhecido como “nota de imprensa” e “informação à imprensa”, e no Brasil são usados os termos “*release*” e “*pauta*” (RIBEIRO, 2014).

questionarem o gestor sobre informações não divulgadas ou sobre alguma informação que não tenha ficado clara (MOREIRA *et al.*, 2016).

Para a apresentação inicial, é preparado um material (geralmente na forma de *slides*) que aborda as principais informações de desempenho da companhia: *highlights*, desempenho comercial, resultados operacionais, resultado financeiro, lucro líquido, estrutura de capitais, investimento, mercado de capitais, perspectivas econômicas, entre outros. A base para a apresentação sempre deve ser algum documento formal (ITR, DFP, entre outros), que deve ser redigido com simplicidade de linguagem e sentenças curtas, a fim de se tornar acessível ao maior número de leitores.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Na década de 1970, já existia a preocupação em avaliar a relevância das informações contábeis. Morton (1974) buscou compreender a relação entre os conceitos de relevância e de compreensibilidade das Demonstrações Financeiras perante quatro grupos de usuários: auditores, *controllers*, analistas de crédito e analistas de seguros, em relação às notas explicativas. O estudo, que se utilizou da demonstração da Engelhard Minerals & Chemicals Corporation, demonstrou que há uma tendência positiva na relação dos objetivos da compreensibilidade e da relevância; e sugere que as informações mais compreensíveis são consideradas mais relevantes. Insinua que as informações desfavoráveis podem ser inerentemente mais difíceis de entender, e que a empresa pode apresentar intencionalmente divulgações desfavoráveis de forma mais incompreensiva.

Os dados do estudo de Morton (1974) demonstram que dentre as Notas explicativas expressas no ANEXO C - TABELA 2 DO ESTUDO DE MORTON (1974), as mais relevantes eram a Nota de Opções de Ações (*Stock options*) e a Nota de Ações Preferenciais (*Preferred stock*), respectivamente. A menos relevante era a Nota de Aquisições (*Recent acquisition*), seguido da Nota de Práticas Contábeis (*Accounting policies*). Já no quesito compreensibilidade, as notas mais compreensíveis eram também a Nota de Opções de Ações (*Stock options*) e a Nota de Práticas contábeis (*Accounting policies*). A nota menos compreensível era a Nota de Dívidas de longo prazo (*Long-term debt*). De maneira geral, as notas explicativas foram avaliadas como menos relevantes do que a média das notas explicativas individuais, enquanto que a compreensibilidade geral mostrou uma avaliação superior à média das notas explicativas individuais.

Hines (1982) já evidenciava que o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício eram importantes demonstrações para a análise de crédito e decisões de empréstimo. As pesquisas anteriores a esta época, a exemplo de Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) na Inglaterra (foco no acionista privado) e Wilton e Tabb (1978) na Nova Zelândia demonstravam que o Relatório da Administração (*Chairman's report*) era o relatório mais lido e a DRE era considerado o demonstrativo mais importante.

Epstein e Pava (1992), nos EUA, compararam os resultados do seu estudo com acionistas com estudos anteriores e verificaram:

- a) a DRE não é mais tão importante quanto costumava ser;
- b) o relatório dos auditores é considerado mais importante do que costumava ser;
- c) o relatório “Discussão e análise gerencial” (o equivalente americano da revisão operacional e financeira) não é percebida como sendo muito útil.

Posteriormente, Bartlett e Chandler (1997) replicaram, no Reino Unido, o trabalho de Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) com acionistas privados e confirmaram as descobertas anteriores com relação ao Relatório da Administração, mas notaram um declínio acentuado nos números gerais do Balanço Patrimonial e do DRE. Os autores relataram mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso do Demonstrativo de Fluxo de Caixa e do Relatório da Administração.

Abu-Nasser e Rutherford (1996) e Alrazeen (1999) verificaram que existem diferenças claras entre os vários grupos de usuários em relação às suas avaliações da importância e do uso da informação contábil e que essas diferenças são estatisticamente significativas em alguns casos.

Bouwman, Frishkoff e Frishkoff (1995) entrevistaram e observaram analistas de finanças, enquanto eles formulavam decisões de investimentos baseado em relatórios financeiros. Os resultados sugerem que a informação baseada em princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP) serve principalmente para uma função de triagem, eliminando os usuários “mais fracos”. Entretanto, desempenha um papel muito menos importante no desenvolvimento de um caso positivo para investir na empresa. Essa decisão depende em grande parte das informações qualitativas e da informação sobre os segmentos individuais. Ao decidir em que empresa investir, os analistas buscam informações desagregadas e futuras que lhes permitam avaliar o potencial de ganhos de segmentos individuais.

Os resultados demonstram que, dentre as informações pesquisadas, os indicadores de

performance foram os mais utilizados (representando 12% das consultas realizadas), seguido pelas “Informações contábeis do segmento” (*Segment Accounting information*) e “Informações gerais do segmento”, ambas com 10%. O Fluxo de Caixa demonstrou pouca utilização, conforme pode ser percebido no ANEXO D - TABELA 1 DO ESTUDO DE BOUWMAN, FRISHKOFF E FRISHKOFF (1995).

Ho e Wong (2001) estudaram as percepções das práticas de divulgação corporativa das empresas listadas em Hong Kong, com base na percepção dos preparadores da informação (CFOs) e analistas financeiros (analistas de investimentos). Além disso, se propuseram a verificar a necessidade de maiores informações financeiras e a forma com que meios alternativos podem melhorar o funcionamento do mercado de capitais. Os resultados demonstram que os analistas de investimentos identificaram, mais que os preparadores, a necessidade de aumentar a fiscalização dos relatórios financeiros. Ambos os grupos de usuários não acreditam que a melhoria da divulgação seja o único requisito para melhorar a informação financeira. Em vez disso, eles sugeriram a necessidade de melhoria na comunicação e, uma estratégia de divulgação mais proativa e com mais informações voluntárias.

O estudo demonstra que a DRE e o Balanço Patrimonial são os demonstrativos mais utilizados para ambos grupos de usuários. Na sequência, há divergência entre os grupos: o Demonstrativo de Fluxo de Caixa seria o terceiro relatório mais utilizado para os analistas de investimentos e para os preparadores da informação, seriam as Notas Explicativas. O *ranking* completo pode ser visualizado no anexo 1.

Berry e Robertson (2006) revisitaram o estudo de Berry, Citron e Jarvis (1985), o qual avalia as necessidades dos bancos estrangeiros quanto à informação, ao uso e às sugestões de melhorias nos relatórios contábeis. Os resultados mostram que a informação contábil, como um todo, continua sendo uma fonte muito importante de informação, mas a importância relativa dos relatórios mudou. A DFC passou a ser mais importante que a DRE e o Balanço Patrimonial e houve uma redução da importância do Relatório da Auditoria.

Anjos (2008), diante de um momento de crescente importância do mercado de capitais no país, pesquisou o grau de utilização das Demonstrações Contábeis por analistas de investimentos. Além disso, a autora ainda avaliou e comparou as percepções entre os analistas de investimentos e os profissionais de Relações com Investidores (RI). Dois questionários dirigidos aos analistas de investimentos e aos profissionais de RI fizeram parte do escopo deste estudo, realizado entre

novembro de 2007 e julho de 2008.

Os resultados do estudo de Anjos (2008) indicam que os analistas de investimentos utilizam, para a tomada de decisão, mais de 75% das informações fornecidas pela Contabilidade e que, para 74% dos profissionais de RI, a Contabilidade, por meio das Demonstrações Contábeis, consegue efetivamente informar a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos. Já na percepção dos analistas de investimentos, 70% alegam que a Contabilidade em poucas oportunidades consegue informar a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos. A autora conclui que na concepção dos respondentes, a Contabilidade informa ao menos parcialmente a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos, atingindo, desta forma, o objetivo das Demonstrações Contábeis.

O estudo ainda destaca os dez indicadores mais utilizados pelos analistas de investimento: *Earning before interest, taxes, depreciation and amortization* (EBITDA), Índice de Endividamento, Margem de Lucro, Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Lucro por Ação (LPA), Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (FCO), Índice Preço/Lucro, *Dividend Yield*, Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos (FCI), Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos (FCF).

Campbell e Slack (2008) realizaram entrevistas semiestruturadas com analistas *sell-sides*²⁵ sobre a utilidade e a relevância das informações narrativas voluntárias dos relatórios anuais das empresas, com referência particular aos relatórios anuais dos bancos do Reino Unido. Os resultados demonstram que havia uma crença geral de que as narrativas voluntárias não eram imediatamente aplicáveis, nem úteis nas tarefas primárias dos *sell-siders* (construção de modelos de previsão e relatórios para o *buy-sider*). O Relatório da Administração e o Relatório Socioambiental constaram como irrelevantes. Já a divulgação relacionada a riscos foi considerada extremamente importante. Os relatórios de governança corporativa geralmente não são lidos, pois a governança bancária no Reino Unido possui alta taxa de confiança por parte dos analistas.

Zoysa e Rudkin (2010) pesquisaram a percepção de sete grupos de usuários da Sri Lanka sobre o relatório anual das Demonstrações Financeiras. Os resultados revelam que a maioria dos usuários utiliza os relatórios anuais para transacionar ações. Apesar da demora na publicação de

²⁵ *Sell sides* são profissionais do mercado financeiro que recomendam a compra ou venda de ações, oferecem produtos financeiros e preparam relatórios sobre desempenho de ações e fundos.

muitos relatórios anuais e da falta de disponibilidade para o público em geral, a maioria dos usuários considera os relatórios anuais como a fonte mais importante de informações da empresa. O estudo apontou o Balanço Patrimonial e a DRE como as demonstrações mais importantes, com médias muito próximas uma da outra, como pode ser percebido no ANEXO B - TABELA IV DO ESTUDO DE ZOYSA E RUDKIN (2010).

Cotrim (2012), em um cenário de aumento da participação dos investidores pessoas físicas no mercado de capitais brasileiro, investigou a percepção destes usuários a respeito da compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros das companhias de capital aberto da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), atual B3²⁶, no segundo semestre de 2011. A pesquisa investigou possíveis fatores explicativos e comparou as percepções destes investidores com a de outros grupos envolvidos.

A pesquisa foi disponibilizada através de um questionário a um público estimado de cerca de 14.600 pessoas e teve um retorno de 413 questionários dos quais foram validados 300. Ela buscou conhecer dos respondentes, através da escala *Likert*, as percepções sobre a relação usuário e companhia; percepções sobre a importância dos relatórios contábeis e financeiros no processo decisório de investimentos em ações; percepções dos usuários sobre compreensibilidade (utilização de linguagem clara e objetiva); o nível de compreensibilidade dos respondentes, a partir do texto de uma nota explicativa, utilizando um instrumento de avaliação chamado CLOZE²⁷.

O resultado do estudo demonstra níveis importantes de dificuldade de compreensão: a compreensibilidade variou entre 34 e 67 pontos (em uma escala de 100). Por outro lado, a importância atribuída a estes mesmos relatórios por estes investidores é relativamente alta: variou entre 51 e 90 pontos. Também ficou demonstrado que as companhias não envolvem os investidores pessoa física nos processos relacionados ao desenvolvimento dos relatórios contábeis e financeiros e não buscam saber suas ideias. Isto demonstra uma oportunidade de

²⁶ B3 Brasil, Bolsa Balcão é o resultado da fusão entre a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa S.A.) e a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP S.A.), aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 22 de março de 2017.

²⁷ O teste de CLOZE foi desenvolvido por Wilson L. Taylor, em 1953, durante seu trabalho de graduação na Universidade of Illinois. Nesse teste, ele aplicou princípios estatísticos para mutilação do texto, do qual deletava palavras, sistematicamente, com o objetivo de verificar o quanto o leitor compreenderia do texto, após a exclusão dessas palavras. Simplicadamente, o procedimento prevê que seja excluída regularmente uma palavra a cada “n” palavras, geralmente cinco palavras, e mantida a regularidade ao longo do texto.

aprimoramento da comunicação entre as companhias e os segmentos do mercado de capitais envolvidos.

Lima (2012) realizou um experimento objetivando analisar se um *disclosure* corporativo englobando, além das Demonstrações Contábeis em seu formato tradicional, a divulgação adicional das informações com o uso de recursos textuais e/ou gráficos impacta a percepção dos indivíduos sobre o nível de *disclosure* de uma entidade, afetando, assim, suas avaliações.

Para a realização do estudo experimental, simulou-se um mercado de capital onde os 276 participantes (professores e alunos do curso de Administração e Ciências Contábeis do Brasil e profissionais de mercado dessas áreas) tiveram que precificar a ação de duas empresas em cinco momentos distintos. As duas entidades do experimento, Alfa e Beta, possuem a mesma situação econômico-financeira e divulgam, no primeiro momento, o mesmo conjunto de informações apresentadas sob o mesmo formato. Nos quatro momentos subsequentes, uma das empresas passa a divulgar as informações contidas no momento inicial, utilizando-se de gráficos e textos explicativos que enfatizam pontos específicos de sua situação econômico-financeira.

Os resultados permitem concluir que a divulgação adicional de informações contábeis com o auxílio de gráficos e textos explicativos foi considerada pelos indivíduos como “nova informação”, uma vez que eles revisaram suas avaliações após os cinco momentos (aumentaram o preço da ação de Beta e reduziram o preço da ação de Alfa). E ainda pode-se inferir que a maioria dos participantes do estudo não processaram toda informação disponível no momento 1, sendo significativamente influenciados pelo formato de apresentação das mesmas informações em momentos posteriores. Em suma, concluiu-se que textos explicativos e gráficos ajudam no entendimento da situação econômico-financeira das entidades, desta forma, maximizando os resultados do processo decisório dos agentes econômicos.

Souza (2014) investigou se as notas explicativas às Demonstrações Contábeis, preparadas de acordo com as IFRS, cumprem com seu objetivo principal de fornecer informações úteis a investidores e credores no mercado brasileiro. Identificando assim, se existem diferenças significativa entre a opinião dos preparadores da informação financeira e a de seus usuários.

A análise foi efetuada mediante a utilização de dois questionários: um para os preparadores de Demonstrações Financeiras (representado pelos Diretores de RI das companhias listadas na BM&FBovespa, implicitamente assumindo que esses executivos atuam como agentes da companhia) e outro para os investidores (representados pelos analistas financeiros, assumindo

que eles atuam como agentes dos investidores) e credores (bancos). A amostra consistiu em 23 preparadores e 21 investidores e credores no período de 10 de outubro de 2013 a 28 de fevereiro de 2014. Os questionários para investidores/credores e preparadores foram equivalentes para que fosse possível realizar as comparações via análise descritiva e teste Qui-quadrado. As informações coletadas foram medidas através da escala *Likert*.

De forma geral, os resultados indicaram que as notas explicativas atingem parcialmente seu objetivo principal (fornecer informações úteis a investidores e credores), uma vez que preparadores da informação financeira se norteiam pelos requerimentos de divulgação definidos nos IFRS de forma literal, inclusive com auxílio de *checklist*, propiciando a inclusão de informações imateriais em notas explicativas.

Já para os usuários (investidores/credores), o estudo revelou que 95,24% entendem que informações financeiras divulgadas em notas explicativas fornecem dados importantes para seu processo decisório; 85,71% concordam em algum grau que as informações fornecidas em notas explicativas pelas empresas são materiais. Entretanto 76,19% concordam que também são divulgadas informações imateriais; 47,62% dos usuários acreditam que as informações divulgadas decorrem, substancialmente, dos requerimentos de divulgação estabelecidos nas normas e nos pronunciamentos técnicos contábeis, enquanto outros 33,33% discordam em algum grau.

Cascino *et al.* (2016) investigaram, através de um experimento, a utilização da informação financeira pelos provedores de capital em 16 países. Os resultados mostraram que o objetivo pelo qual as informações são usadas faz diferença: os investidores, cujo objetivo era realizar *valuation*, avaliaram as informações contábeis e financeiras como mais relevantes do que aqueles que visavam avaliar o desempenho da administração. Os participantes informaram que, apesar do *delay* e de todas as fontes de informação disponíveis na atualidade, as Demonstrações Contábeis continuam sendo a fonte de dados primária.

Em síntese, diferentemente dos estudos anteriores reportados, este estudo busca verificar a evidenciação da informação contábil divulgada pelas companhias brasileiras na sua forma mais completa, por meio do conhecimento da frequência de utilização, da percepção de relevância, e do nível de oportunidade de melhoria percebida pelos usuários externos. Ele se diferencia dos anteriores, principalmente, por trazer uma visão mais ampla e atualizada da utilização das informações contábeis, abrangendo não somente algumas demonstrações contábeis, mas sim o

conjunto completo das Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e Relatórios. Este estudo também não se restringiu a um ou dois grupos de usuários, como verificou-se nos demais estudos referenciados.

2.5 HIPÓTESES DA PESQUISA

Tendo por base o problema de pesquisa e estudos anteriores sobre o tema, 3 hipóteses foram elaboradas.

A divulgação das Informações Contábeis e de desempenho de uma companhia somente terá valor para os usuários se estas informações forem informativas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), capazes de alterar as expectativas dos usuários (LIMA, 2011), de modo que seja possível traduzi-las em benefícios econômicos (VERRECHIA, 2001). A Informação Contábil é relevante se ela for capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

Com base no referencial teórico levantado, verifica-se que algumas informações são mais utilizadas e/ou relevantes que outras. A DRE é uma demonstração historicamente considerada como relevante. Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) na Inglaterra, Wilton e Tabb (1978) na Nova Zelândia já demonstravam essa relevância que Hines (1982) evidenciou com analistas de crédito. Já Epstein e Pava (1992), nos EUA, verificaram que a DRE já não era tão importante quanto costumava ser.

Bartlett e Chandler (1997) relataram mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso da DFC. Ho e Wong (2001) demonstraram que a DRE, a DFC e as Notas Explicativas estão entre as informações mais utilizadas pelos analistas de investimentos e preparadores das Demonstrações Contábeis. Berry e Robertson (2006) verificaram que a DFC passou a ser mais importante que a DRE. Zoysa e Rudkin (2010) perceberam que o Balanço Patrimonial e a DRE são as demonstrações mais importantes, com uma média muito próxima uma da outra. Anjos (2008) verificou que a DRE e a DFC, além de figurarem entre as demonstrações mais utilizadas, foram elencadas como as demonstrações imprescindíveis para a análise das empresas, na opinião da maioria dos analistas de investimentos. Cotrim (2012) verificou que os níveis de percepção de importância para a DRE chegam a 91,2%, na média dos segmentos pesquisados, e 90% para a média dos investidores

individuais. Martins e Coutinho (2018) verificaram que a DRE e a DFC são totalmente relevantes.

Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977), Wilton e Tabb (1978) e Bartlett e Chandler (1997) verificaram que o Relatório da Administração era o relatório mais lido dentre os usuários. Anjos (2008) evidenciou altos índices de utilização do Relatório da Administração. Assim, considerando estes dados de utilização e relevância de diferentes informações contábeis e diferentes usuários, tem-se a primeira hipótese:

Hipótese 1 (H1): A utilidade das Informações Contábeis está diretamente relacionada à relevância atribuída pelos seus usuários.

Ho e Wong (2001) verificaram que, dentre as informações contábeis fornecidas via Demonstrações Contábeis, as Notas Explicativas figuram como a terceira informação mais utilizada do ponto de vista dos preparadores destas informações. Anjos (2008) também constatou que as Notas Explicativas possuem índices de utilização elevados. Berry e Robertson (2006) e Cotrim (2012) verificaram que as Notas Explicativas figuraram entre as três fontes de informações mais importantes para os usuários externos. Martins e Coutinho (2018) verificaram que as Notas Explicativas são totalmente relevantes para os analistas financeiros e de crédito. Morton (1974) constatou baixa compreensibilidade em algumas Notas Explicativas, indicando um potencial alto de oportunidade de melhorias.

O crescimento do conteúdo informativo, em especial as Notas Explicativas, tomaram-nas complexas e extensas a ponto de dificultar o entendimento dos usuários (BOSCOV, 2009). Pouco se sabe sobre quais informações contábeis são mais relevantes e quais poderiam ser aperfeiçoadas (CAMPBELL; SLACK, 2008).

Souza (2014) verificou informações repetitivas nas Notas Explicativas e sem prévia reflexão e julgamento quanto à relevância nelas contidas. O excesso do volume de informação prejudica a comunicação entre a companhia e os usuários da informação contábil. Em contrapartida, há outras informações que poderiam ser divulgadas com mais detalhes (NAKAYAMA; SALOTTI, 20014; MARQUES *et al.*, 2016; SOUZA; BORBA, 2017).

Levando em consideração estas informações apresentadas, acredita-se que há um potencial alto para melhorias nas Notas Explicativas e, portanto, pode-se descrever a seguinte hipótese:

Hipótese 2 (H2): As Notas Explicativas, além de relevantes, possuem altos níveis de

oportunidade de melhoria.

Abu-Nasser e Rutherford (1996) e Alrazeen (1999) verificaram que existem diferenças claras entre os vários grupos de usuários em relação às suas avaliações da importância e uso da informação contábil e que essas diferenças são, em alguns casos, estatisticamente significativas. Ho e Wong (2001) evidenciaram que há divergência entre as percepções dos preparadores da informação e analistas de investimentos quanto à divulgação corporativa das empresas listadas em Hong Kong.

Cotrim (2012) destacou a possibilidade de existência de assimetria informacional ao comparar as percepções de compreensibilidade sobre os relatórios contábeis e financeiros, entre os segmentos de Investidores individuais e demais usuários. Anjos (2008) ressalta a observância de ruídos de comunicação entre aqueles que intermedeiam as demonstrações contábeis – os profissionais de RI e os Analistas de Investimentos que utilizam essas demonstrações contábeis:

[...] a pesquisa evidenciou que, para 74% dos profissionais de RI, a Contabilidade, informa a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos, enquanto que, para 70% dos analistas de investimentos, a Contabilidade às vezes informa a situação econômica, financeira e operacional da sua empresa aos usuários externos (ANJOS, 2008, p. 89).

Estes dados permitem chegar a terceira hipótese:

Hipótese 3 (H3): Há diferenças de percepção de relevância e de utilização entre as categorias de usuários externos das Informação Contábeis.

De forma geral, espera-se que os resultados das hipóteses H1, H2 e H3 tragam evidências acerca da percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados a classificação da pesquisa, a população e amostra, os dados, instrumento de coleta de dados e as técnicas de análise dos dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quantitativa ao coletar percepções dos usuários externos das informações contábeis. Para Richardson (1999), a abordagem quantitativa:

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se por descritiva, pois busca descrever as percepções dos usuários externos sobre a utilização, relevância e oportunidade de melhoria percebido nas Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas. Gil (2008, p. 28) afirma que “[...] as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa se classifica por levantamento (*survey*), uma vez que os dados foram coletados em massa, direto com os sujeitos. O instrumento de coleta foi o questionário *online*, disponibilizado via *link*. Para a realização do levantamento, para Gil (2008, p. 55), “[...] basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é composta pelos usuários externos das informações contábeis. Para identificar os sujeitos da população e coletar a opinião destes usuários, foram

realizados contatos com diversas entidades representativas da população, para que os mesmos dispusessem, de alguma forma, o questionário ao máximo de usuários possíveis. Cabe frisar que, as entidades foram usadas como meras promovedoras da pesquisa, visto o seu relacionamento com os grupos específicos de usuários, não tendo o propósito de obter a opinião das mesmas. No e-mail convite (Apêndice A) consta uma explicação sucinta do objetivo e o *link*²⁸ para acesso à pesquisa.

Além destas entidades, também foram contatados diversos usuários de distintos segmentos de relacionamento do pesquisador, via email, Facebook e LinkedIn (Apêndices B e C). Também foi realizada uma busca no LinkedIn por profissionais cuja atividade está relacionada ao consumo de informações contábeis, tais quais analistas de investimentos (*equity research analyst, trader*), analistas de crédito (*credit research analyst, debt capital markets*), auditores, entre outros, aos quais foram enviados convites para participar da pesquisa (Apêndice D). O questionário também foi disponibilizado em grupos e fóruns pertinentes ao tema nas redes sociais (Facebook e LinkedIn), a exemplo “Controladoria e Finanças” e “Trade & Investimento”. No Apêndice E é possível visualizar o questionário disponibilizado aos respondentes.

O acesso a estes usuários, por meios distintos, possibilitou identificar elementos dessa população (que não é conhecida) e traçar a percepção por meio de um público qualificado sobre o uso das Informações Contábeis.

A amostra, não probabilística por conveniência, foi selecionada por acessibilidade, de acordo com o retorno dos questionários. Nesse tipo de amostragem, o pesquisador apenas obtém elementos a que tem maior facilidade de acesso, admitindo que eles possam efetivamente representar de forma adequada a população (GIL, 2008). Em razão disso, não é possível generalizar os resultados da amostra para a população. Mesmo que dessa forma, estatisticamente, não seja possível inferir o resultado para a população, a expectativa durante o planejamento da pesquisa era de obter um panorama a partir da opinião dos usuários externos.

Importante destacar uma dificuldade preocupante e constante durante o desenvolvimento da pesquisa: o risco de não obter respostas suficientes ao questionário. Por se tratar de uma pesquisa de caráter primário, fica-se dependente do acesso dos usuários e da disposição deles para responder a pesquisa.

²⁸ O *link* do questionário se encontra bloqueado, uma vez que a coleta de dados já foi encerrada.

3.2.1 Retorno de resposta por canal de distribuição

O questionário teve um total de 358 respondentes. Destes, somente 222 completaram todas perguntas, e 1 não autorizou o uso dos dados para publicações científicas (ainda que constou expressamente que todos os dados seriam agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial). Desta forma, totalizou-se 221 respondentes válidos (62%). O detalhamento por canal de distribuição, acompanhado da forma de divulgação, é apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Retorno de respostas por canal de distribuição

Canal de distribuição	Retorno	Forma de divulgação
Associações profissionais	21	Divulgação institucional em <i>newsletter</i> , site, revista e e-mail aos associados
Especialização Controladoria-UFRGS	21	E-mail para alunos da especialização em Controladoria-UFRGS
Mala direta-Contatos profissionais do pesquisador	27	Convites por e-mail
Mala direta-Relação com Investidores	16	Convites por e-mail
Mestrado-UFRGS/UNISINOS	13	Convites por e-mail
PPGCONT - UFRGS	32	Convites por e-mail via secretaria
Rede Social - Facebook	33	Convites pessoais e postagem em grupos
Rede Social - LinkedIn	53	Convites pessoais e postagem em grupos
Outros	5	Convites por e-mail
Total	221	

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O maior número de respondentes se deu pelas investidas no LinkedIn (53 respondentes), seja pela postagem da pesquisa em grupos relacionados a temática, seja pelo envio de mensagens a profissionais usuários das informações contábeis. O segundo maior retorno (33 respondentes), veio pelo Facebook, também pela divulgação da pesquisa em grupos relacionadas a temática ou pelo envio de mensagens a usuários da rede de *networking* pessoal do pesquisador. O envio da pesquisa para docentes e discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da UFRGS trouxe um retorno de 32 respondentes.

Cabe destacar que se esperava um retorno maior por meio do canal de distribuição “Associações profissionais”, o qual teve somente 21 respondentes. Na tabela 3 consta o detalhamento das instituições contatadas. Importante lembrar que as instituições somente foram utilizadas para disseminar a pesquisa aos seus associados. Não se teve o propósito de obter a opinião das entidades, senão de seus associados.

Tabela 3 - Instituições contatadas e retorno

Instituição	Público alvo	Retorno
ANEFAC - Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade	Profissionais de finanças	Não houve retorno em tempo hábil.
APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais	Analistas de investimentos	Não houve retorno em tempo hábil.
IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores	Profissionais de RI	Divulgado na Revista RI (edição de Outubro/2018).
ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas	Profissionais de RI	Não houve retorno em tempo hábil.
AMEC – Associação de Investidores no Mercado de Capitais	Investidores individuais	Divulgado em <i>Newsletter</i> (edição de Setembro/2018).
CRC-RS - Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	Contadores	Divulgado no Espaço Acadêmico, do <i>site</i> da Instituição.
Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil	Auditores	Divulgada no Portal Ibracon e encaminhado via e-mail aos associados.
CFC - Conselho Federal de Contabilidade	Contadores	Aberta solicitação para disponibilizar a pesquisa no ambiente virtual do CFC. Porém até a data do encerramento da pesquisa o órgão ainda não havia disponibilizado. O CFC usa o prazo de 60 dias para concluir este tipo de demanda.
Abecip - Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança	Analista de crédito	Não houve retorno em tempo hábil.
SINCOR-RS - Sindicato dos Corretores de Seguros do Rio Grande do Sul	Analista de seguros	Não houve retorno em tempo hábil.
ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais	Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais	Não houve retorno em tempo hábil.
FenaPrevi - Federação Nacional de Previdência Privada e Vida	Entidades Abertas de Previdência Complementar	Por questões regimentais internas, não puderam disponibilizar a pesquisa a seus associados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O retorno através das instituições ficou parcialmente prejudicado pelo longo espaço de tempo solicitado por algumas entidades para divulgar a pesquisa, a exemplo do CFC, que trabalha com um prazo de 60 dias, e pela demora das entidades em atenderem a demanda.

3.3.2 Interesse sobre o resultado da pesquisa

Em atendimento ao compromisso declarado na introdução do questionário e nos convites

enviados a instituições e aos potenciais respondentes, os resultados alcançados neste trabalho serão disponibilizados a todas as instituições que apoiaram a pesquisa e também aos respondentes que manifestaram esse interesse informando e-mail para retorno²⁹ (Questão 21).

Foram considerados 221 questionários válidos, dos quais 104 respondentes, 47%, manifestaram interesse sobre o tema pesquisado e em receber devolutiva sobre a conclusão dos resultados. Esta taxa de interesse é um indicativo positivo o qual demonstra que o tema escolhido é, de fato, um assunto que desperta interesse nos usuários.

3.3.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A caracterização dos respondentes com relação a sexo, idade formação acadêmica que compõem parcialmente a Seção 5 do questionário está disposta na tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos sujeitos por sexo, idade e formação acadêmica

Sexo/Idade/Formação	Ensino médio	Ensino superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total	%
Feminino	6	25	29	15	1	76	34
Até 30 anos	6	16	9	4		35	16
De 31 a 40 anos		5	14	6		25	11
De 41 a 50 anos		2	3	4	1	10	5
De 51 a 60 anos		2	3	1		6	3
Masculino	6	54	53	28	4	145	66
Até 30 anos	4	19	9	5		37	17
De 31 a 40 anos	2	24	25	12	2	65	29
De 41 a 50 anos		5	11	6	1	23	10
De 51 a 60 anos		3	7	4		14	6
Mais de 60 anos		3	1	1	1	6	3
Total Geral	12	79	82	43	5	221	100
%	5	36	37	19	2	100	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Verifica-se pela tabela 4 que a maioria dos respondentes desta pesquisa é do sexo masculino (66%). Entretanto, percebe-se um aumento na participação do sexo feminino quando comparado a estudos anteriores, a exemplo de Cotrim (2012), cuja amostra do sexo feminino

²⁹ A disponibilização dos resultados desta pesquisa será realizada após os trâmites legais de defesa e depósito da dissertação.

representava somente 20%. Na tabela 17 é demonstrado o detalhamento desta distribuição por Grupo profissional.

A distribuição por faixa etária demonstra que 90 respondentes (25f + 45m) possuem entre 31 a 40 anos, 72 (35f + 37m) possuem menos de 30 anos, 33 (10f + 23m) possuem entre 41 a 50 anos, 20 (6f + 14m) possuem entre 51 a 60 anos, e 6 respondentes do sexo masculino possuem mais de 60 anos. Nota-se que 74% dos respondentes da pesquisa têm até 40 anos. Essa concentração da faixa etária nas primeiras categorias também é percebida no estudo de Souza (2014), o qual verificou que 33,33% dos respondentes possuem entre 20 e 29 anos, e 47,62% possuem de 30 a 39 anos.

Com relação à formação acadêmica dos respondentes, destaca-se que 95% dos respondentes possuem formação superior ou acima: 36% ensino superior, 37% especialização, 19% mestrado e 2% doutorado. Somente 12 respondentes (5%) possuem somente o Ensino Médio completo. Importante lembrar que foi considerada a maior formação completa.

A tabela 5 evidencia a distribuição das áreas de formação dos respondentes.

Tabela 5 - Área de formação dos respondentes

Área de formação	Respondentes	%
Contabilidade	109	49
Administração	49	22
Economia	25	11
Engenharia	16	7
Não aplicável	12	5
Outra	10	5
Total	221	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

A formação em Contabilidade predomina entre os respondentes (49%). Na sequência aparece Administração (22%) e Economia (11%). A tabela 6 demonstra em quais grupos profissionais os respondentes da pesquisa se enquadram e a participação por sexo.

Tabela 6 - Distribuição dos respondentes por Grupo profissional e Sexo

Grupo profissional	Feminino		Masculino		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Analista de investimentos	6	14	36	86	42	19
Contador	11	37	19	63	30	14
Profissional de finanças	4	15	22	85	26	12
Auditor	9	36	16	64	25	11
Estudante	14	67	7	33	21	10
Profissional do Setor público	11	58	8	42	19	9
Professor	4	27	11	73	15	7
Profissional de Relação com Investidores	4	36	7	64	11	5
Investidor individual	2	20	8	80	10	5
Analista de crédito	1	20	4	80	5	2
Outro (especifique)	10	59	7	41	17	8
Total	76	34	145	66	221	100

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Os usuários que responderam a opção “Outros” se identificaram como sendo: sócio de consultoria financeira, gestor de fundos de investimento (2), perito contábil (4), especialista de *compliance*, empresário, analista de planejamento, administrador, analista de suporte ao negócio (TI), profissional da área tributária, estagiário de *equity research*, analista de seguros, analista contábil e analista de custos.

Apesar do sexo masculino representar 66% dos respondentes, o sexo feminino é maioria nos grupos Estudante (67%), Profissional do Setor público (58%) e no “Outro” (59%). Nos demais grupos, percebe-se uma predominância masculina.

Quando comparado com o estudo de Anjos (2008), o qual pesquisou analistas de investimentos e profissionais de RI, a participação destes grupos profissionais ficou muito semelhante ao obtido nesta pesquisa. A autora verificou uma participação do sexo masculino de 84% entre os analistas de investimentos, e 64% entre os profissionais de RI.

Também foi solicitado, via questionário, que os respondentes se autoavaliassem em relação ao conhecimento em Contabilidade e Finanças em uma escala de 1 a 5. A tabela 7 demonstra estas autoavaliações, bem como a média.

Tabela 7 - Autoavaliação do conhecimento em Contabilidade e Finanças

Área	Distribuição das respostas					Total	Média
	1	2	3	4	5		
Contabilidade	0	5	48	117	51	221	3,97
Finanças	1	11	59	96	54	221	3,86

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: 5-Conheço plenamente, 4-Conheço em grande parte, 3-Conheço parcialmente, 2-Desconheço em grande parte, 1-Desconheço completamente.

As respostas de auto avaliação variaram entre as escalas de 2 a 5 em Contabilidade, cuja média foi de 3,97. Sobre a auto avaliação em Finanças, as respostas variaram entre 1 e 5 e totalizaram uma média de 3,86. Ambos apresentaram mediana de 4. Quando analisadas as concentrações, verificaram-se desenhos bem semelhantes em ambas áreas, com concentrações nas escalas mais altas.

As maiores concentrações foram na escala 4 (Conheço em grande parte), enquanto que poucas ficaram nas escalas mais baixas (1-Desconheço completamente, 2- Desconheço em grande parte). Essas distribuições indicam bons níveis de conhecimento sobre as áreas e permitem levar adiante a suposição de que os usuários que demonstram auto percepção de bons conhecimentos em Contabilidade e Finanças suponham ter maior compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros. Estes dados são importantes pois pressupõem-se que os usuários das informações contábeis tenham conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas (IASB, 2018). A tabela 8 demonstra as médias por categorias de usuário.

Tabela 8 - Médias de conhecimento em Contabilidade e Finanças por categoria de usuário

Categoria de usuário	Contabilidade (μ)	Finanças (μ)	Geral (μ)
Analista de investimentos	4,19	4,55	4,37
Analista de crédito	4,00	4,20	4,10
Contador	4,47	3,70	4,08
Investidor individual	4,00	4,10	4,05
Profissional de finanças	3,65	4,31	3,98
Auditor	4,08	3,76	3,92
Professor	4,13	3,60	3,87
Profissional de Relação com Investidores	3,64	3,91	3,77
Outros	3,71	3,65	3,68
Profissional do Setor público	3,68	3,32	3,50
Estudante	3,57	2,95	3,26
Total Geral	3,97	3,86	3,92

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

As médias gerais de conhecimento dos respondentes por categoria de usuário (Tabela 8), apresentaram médias superiores a 3 em todas categorias, evidenciando um conhecimento de nível médio a alto. As maiores médias constatadas foram dos Analistas de investimentos (μ 4,37), devido principalmente pela elevada média de finanças (μ 4,55), seguido pelos Analistas de crédito (μ 4,10), Contador (μ 4,08) e Investidor Individual (μ 4,05). As menores médias de conhecimento ficaram por conta dos Estudantes (μ 3,26) e Profissionais do setor público (3,50).

A tabela 9 traz as finalidades pelos quais os respondentes utilizam as Informações Contábeis de acordo com os motivos exemplificados pela NBC TG Estrutura Conceitual do CFC.

Tabela 9 - Finalidade do uso da informação contábil por respondente

Finalidade do uso da informação contábil	Respondentes	%
Avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas	138	62
Decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais	85	38
Avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade	59	27
Determinar a distribuição de lucros e de dividendos	54	24
Avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios	45	20
Determinar políticas tributárias	27	12
Regulamentar as atividades das entidades	26	12
Elaborar e usar estatísticas da renda nacional	11	5

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Dentre as finalidades, aos quais os respondentes utilizam as informações contábeis, a opção que mais reflete a opinião dos mesmos é “Avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas”, selecionada por 138 respondentes (62%). A segunda opção mais selecionada foi “Decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais” referenciada por 85 respondentes (38%). Na sequência, as opções mais selecionadas foram “Avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade” com 59 respondentes (27%) e “Determinar a distribuição de lucros e de dividendos” com 54 respondentes (24%). A opção menos selecionada foi “Elaborar e usar estatísticas da renda nacional”, com 11 seleções (5%).

3.4 DADOS E INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Os dados da pesquisa são:

- a) frequência de utilização das Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas;
- b) relevância atribuída às Demonstrações Contábeis, aos Relatórios e às Notas Explicativas; e
- c) níveis de oportunidade de melhorias percebidos nas Demonstrações Contábeis, nos

Relatórios e nas Notas Explicativas.

No planejamento da pesquisa foi verificado a necessidade de um instrumento de pesquisa que capturasse as percepções pretendidas junto aos respondentes, no tempo mais curto possível, de forma a obter a atenção do respondente e evitar sua indisponibilidade. Decorrente desta necessidade, elegeu-se, para realizar a coleta de dados, a aplicação de um questionário eletrônico (Apêndice E), composto por blocos de questões de múltiplas escolhas relacionadas aos dados. Segundo Martins e Theóphilo (2009), o questionário é uma importante e bem difundida ferramenta de coleta de dados para uma pesquisa social. Os objetivos do estudo foram comunicados aos participantes por meio de declaração inserida no início do questionário.

As questões estão apresentadas na escala Likert de 5 (cinco) pontos, a qual oferece a possibilidade de medição da intensidade da opinião do respondente nos questionamentos (LIKERT, 1975). As escalas utilizadas estão dispostas na tabela 10.

Tabela 10 - Escala dos dados da pesquisa

Escala de análise	Escala
Frequência de utilização	(5) Sempre, (4) Muitas vezes, (3) Algumas vezes, (2) Raramente e (1) Nunca
Relevância	(5) Plenamente relevante, (4) Relevante, (3) Parcialmente relevante, (2) Pouco relevante (1) Irrelevante e (-) Não se aplica;
Níveis de oportunidade de melhoria	(5) Muito alto, (4) Alto, (3) Moderado, (2) Baixo, (1) Muito baixo e (-) Não se aplica

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Para os casos em que o respondente não conhece ou queira se abster de responder a respeito da relevância e/ou percepção de oportunidade de melhoria, foi incluído um ponto adicional: “(-) Não se aplica”, o qual foi considerado como valor nulo na análise estatística.

Para auxiliar na elaboração do instrumento de coleta de dados, utilizou-se por base as Demonstrações Financeiras Anuais Completas de 2017 das empresas ganhadoras do Prêmio Troféu Transparência nos últimos 5 anos. Esta opção decorreu por elas representarem as companhias que possuem mais clareza na divulgação das suas Demonstrações Financeiras (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade [ANEFAC], 2017) o que sugere um adequado nível de Demonstração Financeira. Deste grupo de empresas, foram lidas as Demonstrações Financeiras e visitou-se o *website* das Companhias para avaliar quais os materiais e relatórios disponibilizados para os usuários externos

Durante a formulação do questionário, realizou-se uma entrevista com um gerente de RI de uma companhia, ao qual foram compartilhados os objetivos específicos da pesquisa. Desta entrevista, surgiram sugestões que permitiram adaptar os objetivos a uma realidade mais prática dos usuários das Informações Contábeis.

Previamente à aplicação do questionário foi realizado um teste do instrumento de coleta (GÜNTHER, 2003) a fim de verificar possíveis problemas na linguagem, nas escalas e na consistência das questões (CHAGAS, 2000). Este foi replicado junto a profissionais de Finanças e de Contabilidade e a docentes do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS, representativos da população. O questionário também foi enviado a dois colegas de mestrado para que opinassem a respeito do mesmo, levando em conta, especialmente: tamanho do questionário, clareza e compreensão das perguntas. As sugestões apontadas no teste foram analisadas e as devidas melhorias procedidas no instrumento de coleta de dados.

A versão final do questionário³⁰ (Apêndice E) foi elaborada e disponibilizada aos sujeitos via plataforma eletrônica *SurveyMonkey*®, de forma a ser acessado por meio do *link* disponibilizado no convite para participação da pesquisa. No instrumento é solicitada aos sujeitos a autorização para participação na pesquisa e a divulgação dos dados de forma consolidada e confidencial, conforme recomendações de Creswell (2010).

As respostas coletadas foram organizadas e tabeladas conforme os objetivos específicos das categorias de análises. O questionário está dividido em 6 seções, compostos por questões, conforme distribuição da tabela 11.

³⁰ Importante destacar que não foi necessário submeter a pesquisa a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS, pelo fato de não possuir espaço para identificação dos participantes (Apêndice F). Portanto está enquadrada no parágrafo único do art. 1º da Resolução CEP/UFRGS nº 510, de 2016: “[...] Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados”.

Tabela 11 - Organização do questionário da pesquisa

Seção	Assunto	Questões
1	Identificação do grupo profissional e finalidade do uso	Q1 e Q2
2	Frequência, relevância e nível de oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis	Q3 a Q6
3	Frequência, relevância e nível de oportunidade de melhoria dos Relatórios	Q7 a Q10
4	Frequência, relevância e nível de oportunidade de melhoria das Notas Explicativas	Q11 a Q14
5	Caracterização dos respondentes	Q15 a Q19
6	Autorização do uso dos dados e interesse na pesquisa	Q20 a Q21

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

As seções da tabela 11 foram dispostas no *SurveyMonkey* nesta ordem, não seguindo, necessariamente, uma sequência lógica tradicional. Desta forma, acredita-se que o questionário tenha ficado mais “leve” e, de alguma maneira, tenha evitado desistências. O questionário ficou disponível durante o período de 07 de setembro a 09 de outubro de 2018.

A Seção 1 buscou identificar os respondentes de acordo com grupos profissionais homogêneos e também verificar a finalidade para qual as informações contábeis são utilizadas de acordo com a NBC TG Estrutura Conceitual do CFC.

Na Seção 2, a primeira questão é sobre a frequência: Q3- Com que frequência você utiliza as Demonstrações abaixo, nas suas atividades profissionais? O objetivo desta questão é verificar quais são as Demonstrações mais e menos utilizadas pelos usuários externos, bem como identificar quem as utiliza e objetivo dessa utilização. A segunda questão é sobre relevância: Q4- E qual relevância você atribui a estas Demonstrações para o exercício das suas atividades profissionais? O objetivo é verificar quais são as Demonstrações consideradas mais relevantes pelos usuários externos, no exercício de suas atividades profissionais, bem como avaliar diferentes percepções entre os usuários. E a terceira questão é sobre oportunidades de melhorias: Q5- E agora, qual o nível de oportunidade de melhoria você acredita que estas Demonstrações têm para trazer informações mais relevantes para as suas atividades profissionais? O objetivo desta questão é verificar o nível de oportunidade percebida pelos usuários externos em cada uma destas Demonstrações, ou seja, qual o potencial de aprimoramento que estas Demonstrações possuem em trazer informações mais relevantes de acordo com a percepção dos usuários externos.

As Seções 3 e 4 repetem estas perguntas e os objetivos, porém se referindo aos Relatórios

e Notas Explicativas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados pela estatística descritiva (média, moda, desvio padrão), que visa relatar os dados obtidos pela pesquisa *survey* e caracterizar os sujeitos da pesquisa (GUJARATI; PORTER, 2011). Para Colauto e Beuren (2008, p. 139), “[...] a análise descritiva se preocupa fundamentalmente em investigar o que é, ou seja, em descobrir as características de um fenômeno”.

Para verificar as diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre médias das categorias de usuários, realizou-se o teste F ANOVA (paramétrico), no qual verificou-se heterogeneidade de variâncias, percebido no teste de Levene. Devido a não observância de homogeneidade neste teste, realizou o teste de Kruskal-Wallis (não paramétrico), pois neste não se faz necessário observar os pressupostos dos testes da normalidade e de homogeneidade das variâncias. As diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários das Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas estão dispostas no Apêndice K.

A seção de análise dos dados foi estruturada por categorias de análise de pesquisa propostas com base na fundamentação teórica, a fim de possibilitar o fornecimento de respostas ao problema da investigação por objetivo específico, conforme demonstrado no quadro 8.

Quadro 8 - Categorias de análise por objetivo específico

Objetivo específico	Suporte teórico	Categorias de análise	Análise	Escala Likert
Identificar a frequência de utilização das Informações Contábeis.	NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (CFC, 2017); NBC TG Estrutura conceitual (CFC, 2011); Iudícibus <i>et al.</i> (2010).	Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas – de acordo com o apresentado no Quadro 2 – Composição dos itens da pesquisa.	Frequência de utilização	(5) Sempre, (4) Muitas vezes, (3) Algumas vezes, (2) Raramente e (1) Nunca
Conhecer o nível de relevância atribuído, pelos usuários externos, às Informações Contábeis.	NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (CFC, 2017); NBC TG Estrutura conceitual	Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas – de acordo com o apresentado no Quadro 2 – Composição dos itens	Nível de relevância atribuído	(5) Plenamente relevante, (4) Relevante, (3) Parcialmente relevante, (2) Pouco

Objetivo específico	Suporte teórico	Categorias de análise	Análise	Escala Likert
	(CFC, 2011); Iudícibus <i>et al.</i> (2010).	da pesquisa.		relevante (1) Irrelevante e (-) Não se aplica;
Identificar o nível de oportunidades de melhoria percebido nas Informações Contábeis pelos usuários externos.	NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (CFC, 2017); NBC TG Estrutura conceitual (CFC, 2011); Iudícibus <i>et al.</i> (2010).	Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas – de acordo com o apresentado no Quadro 2 – Composição dos itens da pesquisa.	Nível de oportunidade de melhoria percebido	(5) Muito alto, (4) Alto, (3) Moderado, (2) Baixo, (1) Muito baixo e (-) Não se aplica

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A frequência de utilização está relacionada a assiduidade com que o usuário utiliza cada uma das informações contábeis, variando desde “nunca” até “sempre”. A frequência com que os usuários utilizam as informações nas suas atividades profissionais, pode não refletir necessariamente na relevância que cada uma das informações tem para ele, portanto fez-se necessário avaliar o nível de relevância atribuído. Já o nível de oportunidade de melhoria se refere a quanto cada uma das informações contábeis poderia ser melhorada de acordo com a percepção dos respondentes, podendo ser um nível “muito baixo” até “muito alto”. Exemplificando a relação entre as categorias de análise, um usuário pode utilizar raramente uma determinada demonstração nas suas atividades profissionais, no entanto ele a considera plenamente relevante e só não a utiliza com maior frequência porque ela não tem todas as informações que ele gostaria e, portanto, na sua percepção, teriam muitas oportunidades de melhoria.

Para simplificar as análises da frequência de utilização, nível de relevância e nível de oportunidade de melhoria, as escalas *Likerts* foram simplificadas em níveis alto, médio e baixo de acordo com o intervalo das médias obtidas, conforme demonstra o Quadro 9.

Quadro 9 - Simplificação das escalas para análises

Utilização		Relevância		Oportunidade de melhoria	
Médias da Escala <i>Likert</i>	Escala Análise	Médias da Escala <i>Likert</i>	Escala Análise	Médias da Escala <i>Likert</i>	Escala Análise
3,50 a 5,00	Alta	3,50 a 5,00	Alta	3,50 a 5,00	Alta
2,50 a 3,49	Média	2,50 a 3,49	Média	2,50 a 3,49	Média
0 a 2,49	Baixa	1 a 2,49	Baixa	1 a 2,49	Baixa
-	-	0	Não se aplica	0	Não se aplica

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Esta simplificação apresentada no Quadro 9 permite, por exemplo, dizer que demonstrações com média de relevância de 3,8 possuem alta relevância. Foram analisadas as categorias de utilização, relevância e oportunidades de melhoria percebidos das informações contábeis usualmente apresentadas, de acordo com os blocos propostos no questionário: Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas e Relatórios, conforme a fundamentação teórica. Para a análise de relevância e oportunidade de melhoria, foram desconsideradas as respostas “Não aplicável”, de modo que o número de respostas utilizadas na análise descritiva (média, mediana e desvio padrão) é diferente do total de respostas da frequência de utilização.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é realizada a análise dos dados coletados por categoria de análise: Demonstrações Contábeis (Seção 4.1), Relatórios (Seção 4.2) e categorias de Nota Explicativas (Seção 4.3). Em cada uma delas é analisado a frequência de utilização, relevância atribuída e oportunidade de melhoria percebida, acompanhada de uma síntese parcial dos resultados com a comparação com trabalhos correlatos. Apresenta-se também a síntese dos resultados (Seção 4.4) à luz da fundamentação teórica e análise das hipóteses de pesquisa.

4.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - UTILIZAÇÃO, RELEVÂNCIA E NÍVEL DE OPORTUNIDADE DE MELHORIA

Esta seção trata das questões de número 3 a 6 do questionário, nas quais os respondentes foram indagados quanto à Utilização, à relevância e ao nível de oportunidade de melhoria percebidas nas Demonstrações Contábeis.

4.1.1 Análise da utilização das Demonstrações Contábeis

A Tabela 12 demonstra a utilização das Demonstrações Contábeis e a distribuição das respostas de acordo com os respondentes.

Tabela 12 - Utilização das Demonstrações Contábeis atribuídas pelos respondentes

Demonstração Contábil	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total			
Demonstração do Resultado do Período	11	12	28	32	138	221	4,24	5	1,17
Balanco Patrimonial	12	17	28	35	129	221	4,14	5	1,22
Notas Explicativas	22	20	43	47	89	221	3,73	4	1,34
Demonstração do Fluxo de Caixa	18	28	40	48	87	221	3,71	4	1,32
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	44	65	55	25	32	221	2,71	3	1,31
Demonstração do Valor Agregado	61	66	50	25	19	221	2,43	2	1,24
Demonstração do Resultado Abrangente	62	75	51	12	21	221	2,34	2	1,21

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Algumas vezes, 2-Raramente, 1-Nunca.

Com base nos dados da tabela 12, verifica-se que as DCs possuem médias relativamente diferentes de utilização entre elas. A média geral por categoria de usuário (tabela 13) demonstra um nível médio de utilização (μ 3,33). A DRE (μ 4,24), o Balanço Patrimonial (μ 4,14), as Notas Explicativas (μ 3,73) e a DFC (μ 3,71) possuem níveis altos de utilização. A DMPL (μ 2,71) possui nível médio, e a DVA (μ 2,43) e a DRA (μ 2,34) possuem níveis baixos. Destaca-se a DRE e o BP que, além de terem obtido as melhores médias, obtiveram a mediana 5, indicando que, para a maioria dos usuários, estas demonstrações são sempre utilizadas. A tabela 13 traz a utilização das DCs abertas por categorias de usuários.

Tabela 13 - Médias da Utilização das Demonstrações Contábeis por categorias de usuário

Usuário	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NES	Média (μ)	Respon- dentes	%
Analista de investimentos	4,86	4,93	2,86	2,48	4,79	2,62	4,45	3,85	42	19%
Auditor	4,48	4,48	3,68	3,08	3,84	3,00	4,40	3,85	25	11%
Contador	4,67	4,77	3,27	2,73	3,73	2,67	3,87	3,67	30	14%
Professor	4,27	4,40	3,00	2,80	3,60	3,07	3,93	3,58	15	7%
Profissional de Relação com Investidores	4,73	4,82	2,18	2,09	4,27	2,27	4,09	3,49	11	5%
Analista de crédito	4,00	4,20	3,00	2,40	3,80	2,40	3,80	3,37	5	2%
Investidor individual	4,10	4,40	2,60	2,40	3,80	2,50	3,60	3,34	10	5%
Outros	4,06	4,18	2,53	2,29	3,71	2,53	3,41	3,24	17	8%
Profissional de finanças	3,88	4,19	2,46	2,04	3,62	2,27	3,27	3,10	26	12%
Estudante	2,86	3,00	1,71	1,57	2,67	1,62	2,86	2,33	21	10%
Profissional do Setor público	2,74	2,53	1,89	1,53	2,16	1,53	2,58	2,14	19	9%
Total Geral	4,14	4,24	2,71	2,34	3,71	2,43	3,73	3,33	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: BP-Balanço Patrimonial, DRE-Demonstração do Resultado do Período, DMPL-Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DRA-Demonstração do Resultado Abrangente, DFC-Demonstração do Fluxo de Caixa, DVA-Demonstração do Valor Agregado; NES-Notas Explicativas.

Com base nos dados da tabela 13, percebe-se que os usuários que mais utilizam as DCs, de maneira geral, são os Analistas de Investimentos (μ 3,85), Auditores (μ 3,85) e Contadores (μ 3,67). Os Analistas de Investimentos utilizam as DCs especialmente para decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais, enquanto os Auditores e Contadores as utilizam principalmente para avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas (

Tabela 37 – Apêndice G). Somente os Estudantes e os Profissionais do Setor público obtiveram frequência média inferior a 3, indicando um nível baixo de uso das demonstrações.

A DRE se mostrou como a demonstração mais utilizada (μ 4,24) pelos usuários externos (Tabela 12), dos quais 170 (77%) a utilizam em suas atividades profissionais com uma frequência alta, 28 (13%) a utilizam com uma frequência média e 23 (10%) a utilizam com uma frequência baixa. Com exceção dos Profissionais do setor público (μ 2,53) e Estudantes (μ 3,00), todos os demais usuários apresentaram nível alto de utilização da demonstração, e dentre eles os que mais utilizam são os Analistas de investimentos (μ 4,93), Profissionais de RI (μ 4,82) e Contadores (μ 4,77) conforme pode ser observado na tabela 13. A média de frequência de utilização encontrada na DRE está em linha com os achados de Ho e Wong (2001), que verificaram que a DRE é a demonstração mais utilizada pelos preparadores das informações (média de 4,55) e analistas de investimentos (média de 4,38). Neste estudo, quando analisado a média por usuário, verifica-se médias levemente superior: preparadores da informação (contadores) com 4,77 e analistas de investimentos com 4,93 (Tabela 13). No entanto, os resultados divergem com o estudo de Anjos (2008), no qual a DRE foi considerada a segunda demonstração mais utilizada pelos analistas de investimento, ficando atrás do Balanço Patrimonial.

O Balanço Patrimonial é a segunda demonstração com maior utilização (μ 4,14), em que 164 respondentes (74%) a utilizam com alta frequência. Destes, 129 responderam que sempre a utilizam em suas atividades profissionais (Tabela 12). Somente 29 respondentes (13%) a utilizam com frequência baixa. Da mesma forma que na DRE, com exceção dos Profissionais do setor público (μ 2,74) e Estudantes (μ 2,86), todos os demais usuários apresentaram níveis altos de utilização da demonstração, e dentre eles os que mais utilizam são os Analistas de investimentos (μ 4,86), Profissionais de RI (μ 4,73) e Contadores (μ 4,67). Ho e Wong (2001) também verificaram que o Balanço Patrimonial é a segunda demonstração mais utilizada, com médias de 4,49 para os preparadores da informação e 4,33 para os analistas de investimentos. Diferentemente do estudo de Anjos (2008), onde o Balanço Patrimonial foi considerado a demonstração mais utilizada pelos analistas de investimentos.

As Notas Explicativas são a terceira informação mais utilizada (μ 3,73) pelos usuários externos, dos quais 136 (62%) a utilizam com frequência alta em suas atividades profissionais, 43 (19%) utilizam com frequência média e 42 (19%) com frequência baixa (destes somente 10%

responderam que nunca – escala 1 – as utilizam). Os usuários que mais as utilizam são os Analistas de investimentos (μ 4,45) e os Auditores (μ 4,40). As menores médias, novamente, foram percebidas pelos Profissionais do Setor Público (μ 2,58) e Estudantes (μ 2,86). Ho e Wong verificaram que as Notas Explicativas são a terceira informação mais utilizada pelos preparadores da informação, com média de uso de 4,11 (preparadores da informação) e neste estudo verificou-se uma média, levemente inferior, de 3,87 (contadores), porém também é considerada como a terceira informação mais utilizada. Sob o ponto de vista dos analistas de investimentos, Ho e Wong (2001) verificaram que as Notas Explicativas são a quarta informação mais utilizada com uma média de 4,01, da mesma forma que neste estudo, porém com uma média levemente superior, 4,45. Ainda sob o ponto de vista dos analistas de investimentos, Anjos (2008) verificou que 78% dos analistas utilizam esta informação, sendo, portanto, a quarta demonstração mais utilizada.

A DFC é a quarta demonstração mais utilizada (μ 3,71) pelos usuários externos, apesar de ter médias altas de utilização pela maioria das categorias dos usuários, com destaque para os Analistas de investimentos (μ 4,79) e Profissionais de RI (μ 4,27). Somente os Estudantes (nível médio) e Profissionais do setor público (nível baixo) não evidenciaram níveis altos de utilização da demonstração. Analisando as respostas extremas, 87 (39%) responderam que sempre utilizam esta demonstração em suas atividades profissionais, enquanto que somente 18 (8%) não a utilizam (Tabela 12). A frequência de utilização confirma em parte os achados de Ho e Wong (2001): quando comparados com os resultados dos analistas de investimentos, percebe-se que, em ambos estudos, a DFC é a terceira demonstração mais utilizada pelos analistas de investimentos. Já para os preparadores da informação contábil o estudo dos autores evidenciou uma média de 3,84 (sétima demonstração mais utilizada) e este estudo, uma média de 3,73. Já Anjos (2008), verificou que 72% dos analistas de investimentos utilizam a DFC, enquanto neste estudo verificou-se que todos analistas de investimentos utilizam a DFC: 35 respondentes sempre a utilizam, 5 utilizam muitas vezes e 2 respondentes a utilizam algumas vezes (Tabela 38 - Apêndice H). Esta significativa média de utilização da DFC já era percebida por Bartlett e Chandler (1997) que vinham relatando mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso da DFC.

A DMPL não é uma demonstração muito utilizada pelos usuários externos: a média de utilização foi de 2,71 (Tabela 12), que se situa entre “algumas vezes” e “raramente”. Dentre os

respondentes, 109 (49%) responderam que a utilizam em suas atividades profissionais com frequência baixa, 55 respondentes (25%) indicaram que utilizam com frequência média e apenas 57 (26%) a utilizam com frequência alta. Os Auditores são os usuários que mais utilizam esta demonstração, média de 3,68 (Tabela 13). Anjos (2008) também não evidenciou um nível de utilização muito elevado da DMPL, sendo que somente 58% dos analistas de investimentos declararam que utilizam esta informação. Comparando a este estudo, 55% dos Analistas de investimentos dizem utilizar esta Demonstração (considerando os níveis médio e alto de utilização).

A DVA não se mostrou como sendo uma demonstração muito utilizada (μ 2,43) pela maioria dos usuários externos. Dentre os respondentes, 61 (28%) responderam que nunca utilizam esta demonstração em suas atividades profissionais, e 66 (30%) raramente a utilizam, o que evidencia uma frequência baixa de uso desta demonstração. Profissionais do setor público (μ 1,53) e Estudantes (μ 1,62) são os que obtiveram as menores médias de utilização. No entanto, há quem utilize mais: 20% dos respondentes, entre Professores, Contadores, Auditores e Analistas de investimentos, responderam que utilizam sempre ou muitas vezes a DVA. No espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, é possível perceber exemplos relacionados ao baixo índice de utilização:

DVA - não há demanda por informações para essa demonstração. É importante para a sociedade, mas não para o meio financeiro” e “Acredito que, de todas as demonstrações citadas, a DVA está mais relacionada aos aspectos macroeconômicos do que contábeis (R023).

Verifica-se que o comentário do respondente está em linha com os achados desta pesquisa no que se refere a utilização da DVA, a qual evidenciou uma média de frequência baixa (2,43) quando comparada às outras demonstrações.

A DRA é a demonstração menos utilizada de todas (μ 2,34) – Tabela 12. Somente Auditores, Contadores e Professores atribuíram níveis médios de utilização, todos os demais usuários atribuíram níveis baixos de utilização. Dentre os respondentes, 75 (34%) responderam que raramente utilizam esta Demonstração em suas atividades profissionais, enquanto que 62 (28%) nunca a utilizam. Somente 21 (10%) responderam que sempre utilizam esta informação e 12 (5%) a utilizam muitas vezes. Do grupo dos usuários que sempre utilizam esta demonstração, a sua maioria é composta por auditores (8), contadores (4) e analista de investimentos (3).

4.1.2 Análise da relevância percebida nas Demonstrações Contábeis

A Tabela 14 demonstra a percepção dos respondentes relativa à relevância de cada Demonstração Contábil, assim como a distribuição das respostas.

Tabela 14 - Relevância atribuída às Demonstrações Contábeis pelos respondentes

Demonstração Contábil	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total*			
Demonstração do Resultado do Período	1	6	4	36	166	213	4,69	5	0,69
Balanço Patrimonial	1	7	4	41	158	211	4,65	5	0,72
Notas Explicativas	4	8	10	56	127	205	4,43	5	0,90
Demonstração do Fluxo de Caixa	2	15	20	57	115	209	4,28	5	0,97
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	12	36	53	60	39	200	3,39	3	1,16
Demonstração do Valor Agregado	20	47	52	40	34	193	3,11	3	1,25
Demonstração do Resultado Abrangente	24	48	60	35	29	196	2,98	3	1,23

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota¹: 5-Plenamente relevante, 4-Relevante, 3-Parcialmente relevante, 2-Pouco relevante, 1-Irrelevante;

*Nota²: Foram desconsideradas as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Relevância, portanto o número de respostas em cada questão é diferente.

Com base nos dados da Tabela 14, verifica-se que as DCs possuem médias de percepção de relevância relativamente diferentes entre elas, sendo a média geral categoria de usuário (Tabela 15) demonstra um nível alto de relevância (μ 3,93). A DRE (μ 4,69), o Balanço Patrimonial (μ 4,65), as Notas Explicativas (μ 4,43) e a DFC (μ 4,28) possuem níveis altos de relevância, enquanto que os demais possuem nível médio de relevância. Destaca-se a DRE, o BP, as Notas explicativas e a DFC que, além de terem obtido médias superiores a 4, obtiveram a mediana 5, indicando que, para a maioria dos usuários, estas demonstrações são utilizadas sempre. A Tabela 15 traz a relevância atribuída às DCs abertas por categoria de usuários.

Tabela 15 - Médias de relevância atribuída às Demonstrações Contábeis por categoria de usuários

Usuário	Demonstração*								Média (μ)	Respon- dentes	%
	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs				
Auditor	4,76	4,72	4,04	3,43	4,24	3,78	4,68	4,24	25	11%	
Contador	4,97	4,93	3,89	3,25	4,17	3,48	4,71	4,20	30	14%	
Professor	4,53	4,73	3,60	3,20	4,20	3,67	4,47	4,06	15	7%	

Usuário	Demonstração*							Média (μ)	Respon- dentes	%
	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs			
Investidor individual	4,70	4,90	3,56	3,11	4,60	3,00	4,10	4,00	10	5%
Analista de investimentos	4,76	4,95	3,14	2,79	4,81	2,73	4,71	3,98	42	19%
Profissional de Relação com Investidores (RI)	5,00	4,91	2,80	2,80	4,45	2,73	4,36	3,86	11	5%
Profissional de finanças	4,65	4,77	2,88	2,72	4,19	2,96	4,19	3,77	26	12%
Estudante	4,18	4,33	3,25	3,06	4,06	3,07	4,35	3,76	21	10%
Outros	4,38	4,44	3,29	2,86	4,00	2,93	4,21	3,73	17	8%
Analista de crédito	4,40	4,40	3,20	2,80	4,20	2,60	3,80	3,63	5	2%
Profissional do Setor público	4,21	3,73	3,36	2,56	3,46	2,67	3,85	3,41	19	9%
Total Geral	4,65	4,69	3,39	2,98	4,28	3,11	4,43	3,93	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: BP-Balanco Patrimonial, DRE-Demonstração do Resultado do Período, DMPL-Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DRA-Demonstração do Resultado Abrangente, DFC-Demonstração do Fluxo de Caixa, DVA-Demonstração do Valor Agregado; NEs-Notas Explicativas.

Com base nos dados da Tabela 15, percebe-se que os usuários que atribuíram maior relevância às DCs, de maneira geral, foram os Auditores (μ 4,24), seguidos pelos Contadores (μ 4,20) e Professores (μ 4,06).

A DRE foi considerada a demonstração mais relevante dentre todas pesquisadas, alcançando uma média de 4,69 (Tabela 14) e demonstrando um nível alto de relevância atribuído por todas as categorias de usuários. Dos respondentes, 202 (95%) indicaram que a DRE possui níveis altos de relevância, sendo que destes, 166 responderam que ela é plenamente relevante (escala 5) para as atividades profissionais. Os usuários que mais contribuem para a alta relevância desta Demonstração foram: Analistas de investimento (μ 4,95), Contadores (μ 4,93), Profissionais de RI (μ 4,91) e Investidores individuais (μ 4,90), cujas médias foram muito próximas de 5, evidenciando a relevância da DRE. Os Profissionais do Setor Público foram os únicos que atribuíram média inferior a 4.

O BP também figura na segunda colocação no quesito relevância, percebido como uma demonstração de alta relevância atribuído por todas as categorias de usuários. Com uma média de 4,65 (Tabela 14), 199 respondentes (94%) indicaram que esta demonstração possui níveis altos de relevância, sendo que destes, 158 responderam que o BP é plenamente relevante (escala 5) para suas atividades profissionais. Esta média elevada de relevância é atribuída, principalmente, pelas percepções dos Profissionais de RI que, por unanimidade, consideram o BP como uma demonstração plenamente relevante (μ 5,0) e também às percepções relevantes dos Contadores (μ

4,97) e Analistas de investimentos (μ 4,76). Nenhum grupo de usuário ficou com média inferior à 4.

As Notas Explicativas, assim como no quesito utilização, também figuram na terceira colocação quanto à relevância. Com uma média de 4,43 (Tabela 14), 183 respondentes (89%) acreditam que esta demonstração possui um nível alto de relevância para suas atividades profissionais, enquanto que apenas 12 respondentes (6%) julgam que elas possuem um nível baixo e 10 respondentes (5%) nível médio de relevância percebida. Contadores e Analistas de investimentos são os usuários que apresentaram as maiores médias atribuídas as Notas Explicativas, ambos 4,71. Estes dados divergem com a opinião dos analistas de investimentos questionados por Anjos (2008), dos quais apenas 7% consideram estas informações imprescindíveis à avaliação da saúde financeira de uma empresa e à tomada de decisão.

A DFC se mostrou a quarta demonstração com maior média de relevância (μ 4,28), indicando níveis altos de relevância (Tabela 14) perante todas categorias de usuários, exceto os Profissionais do setor público que atribuíram relevância média (μ 3,46). Dentre os respondentes, 172 (82%) acreditam que a DFC possui níveis altos de relevância para suas atividades profissionais, enquanto que apenas 17 respondentes (8%) julgam que possui baixa relevância. Os usuários que atribuíram maior relevância a DFC são os Analistas de investimentos (μ 4,81) e os Investidores individuais (μ 4,60). Estes resultados estão em linha com o estudo de Zoysa e Rudkin (2010) que pesquisaram a percepção de sete grupos de usuários da Sri Lanka, evidenciando que a DFC é a terceira Demonstração mais importante, com uma média de 4,12. Os resultados também estão em conformidade com Anjos (2008), o qual constatou que a DFC está na terceira posição de um *ranking* de relatórios imprescindíveis na opinião dos analistas de investimentos, enquanto que neste estudo os Analistas de investimentos consideram a DFC como a segunda demonstração mais relevante (Tabela 15). No entanto os resultados não corroboram com o estudo de Berry e Robertson (2006), o qual verificaram que a DFC passou a ser mais importante que a DRE e o Balanço Patrimonial.

A DMPL foi considerada como uma demonstração de relevância média quando comparada às demais. A média de 3,39 (Tabela 14), se justifica pela alternativa que recebeu o maior número de respostas ter sido a “Relevante” (escala 3), aderido por 60 usuários (30%), seguindo por “Parcialmente Relevante” com 53 usuários (27%). Nos extremos, 39 usuários (20%) consideram a DMPL como “Plenamente Relevante” e 12 (6%) a consideram Irrelevante.

Os Auditores foram os usuários que atribuíram maior relevância a esta demonstração (μ 4,04). Quando comparados com o estudo de Anjos (2008), que constatou que a DMPL não é uma demonstração relevante na opinião dos analistas de investimentos, somente 11% dos analistas consideraram que a DMPL é imprescindível à avaliação da saúde financeira da empresa. Já os resultados deste estudo, mostram que 67% dos analistas de investimentos consideraram a DMPL relevante (considerando como relevante as notas de 3 a 5).

A DVA também se mostrou como uma demonstração de relevância média pelos usuários em geral, obtendo uma média de 3,11 (Tabela 14). Dentre as respostas obtidas, apenas 74 respondentes (38%) indicaram níveis de relevância alta à demonstração, 52 (27%) indicaram níveis médios e 67 (35%) níveis baixos. Auditores e Professores são os usuários que atribuíram maiores valores à DVA com médias de 3,78 e 3,67, respectivamente (Tabela 15).

No quesito relevância, a DRA atingiu a menor média (μ 2,98) de todas DCs (Tabela 14) e por esse motivo é considerada como a menos relevante dentre as demonstrações pesquisadas pelos usuários em geral, embora seja classificada como de nível médio de relevância. Do total de respondentes da pesquisa, 72 (37%) acreditam que esta Demonstração apresenta um nível baixo de relevância para suas atividades profissionais, enquanto que apenas 64 (33%) julgaram a demonstração com um nível alto de relevância. No entanto, Auditores e Professores atribuíram valores superiores as médias (3,43 e 3,20, respectivamente) (Tabela 15).

4.1.3 Análise da oportunidade de melhoria percebida nas Demonstrações Contábeis

A Tabela 16 demonstra as percepções de oportunidade de melhoria dos respondentes sobre as Demonstrações Contábeis, bem como a distribuição das respostas.

Tabela 16 - Oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis percebidas pelos respondentes

Demonstração Contábil	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total*			
Notas Explicativas	4	8	45	66	84	207	4,05	4	0,98
Demonstração do Resultado do Período	7	17	56	58	75	213	3,83	4	1,10
Demonstração do Fluxo de Caixa	9	14	57	66	63	209	3,77	4	1,09
Balanço Patrimonial	12	16	64	55	66	213	3,69	4	1,15
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	18	29	62	49	31	189	3,24	3	1,18
Demonstração do Valor Agregado	20	25	61	48	29	183	3,22	3	1,19
Demonstração do Resultado Abrangente	22	27	66	39	28	182	3,13	3	1,21

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2018).

*Nota¹: 5-Muito alto, 4-Alto, 3-Moderado, 2-Baixo, 1-Muito baixo;

*Nota²: Foram desconsideradas as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Oportunidades de melhoria, portanto o número de respostas em cada questão é diferente;

Com base nos dados da tabela 16, verifica-se que as DCs apresentaram níveis médios e altos de oportunidades de melhorias. Notas Explicativas (μ 4,05), DRE (μ 3,83), DFC (μ 3,77) e BP (μ 3,69) apresentaram níveis altos de oportunidade de melhoria, enquanto que DMPL (μ 3,24), DVA (μ 3,22) e DRA (μ 3,13) obtiveram níveis médios. A tabela 17 traz as oportunidades de melhorias percebidas nas DCs abertas por categoria de usuários.

Tabela 17 - Médias de oportunidade de melhorias percebida nas Demonstrações Contábeis por categoria de usuários

Usuário	Demonstração*							Média (μ)	Respon- dentes	%
	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs			
Auditor	4,04	4,04	3,75	3,61	4,00	3,74	4,32	3,93	25	11%
Contador	3,97	3,93	3,59	3,33	4,00	3,41	4,07	3,76	30	14%
Estudante	3,67	4,06	3,50	3,38	3,88	3,07	4,29	3,69	21	10%
Investidor individual	3,80	4,00	3,44	3,33	3,60	3,44	3,70	3,62	10	5%
Professor	3,80	3,93	2,80	3,07	3,73	3,36	4,13	3,55	15	7%
Analista de investimentos	3,52	3,69	3,00	2,97	3,86	3,03	4,19	3,47	42	19%
Profissional de finanças	3,58	3,96	3,00	2,75	3,77	3,17	4,08	3,47	26	12%
Outros	3,63	3,56	3,15	3,00	3,50	3,08	3,71	3,38	17	8%
Profissional do Setor público	3,56	3,81	3,15	2,91	3,29	2,90	3,75	3,34	19	9%
Profissional de Relação com Investidores (RI)	3,09	3,18	3,00	2,89	3,45	2,90	4,00	3,22	11	5%
Analista de crédito	3,80	3,60	2,80	3,00	3,40	2,80	3,00	3,20	5	2%
Total Geral	3,69	3,83	3,24	3,13	3,77	3,22	4,05	3,56	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: BP-Balanço Patrimonial, DRE-Demonstração do Resultado do Período, DMPL-Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DRA-Demonstração do Resultado Abrangente, DFC-Demonstração do Fluxo de Caixa, DVA-Demonstração do Valor Agregado; NEs-Notas Explicativas.

Com base nos dados da tabela 17, verifica-se que os grupos de usuários que sinalizaram maiores níveis de oportunidades de melhorias foram os Auditores (μ 3,93), Contadores (μ 3,76) e Estudantes (μ 3,69). Importante destacar que os Contadores e Auditores apresentaram médias de conhecimento em Contabilidade e Finanças maior que a média geral dos usuários, portanto infere-se que há uma certa confiança nos níveis de oportunidade de melhorias percebidas por estes usuários.

No que diz respeito às oportunidades de melhorias, as Notas Explicativas se mostraram como a demonstração com maior média (μ 4,05) de oportunidades de melhorias percebidas. Destaca-se que, para 150 respondentes (72%), o nível de oportunidade de melhoria percebido é considerado alto. Somente 12 respondentes (6%) acreditam que o nível de oportunidade de melhoria é baixo. Os usuários que atribuíram maiores níveis de oportunidade de melhoria para as Notas Explicativas foram os Auditores (μ 4,32), Estudantes (μ 4,29) e Analistas de investimentos (μ 4,19).

A DRE figurou como a segunda demonstração que mais possui oportunidades de melhorias (μ 3,83), no qual 133 (62%) respondentes acreditam que há um nível alto de oportunidade de melhorias, 56 (26%) consideraram que há um nível médio de oportunidades de melhoria, e 24 respondentes (11%) acreditam que há um nível baixo. Os responsáveis pelas altas médias são principalmente Estudantes (μ 4,06), Auditores (μ 4,04) e Investidores Individuais (μ 4,00).

A DFC é a terceira demonstração com mais oportunidades de melhorias percebidas, com uma média de 3,77. Dentre os respondentes, destaca-se que 129 (62%) consideraram que há um nível alto de oportunidade de melhorias na DFC, 57 (27%) acreditam que há um nível médio de espaço para melhorias e 23 respondentes (11%) acreditam que há um nível baixo de oportunidade de melhorias. Os Auditores (μ 4,00) e os Contadores (μ 4,00) são os usuários que mais percebem oportunidades de melhorias nesta demonstração, seguido pelos Estudantes (3,88) e Analistas de investimentos (3,86).

O Balanço Patrimonial se mostrou como a quarta demonstração com mais oportunidades de melhorias, com uma média de 3,69. Dentre os respondentes, 121 (57%) acreditam que há um nível alto de oportunidade de melhorias, 64 (30%) consideraram que há um nível médio e 28 respondentes (13%) perceberam um nível baixo de oportunidade de melhorias. Auditores (μ 4,04), Contadores (μ 3,97), Investidores individuais (μ 3,80) e Professores (μ 3,80) são os

usuários que mais corroboram com as médias altas de oportunidades de melhoria do Balanço Patrimonial.

A DMPL demonstrou média de 3,24 no quesito oportunidade de melhorias, indicando que há razoável espaço para melhorias. Dentre os respondentes, destaca-se que 80 (42%) acreditam que há um alto espaço para melhorias, 62 (33%) consideraram que há um nível médio de oportunidade de melhoria, e 47 respondentes (25%) percebem um nível baixo de oportunidades de melhorias. Da mesma forma, a DVA demonstrou resultados semelhantes, com médio potencial de oportunidades de melhorias (μ 3,22), no qual 45 respondentes (25%) perceberam níveis baixos de oportunidade, 61 (33%) níveis médios e 77 (42%) níveis altos. As maiores médias foram atribuídas principalmente por Auditores (μ 3,74), Investidores Individuais (μ 3,44) e Contadores (μ 3,41).

E por fim, a DRA se mostrou como a demonstração, dentre todas, que menos apresentou oportunidades para melhorias, obtendo uma média de 3,13. Dentre os respondentes, 27% perceberam níveis baixos de oportunidade de melhoria, 36% níveis médios e 37% níveis altos. A categoria dos Auditores, foi a que registrou a maior média de oportunidade de melhoria percebida, 3,61.

4.1.4 Síntese da evidenciação das Demonstrações Contábeis na percepção dos respondentes

A tabela 18, de maneira comparativa, demonstra as médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de Melhoria de cada Demonstração Contábil, de acordo com os dados apresentados anteriormente.

Tabela 18 - Médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis

Demonstração	Utilização (μ)	Relevância (μ)	Oportunidade (μ)
Demonstrações do Resultado do Período	4,24	4,69	3,83
Balanço Patrimonial	4,14	4,65	3,69
Notas explicativas	3,73	4,43	4,05
Demonstração dos Fluxos de Caixa	3,71	4,28	3,77
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	2,71	3,39	3,24
Demonstração do Valor Adicionado	2,43	3,11	3,22
Demonstração do Resultado Abrangente	2,34	2,98	3,13

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Os resultados indicam que os usuários utilizam com maior frequência aquelas demonstrações que consideram como mais relevantes, demonstrando que a evidenciação das DCs está ligada diretamente a utilização e a relevância das informações, pois informação para ser útil precisa ser relevante (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Além disso, os usuários também percebem as maiores oportunidades de melhorias nestas demonstrações que eles utilizam como maior frequência e atribuem maior relevância, pois a utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível (IASB, 2018).

Para os usuários externos das informações contábeis, a DRE se mostrou como a demonstração com a maior média de utilização, seguida pelo BP com médias de 4,24 e 4,14, respectivamente. Estes dados indicam altos níveis de utilização das demonstrações para todas categorias de usuários, com exceção dos Profissionais do setor público e Estudantes. Analistas de investimentos, Profissionais de RI e Contadores são os usuários que demonstraram as maiores médias. Os dados de frequência da DRE e BP encontrados nesta pesquisa estão em linha com os achados de Ho e Wong (2001) que verificaram que estas são as demonstrações mais utilizadas pelos preparadores da informação contábil e analistas de investimentos. Também está em linha com Anjos (2008), no que se refere a serem as duas demonstrações mais utilizadas, no entanto a autora verificou que a demonstração mais utilizada é o BP ante a DRE.

Dentre as DCs pesquisadas, a DRE e o BP também se mostraram como as demonstrações mais relevantes com médias de 4,69 e 4,65, respectivamente. Estas médias elevadas indicam que, para a maioria dos usuários, estas demonstrações possuem relevância alta nas suas atividades profissionais, sendo que os Profissionais de RI, os Contadores e os Analistas de investimentos são os usuários que mais relevância atribuíram a elas. Cabe destacar a relevância atribuída pelos Profissionais de RI ao BP: 100% dos respondentes acreditam que é uma demonstração plenamente relevante, reiterando a importância que o BP representa para estes profissionais, que utilizam estas informações para especialmente para decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais, e avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas (

Os resultados deste estudo, relativo à DRE, demonstram a relevância de longa data desta demonstração, pois corrobora com estudos mais antigos, a exemplo de Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977), Wilton e Tabb (1978) e Hines (1982) que já demonstravam a importância e relevância da DRE. Os resultados também estão em linha com Zoysa e Rudkin (2010), que verificaram que o Balanço Patrimonial e a DRE são as demonstrações mais significativas, com médias muito próximas, e com o estudo de Cotrim (2012), Cascino *et al.* (2016) e Martins e Coutinho (2018) que verificaram elevados níveis de percepção de importância para a DRE.

A relação entre a Utilização e a Relevância atribuída à DRE está demonstrada na Tabela 39 (Apêndice H), e nela percebe-se que os usuários que mais utilizam esta demonstração também o consideram de grande relevância: para os respondentes que utilizam a DRE com frequência alta, sempre (62%) ou muitas vezes (14%), todos o consideram de relevância alta (relevante ou plenamente relevante). Da mesma forma ocorre com o BP: para os respondentes que sempre utilizam o BP (58% dos respondentes), todos o consideram de relevância alta (relevante ou plenamente relevante). Ou seja, há uma grande concentração indicando que o BP é altamente utilizado e ao mesmo tempo é de alta relevância, Tabela 40 (Apêndice H). Esta relação reforça o ponto da evidencição das DCs, no que tange que para as informações serem utilizadas, elas precisam ser úteis e relevantes. Exemplificando, no espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, um dos respondentes (R107) comentou: “Balanço Patrimonial é uma demonstração importante para tomada de decisão do cliente no tocante da distribuição de lucros e prospecção orçamentária”.

A DRE se mostrou como a segunda demonstração com maior média de oportunidades de melhorias percebidas, principalmente pelas médias atribuídas pelos Estudantes (μ 4,06), Auditores (μ 4,04) e Investidores individuais (μ 4). A relação entre Utilização e Oportunidade de Melhoria percebida na DRE (Tabela 41 - Apêndice H), evidencia uma distribuição de maiores oportunidades de melhoria percebidas pelos usuários que utilizam a demonstração com maior frequência. Dentre o total de respondentes, 27% sempre utilizam a DRE e acreditam que ela tem um nível muito alto de oportunidade de melhorias. Exemplificando, no espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, um dos respondentes (R76) comentou: “As linhas de despesas deveriam ser eliminadas e apresentar isso como custo administrativo, financeiro e tributário, pois é isso que as pessoas entendem”.

A relação entre Utilização e Oportunidade de Melhoria percebida no BP (Tabela 42 –

Apêndice H) evidencia que os níveis de oportunidade de melhoria percebidos no BP estão concentrados nos níveis médio e alto. Estes usuários, possuem uma certa propriedade para opinar sobre o assunto, pois apresentam uma frequência elevada de uso do BP: dentre os 30% que indicaram que a demonstração tem um nível muito alto de oportunidade de melhoria, 22% são usuários que sempre utilizam esta demonstração.

As Notas Explicativas são a terceira informação mais utilizada pelos usuários externos (μ 3,73) devido, principalmente, às altas médias de uso por parte dos Analistas de investimentos e Auditores. O resultado deste estudo está em linha com Ho e Wong (2001) que também verificaram que as Notas Explicativas são consideradas como a terceira informação mais utilizada do ponto de vista dos preparadores destas informações. Anjos (2008) também constatou que as Notas Explicativas possuem índices de utilização altos, inclusive superior à DFC. Destaca-se também a alta relevância atribuída às Notas Explicativas, que constou como a terceira demonstração mais relevante, devido principalmente aos Contadores, Analistas de investimentos (ambos com μ 4,71) e Auditores (μ 4,68). Estes resultados corroboram com Berry e Robertson (2006) e Cotrim (2012) na verificação de que as Notas Explicativas estão entre as três fontes de informações mais importantes para os usuários. Também está em linha com Martins e Coutinho (2018) o qual demonstrou que as Notas Explicativas são totalmente relevantes para as análises dos analistas financeiros e de crédito.

A relação entre a Utilização e a Relevância atribuída às Notas Explicativas está demonstrada na Tabela 43 (Apêndice H) e demonstra que os usuários que mais utilizam as NEs, também o consideram de grande relevância: para o grupo dos respondentes que sempre utilizam as NEs (40% da amostra), todos as consideram de relevância alta (relevante ou plenamente relevante). Ou seja, há uma grande concentração indicando que as Notas Explicativas são muito utilizadas e ao mesmo tempo são relevantes.

Dentre as DCs, as maiores médias da percepção de oportunidades de melhoria foram em relação as Notas Explicativas em geral, percebido, principalmente, pelos Auditores (μ 4,32), Estudantes (μ 4,29), Analistas de investimentos (μ 4,19) e Professores (4,13). A relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria percebida nas NEs está disposta na

Tabela 44 (Apêndice H) e indica uma concentração de nível de Oportunidade de Melhoria muito alto perante os usuários que sempre utilizam as NEs (26% dos respondentes). Este é um indicativo de que quem utiliza as informações com frequência percebe que elas poderiam ser melhoradas.

No entanto, percebe-se que não há um consenso entre os usuários sobre a relevância e a oportunidade de melhorias das Notas Explicativas. No espaço reservado para comentários verificou-se diferentes opiniões:

[...] Precisam ser mais explicativas e menos 'de composição de saldos'. A linguagem precisa ser mais objetiva, menos 'juridiquês' e 'contabilês'. Exemplos: nota de práticas contábeis não precisaria descrever todas as práticas, bastaria citar as novas ou as que alteraram de forma relevante; nota de contingências deveria ser mais sucinta, remetendo o conteúdo completo para o formulário de referência (R023).

Alguns usuários comentam que as “[...] notas explicativas ainda trazem muitas informações de conhecimento de contadores” (R102) e que por isso “[...] geralmente não são esclarecedoras e informativas [...]” (R204). Outros usuários sugerem que as “Notas explicativas podem ser reduzidas de forma relevante” (R133), enquanto que outros sugerem que “[...] poderiam trazer mais detalhes relevantes das operações das empresas” (R217), pois “[...] quanto maior o detalhamento das notas explicativas, menor a probabilidade de erro nas projeções” (R187).

Em quarto lugar de Utilização constou a DFC, com grande destaque para os Analistas de investimentos que muito utilizam a demonstração nas suas atividades profissionais. Anjos (2008) havia constatado que 72% dos analistas de investimentos utilizavam a DFC. Este aumento na média de utilização da DFC já era percebido por Bartlett e Chandler (1997) que vinham relatando mudanças no uso das tradicionais informações contábeis, destacando o aumento do uso desta demonstração. Além disso, a DFC também se mostrou muito relevante, principalmente para os Analistas de investimentos (μ 4,81). Epstein e Pava (1992) já descreviam um aumento da importância da DFC, embora verificou-se neste estudo que ela não superou a DRE no quesito relevância como percebido por Berry e Robertson (2006).

A relação entre a Utilização e a Relevância atribuída a DFC está demonstrada na Tabela 45 (Apêndice H) e demonstra que os usuários que mais utilizam esta demonstração, também o consideram de grande relevância: dentre os 39% respondentes que sempre utilizam a DFC, 37% a

consideram plenamente relevante. Ou seja, há uma grande concentração indicando que a DFC é muito utilizada e ao mesmo tempo é plenamente relevante.

No espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, um dos respondentes (R81) comentou que a DFC “[...] é uma ferramenta importante para qualquer empresa”. Outro respondente (R154) comenta das dificuldades de alguns usuários na elaboração da demonstração “[...] vejo hoje em dia que algumas empresas tanto de capital aberta como de capital fechada possuem dificuldade elevada na preparação da DFC”.

E houve ainda respondentes se posicionando a favor da obrigatoriedade da DFC pelo método direto (R168): “Acredito que seria muito válido se a DFC (pelo método direto) fosse obrigatória” e quem defendesse a reconciliação entre indicadores (R169): “Reconciliação entre EBITDA e DFC (operacional) deveria existir. Muito difícil ver com as duas coisas se conversam muitas vezes e ambas são usadas como métrica de geração de caixa”.

A relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria percebida na DFC está disposta na Tabela 46 (Apêndice H) e demonstra uma alta concentração de oportunidade de melhoria na DFC percebida principalmente por aqueles usuários que utilizam a Demonstração com maior frequência. Destaca-se a concentração (41%) no nível muito alto de melhorias percebido pelos usuários que sempre utilizam esta demonstração.

As demais demonstrações, DMPL, DRA e DVA, se mostraram, nesta pesquisa, como pouco utilizadas, com baixos índices de relevância e baixas médias de percepções de oportunidade de melhorias. A relação entre Utilização e a Relevância atribuída à estas demonstrações estão dispostas no Apêndice H na Tabela 47 (DMPL), Tabela 49 (DRA) e Tabela 51 (DVA). Da mesma forma a relação entre Utilização e a Oportunidade de melhoria estão dispostas na Tabela 48 (DMPL), Tabela 50 (DRA) e Tabela 52 (DVA).

De maneira geral sobre as DCs houve quem avaliou que o excesso de técnicas próprias da Contabilidade prejudica os usuários externos (R199): “Como contador e responsável técnico pelas demonstrações contábeis da Companhia, entendo que elas são muito completas e informativas, mas às vezes pecam pelo tecnicismo que prejudica os usuários externos”. E outros que criticaram a linguagem das demonstrações (R217): “[...] a linguagem dos demonstrativos poderia ser mais fácil”, o que compromete a característica de melhoria das informações contábeis, compreensibilidade, que segundo o IASB está relacionada a classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão.

Um dos respondentes (R018) ainda avaliou que as melhorias são barradas por impedimentos legais: “Me parece que a maioria das demonstrações possui muitas ‘travas’ de melhoria em função da padronização das classificações contábeis e da maneira como, de forma clássica, elas são disponibilizadas”.

4.2 RELATÓRIOS - UTILIZAÇÃO, RELEVÂNCIA E NÍVEL DE OPORTUNIDADE DE MELHORIA

Esta seção trata da utilização, relevância e nível de oportunidade de melhoria percebida nos Relatórios. No questionário está identificado na seção 3, compreendendo as questões de número 7 a 10.

4.2.1 Análise da utilização dos Relatórios

A tabela 19 demonstra a utilização dos Relatórios e a distribuição das respostas de acordo com os respondentes.

Tabela 19 - Utilização dos Relatórios atribuída pelos respondentes

Relatório	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total			
Relatório da Administração	24	29	46	58	64	221	3,49	4	1,32
Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	42	40	27	31	81	221	3,31	4	1,57
Eventos Relevantes	37	33	50	38	63	221	3,26	3	1,44
Relatório dos Auditores Independentes	30	38	62	40	51	221	3,20	3	1,34
Formulário de Referência	46	44	48	38	45	221	2,96	3	1,42
Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	39	61	63	28	30	221	2,77	3	1,27
Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade	64	62	55	24	16	221	2,39	2	1,21

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Algumas vezes, 2-Raramente, 1-Nunca.

Com base nos dados da tabela 19, verifica-se que os Relatórios possuem médias relativamente semelhantes de utilização, sendo que, com exceção do Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade que apresentou nível baixo, todos os demais relatórios apresentaram níveis médios de utilização. Destaca-se o Relatório da Administração (μ

3,49) e a Apresentação dos Resultados e *Press Release* (μ 3,31) que, além de terem obtido as melhores médias, obtiveram a mediana 4, indicando que, para a maioria dos usuários, estas demonstrações são utilizadas muitas vezes.

A tabela 20 traz as médias de utilização dos Relatórios aberto por categoria de usuários.

Tabela 20 - Média da Utilização dos Relatórios por categoria de usuários

Relatório										
Usuário	Formulário de Referência	Relatório da Administração	Relatório dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Balanco Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Apresentação dos Resultados e Press Release	Média (μ)	Respondentes	%
Auditor	3,80	4,24	4,44	3,84	3,00	3,88	3,80	3,86	25	11%
Analista de investimentos	4,21	4,38	3,31	2,64	2,36	4,50	4,83	3,75	42	19%
Profissional de Relação com Investidores (RI)	4,18	3,91	3,55	2,64	2,82	3,91	4,91	3,70	11	5%
Investidor individual	2,70	3,60	3,20	2,90	2,70	3,60	3,80	3,21	10	5%
Profissional de finanças	2,69	3,65	3,42	2,92	2,65	3,38	3,42	3,16	26	12%
Professor	2,87	3,27	3,33	2,60	3,07	2,60	2,47	2,89	15	7%
Outros	3,00	3,06	2,82	2,82	2,35	2,94	3,06	2,87	17	8%
Contador	2,17	3,30	3,07	2,77	2,13	2,93	2,63	2,71	30	14%
Analista de crédito	2,20	3,00	3,40	2,20	1,80	2,60	2,60	2,54	5	2%
Estudante	1,71	2,48	2,48	2,10	1,86	1,95	1,71	2,04	21	10%
Profissional do Setor público	1,79	2,16	2,00	2,42	1,58	1,89	1,89	1,96	19	9%
Total	2,96	3,49	3,20	2,77	2,39	3,26	3,31	3,06	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Com base nos dados da tabela 20, depreende-se que os usuários que mais utilizam os Relatórios, de maneira geral, são os Auditores e os Analistas de investimentos, com uma média de utilização de 3,86 e 3,75, respectivamente. Somente Profissionais do Setor público, obtiveram frequência média inferior a 2, indicando que muitos raramente usam os Relatórios ou nem os utilizam. Os relatórios que os Analistas de investimentos utilizam com maior frequência são a Apresentação dos Resultados e *Press Release* (μ 4,83) e os Eventos relevantes (μ 4,50). Já os Auditores utilizam com maior frequência o Relatório dos Auditores Independentes (μ 4,44) e o Relatório da Administração (μ 4,24).

O relatório mais utilizado pelos usuários externos é o Relatório da Administração (μ

3,49), sendo que Analistas de investimentos e Auditores são os seus maiores usuários. Enquanto que o usuário que menos o utiliza é o Profissional do Setor Público. Já o relatório menos utilizado pelos usuários externos é o Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade (μ 2,39). O usuário que mais utiliza este Relatório é o Professor (μ 3,07), e o usuário que menos o utiliza é o Profissional do Setor Público. O Relatório do Conselho Fiscal (parecer) apresentou-se como um relatório de média utilização, com média de 2,77, sendo os Auditores (μ 3,84) os que mais o manuseiam.

Ho e Wong (2011) verificaram que os analistas de investimentos não demonstraram grande interesse no *Chairman's Statement*, equivalente ao Relatório da Administração no Brasil, com uma frequência média de 3,65 (este estudo obteve uma média de 4,38), e no *Financial Review* (equivalente a Apresentação do Resultado e *Press Release*) obtendo uma média de 3,76 (este estudo obteve uma média de 4,83). Já os preparadores destas informações (representados pelos CFOs) demonstraram médias superiores de uso, alcançando 4,09 para o *Chairman's Statement* (este estudo verificou uma média de 3,30 considerando o grupo de usuário Contadores) e 4,09 para o *Financial Review* (este estudo verificou uma média de 2,63 considerando o grupo de usuário Contadores).

Os autores (Ho e Wong 2011) ainda verificaram que os CFOs obtiveram uma frequência média de uso do Relatório da Auditoria de 3,79, que é superior aos 3,07 da média de uso pelos Contadores deste estudo. Abu-Nasser e Rutherford (1996) também verificaram altos índices de uso do Relatório da Auditoria.

Neste estudo, os resultados também estão em linha com Berry e Robertson (2006) que, dentre os relatórios, destacou os altos índices de utilização do "*Director's report and the operating and financial review*", os quais se equivaleriam aos Relatório da Administração, Apresentação do Resultado e *Press Release*, que da mesma forma, demonstraram médias elevadas de utilização. Os dados estão de acordo com o que Anjos (2008) encontrou: altos índices de uso do Relatório da Administração por parte dos analistas de investimentos (84%).

Os achados da pesquisa também estão em linha com estudos mais antigos, a exemplo de Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977) e Wilton e Tabb (1978) que demonstravam que o Relatório da Administração era o relatório mais lido. Bartlett e Chandler (1997) confirmaram as descobertas de Lee e Tweedie com relação ao Relatório da Administração (mais lido).

4.2.2 Análise da relevância percebida nos Relatórios

A tabela 21 demonstra a percepção dos respondentes relativa à relevância de cada Relatório, assim como a distribuição das respostas.

Tabela 21 - Relevância atribuída aos Relatórios pelos respondentes

Relatório	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total*			
Relatório da Administração	3	17	13	79	87	199	4,16	4	0,98
Relatório dos Auditores Independentes	4	18	30	59	87	198	4,05	4	1,07
Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	5	25	27	51	86	194	3,97	4	1,16
Eventos Relevantes	4	21	37	59	74	195	3,91	4	1,09
Formulário de Referência	8	27	35	63	55	188	3,69	4	1,16
Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	5	27	46	65	52	195	3,68	4	1,09
Balanco Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade	17	48	45	51	31	192	3,16	3	1,22

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2018).

*Nota¹: 5-Plenamente relevante, 4-Relevante, 3-Parcialmente relevante, 2-Pouco relevante, 1-Irrelevante.

*Nota²: Foram desconsideradas as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Relevância, portanto o número de respostas em cada questão é diferente.

Com base nos dados da tabela 21, verifica-se médias altas de relevância nos Relatórios. Os Relatórios considerados mais relevantes pelos respondentes em suas atividades profissionais são o Relatório da Administração (μ 4,16) e o Relatório dos Auditores Independentes (μ 4,05). Destaca-se o Balanço Social/Ambiental/ Relatório de Sustentabilidade (μ 3,16) que foi o único relatório que apresentou relevância média e mediana inferior a 4, indicando que, para a maioria dos usuários, este relatório é de menor relevância.

A tabela 22 traz a relevância atribuída aos Relatórios aberto por categoria de usuários.

Tabela 22 - Média da relevância dos Relatórios por categoria de usuários

Usuário	Relatório										
		Relatório da Administração	Relatório dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Balanco Social/Ambiental/ Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Formulário de Referência	Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	Média (μ)	Respondentes	%
Auditor		4,54	4,75	4,29	3,65	4,17	3,96	4,04	4,20	25	11%
Analista de investimentos		4,55	3,98	3,38	2,71	4,57	4,55	4,88	4,09	42	19%

Usuário	Relatório										
	Relatório da Administração	Relatório dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (narecer)	Balanco Social/ Ambiental/ Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Formulário de Referência	Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	Média (μ)	Respondentes	%	
Profissional de Relação com Investidores	4,00	4,00	3,40	3,09	4,18	3,91	4,91	3,93	11	5%	
Outros	4,00	3,77	4,09	3,25	3,77	4,17	3,77	3,83	17	8%	
Professor	4,13	4,13	3,67	3,80	3,53	3,87	3,40	3,79	15	7%	
Profissional de finanças	4,20	4,04	3,76	3,24	3,52	3,09	3,76	3,66	26	12%	
Investidor individual	3,90	4,10	3,60	2,89	4,00	3,11	3,80	3,63	10	5%	
Contador	4,11	3,92	3,77	3,15	3,81	3,08	3,52	3,62	30	14%	
Estudante	4,00	4,20	3,40	3,46	3,31	3,08	3,15	3,52	21	10%	
Analista de crédito	3,40	4,00	3,00	2,80	4,00	3,50	3,60	3,47	5	2%	
Profissional do Setor público	3,08	3,23	3,64	2,82	3,08	2,70	3,18	3,11	19	9%	
Total Geral	4,16	4,05	3,68	3,16	3,91	3,69	3,97	3,80	221	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Com base nos dados da tabela 22, percebe-se que os usuários que consideram os Relatórios com as maiores médias de relevância são os Auditores (μ 4,20) e os Analistas de investimentos (μ 4,09). Para os Auditores, o relatório com maior destaque é o próprio Relatórios dos Auditores Independentes (μ 4,75), seguido pelo Relatório da Administração (μ 4,54). Já os Analistas de Investimentos consideram a Apresentação dos Resultados e *Press Release* como o relatório mais relevante (μ 4,88) seguido pelos Eventos Relevantes (μ 4,57). Para ambos grupos, o relatório menos relevante é o Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade.

Na análise geral dos relatórios, nenhuma categoria de usuário ficou com média inferior à 3, indicado que os relatórios apresentam níveis médios e altos de relevância. O relatório mais relevante para os usuários externos é o Relatório da Administração (μ 4,16), sendo que apenas três grupos de usuários obtiveram média de relevância inferior a 4 (Analista de Crédito, Investidor Individual e Profissional do Setor Público). Isto indica que é um relatório de grande relevância para a maioria dos usuários externos. O relatório menos relevante, assim como o menos utilizado, é o Balanço Social/ Ambiental/ Relatório de Sustentabilidade (μ 3,16). O usuário que o considera mais relevante é o Professor (μ 3,80), e o usuário que o considera menos relevante é o Analista de Investimentos.

O estudo de Berry e Robertson (2006) destacou o relatório "*Director's report and the*

operating and financial review" como sendo o relatório com maior média de importância (desconsiderando aqui as Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas), o que corrobora parcialmente com este estudo, o qual identifica o Relatório da Administração como um relatório de extrema relevância. Para confirmar 100%, a "Apresentação do Resultado e *Press Release*" deveria aparecer nas duas primeiras posições do *ranking* junto ao Relatório da Administração, visto que estes dois relatórios seriam o equivalente ao "*Director's report and the operating and financial review*".

Berry e Robertson (2006) também verificaram que o Relatório dos Auditores é o segundo mais importante, assim como foi verificado neste estudo onde ele obteve a segunda maior média de relevância. Dentre as informações pesquisadas por Zoysa e Rudkin (2010), aquelas que se encaixam na classificação de Relatório deste estudo, o Relatório dos Auditores foi a mais bem avaliada no quesito importância, ficando na frente do *Director's report* e *Chairman's Report*. Abu-Nasser e Rutherford (1996) constataram um alto índice de relevância do Relatório da Auditoria, assim como Epstein e Pava (1992) já haviam verificado uma evolução na importância do Relatório dos Auditores.

No estudo com analistas *sell-sides*, Campbell e Slack (2008) constataram que o Relatório da Administração é considerado como irrelevante, contrariando o resultado deste estudo. Esta irrelevância também se verificou no Relatório Socioambiental, porém, desta vez, corroborando com os resultados deste estudo. Cotrim (2012) verificou níveis altos de relevância (83%) atribuída aos Eventos Relevantes da mesma forma que este estudo. O autor também verificou importância de 72% no Relatório da Análise Gerencial da Operação, 62% no Relatório da Diretoria ou da Administração e 68% no Sumário executivo das demonstrações contábeis.

4.2.3 Análise da oportunidade de melhoria percebida nos Relatórios

A tabela 23 demonstra as percepções de oportunidade de melhoria dos respondentes sobre os Relatórios, bem como a distribuição das respostas.

Tabela 23 - Oportunidade de melhoria percebida nos Relatórios pelos respondentes

Relatório	Distribuição das respostas						Média (μ)	Median a	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total			
Relatório da Administração	5	18	56	67	55	201	3,74	4	1,04
Relatório dos Auditores Independentes	8	19	61	62	43	193	3,59	4	1,07
Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	9	19	63	58	47	196	3,59	4	1,09
Relatório Cons. Fiscal (parecer)	9	21	62	60	36	188	3,49	4	1,07
Formulário de Referência	9	24	61	59	35	188	3,46	3,5	1,08
Eventos Relevantes	7	31	63	56	39	196	3,45	3	1,09
Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade	10	26	65	63	22	186	3,33	3	1,03

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2018).

*Nota¹: 5-Muito alto, 4-Alto, 3-Moderado, 2-Baixo, 1-Muito baixo.

*Nota²: Desconsiderou-se as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Oportunidade de melhoria, portanto o número de respostas em cada questão é diferente.

Com base nos dados da tabela 23, verifica-se que os usuários apontam níveis médios a altos de oportunidades de melhorias em todos relatórios. A média geral percebida foi de 3,52 (Tabela 24), sendo que o Relatório da Administração (μ 3,74), Relatórios dos Auditores Independentes (μ 3,59) e Apresentação dos Resultados e *Press Release* (μ 3,59) apresentaram níveis altos de oportunidades de melhorias. Os demais apresentaram níveis médios, sendo que o relatório com menor média percebida foi o Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade (μ 3,33).

Esta percepção fundamenta a Teoria da Evidenciação de Verrecchia (2001), que pressupõe a evidenciação de informações aos usuários, seja de forma obrigatória ou voluntária. Sabe-se dos custos envolvidos no processo de divulgação e das razões pelos quais determinadas informações sejam divulgadas voluntariamente e quais os benefícios elas trazem (GABRIEL; PIMENTEL; MARTINS, 2009). No entanto, com base nos resultados deste estudo, percebe-se que as divulgações voluntárias não têm atendido de maneira satisfatória os usuários externos da contabilidade, haja visto a percepção de oportunidades de melhorias existentes em todos os Relatórios.

A tabela 24 traz as oportunidades de melhorias percebidas nos Relatórios abertas por categoria de usuários.

Tabela 24 - Médias de oportunidades de melhorias percebida nos Relatórios por categoria de usuários

Usuário	Relatório									
	Relatório da Administração	Relatório dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (parecer Ambiental/ Sustentabilidade)	Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Formulário de Referência	Apresentação dos Resultados e Press Release	Média (μ)	Respondentes	%
Auditor	4,29	4,09	3,75	3,74	3,83	3,61	3,88	3,88	25	11%
Professor	4,13	4,13	3,87	3,67	3,53	3,80	3,53	3,81	15	7%
Investidor individual	3,50	3,80	3,80	3,33	3,30	3,56	3,80	3,58	10	5%
Analista de investimentos	3,71	3,33	3,26	3,19	3,71	3,83	4,00	3,57	42	19%
Contador	3,79	3,61	3,70	3,42	3,54	3,36	3,41	3,55	30	14%
Estudante	4,07	3,67	3,47	3,46	3,23	2,83	3,15	3,41	21	10%
Profissional de finanças	3,73	3,62	3,23	3,12	3,23	3,24	3,62	3,40	26	12%
Analista de crédito	3,50	3,25	3,25	3,00	3,50	3,25	3,75	3,36	5	2%
Profissional de Relação com Investidores	3,36	3,00	3,22	3,27	2,91	3,91	3,55	3,32	11	5%
Profissional do Setor público	3,23	3,36	3,62	3,30	3,08	2,80	2,83	3,18	19	9%
Outros	3,07	3,18	3,18	2,83	3,31	3,00	3,08	3,09	17	8%
Total Geral	3,74	3,59	3,49	3,33	3,45	3,46	3,59	3,52	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Conforme verificado na tabela 24, o relatório com maior nível de oportunidade de melhoria é o Relatório da Administração (μ 3,74), sendo que os Auditores, Estudantes e Professores são os principais usuários que elevam esta média (todos com média superior a 4). No espaço reservado para comentários, um dos respondentes (R001) comenta sobre o Relatório da Administração “[...] poderia ser melhor padronizado, como é nos EUA na parte de MD&A (*management, discussion and analysis*) [...]”.

Baseando-se nos dados da tabela 24, os usuários percebem um maior nível de oportunidade de melhoria são os Auditores (μ 3,88) e os Professores (μ 3,81). Nesta análise geral dos relatórios, nenhum grupo profissional ficou com média inferior a 3, indicado que os relatórios, de maneira geral, apresentam, no mínimo, um nível médio de oportunidade de melhoria. Importante destacar que Auditores apresentaram médias de conhecimento em Contabilidade e Finanças maior que a média geral dos usuários. Portanto, infere-se que há uma certa confiança nos níveis de oportunidade de melhorias percebidas por estes usuários.

Para os Auditores, o relatório que possuiu o maior nível de oportunidade de melhoria é o Relatório da Administração (μ 4,29), seguido pelo próprio Relatório dos Auditores Independentes (μ 4,09). Os Professores corroboram com esta opinião, apresentando uma média de 4,13, tanto

para o Relatório da Administração quanto para o Relatórios dos Auditores Independentes. Um dos respondentes (R023) da pesquisa ainda criticou o Relatório dos Auditores Independentes “[...] virou uma carta, poderia ser reduzido”.

Sobre a Apresentação dos Resultados e *Press Release* um dos respondentes (R001) comenta que “[...] poderia ser melhor escrito com padronização de informações no início. Ou seja, o RI descrever de forma mais objetiva as informações do *Income Statements* e não apenas dar destaques às notícias boas e não falar nada sobre coisas negativas”. Outro respondente (R023) sugere que, assim como no Relatório da Administração o *Press Release* deveria “[...] utilizar mais gráficos e menos textos, são muito mais inteligíveis”.

O relatório com o menor nível de oportunidade de melhoria percebida, de acordo com os usuários externos, assim como o menos utilizado e de menor relevância, é o Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade que obteve uma média de 3,33. Apesar de ser um relatório com médias de utilização e relevância baixas, um dos respondentes (R097) destacou que “Gostaria de observar mais informações sobre o desempenho ambiental, social e de governança corporativa”. O usuário que apresentou a maior média neste quesito foi o Auditor (μ 3,74), e o usuário que apresentou a menor média está no grupo “Outros”.

4.2.4 Síntese da evidenciação dos Relatórios na percepção dos respondentes

A tabela 25, de maneira comparativa, demonstra as médias de Utilização, de Relevância e de Oportunidade de melhoria de cada Relatório, de acordo com os dados apresentados anteriormente.

Tabela 25 - Médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria dos Relatórios

Relatório	Frequência (μ)	Relevância (μ)	Oportunidade (μ)
Relatório da Administração	3,49	4,16	3,74
Apresentação dos Resultados e Press Release	3,31	3,97	3,59
Eventos Relevantes	3,26	3,91	3,45
Relatório dos Auditores Independentes	3,20	4,05	3,59
Formulário de Referência	2,96	3,69	3,46
Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	2,77	3,68	3,49
Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade	2,39	3,16	3,33

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Percebe-se, de acordo com a tabela 25, que o relatório mais utilizado, Relatório da Administração, também é considerado como o relatório mais relevante. Os usuários que mais se utilizam dele são os Auditores e os Analistas de Investimentos. Ao mesmo tempo, os usuários acreditam que este é o relatório que mais possui oportunidades de melhorias.

O fato do Relatório da Administração ser o relatório mais utilizado pelos usuários externos, está em linha com Lee e Tweedie (1975a; 1975b; 1976; 1977), Wilton e Tabb (1978), Bartlett e Chandler (1997) e Anjos (2008) que já evidenciavam altos índices de utilização do Relatório da Administração.

A tabela 53 e a Tabela 54 (Apêndice H) demonstram a relação entre utilização, relevância e oportunidade de melhoria do Relatório da Administração e, a partir destes dados, pode-se inferir que 54% dos usuários o utilizam com frequência alta e ao mesmo tempo o consideram um relatório de relevância alta (Tabela 53).

A Apresentação dos Resultados e *Press Release* se mostrou como o segundo relatório mais utilizado (principalmente pelos Auditores e Analistas de investimentos) e terceiro mais relevante. A Tabela 55 e a Tabela 56 (Apêndice H) demonstram a relação entre utilização, relevância e oportunidade de melhoria da Apresentação dos Resultados e *Press Release*, e por elas pode-se verificar que os usuários que utilizam com maior frequência este relatório também o consideram um relatório de relevância alta: 50% (Tabela 55). Além disso, os usuários também são críticos com relação a qualidade do mesmo, acreditando que os mesmos podem ser ainda melhores: 16% dos usuários sempre (escala 5) utilizam a Apresentação dos Resultados e *Press Release* e acreditam que o mesmo ainda tem um potencial muito alto (escala 5) de melhoria (Tabela 56). Como exemplo destes dados, um dos respondentes comentou que “*Releases* das companhias poderiam ser muito melhorados nas explicações sobre demonstrações de fluxo de caixa” (R188).

Os relatórios mais relevantes são o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes com médias de 4,16 e 4,05, respectivamente. Auditores e Analistas de Investimentos são os usuários que mais relevância atribuíram aos Relatórios, especialmente para o Relatório dos Auditores Independentes e para a Apresentação dos Resultados e *Press Release*. Os Analistas de Investimentos utilizam os Relatórios principalmente para decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais, enquanto os Auditores os utilizam principalmente para avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha

sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas (Tabela 37 – Apêndice G).

O relatório menos utilizado pelos respondentes desta pesquisa é o Balanço Social/ Ambiental /Relatório de Sustentabilidade que obteve uma média de 2,39. Ele também é o relatório com menor relevância atribuída e menor nível percebido de oportunidade de melhoria (Tabela 25). Aqui há um indicativo de que como o relatório não é relevante, acaba não sendo muito utilizado e por isso os usuários não percebem altos níveis de oportunidade de melhoria. Um dos respondentes comentou sobre: “Quase todos os relatórios de sustentabilidade são excessivamente longos e repleto de informações pouco úteis” (R188).

No espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, um dos respondentes (R001) fez uma interessante comparação entre Brasil e Estados Unidos:

Nos EUA é comum a administração comentar os negócios e perspectivas no demonstrativo anual de resultado, 10K, na parte chamada MD&A (*Management Discussion and Analysis*). Bem que poderia haver esse tipo de espaço no *report* anual brasileiro. Aqui fica tudo muito a critério de cada empresa, divulgar no início do relatório, em forma de carta, e as informações não são muito padronizadas, isto é, nos EUA os administradores devem seguir o padrão e comentar sobre as receitas, custos, resultado bruto, despesas gerais, lucro operacionais, margens etc. Aqui no país as companhias abertas escolhem o que comentar com mais detalhamento (R001).

Outros respondentes ainda criticaram o Formulário de Referência:

[...] Precisa ser revisto, primeiro pela forma como é exigido, sistema deficiente, lento, *upload* de PDFs, precisaria ser via Word, texto livre, assim como é o 20F. Segundo pelo conteúdo, muitos itens duplicados, informação duplicada no mesmo documento e em vários documentos das próprias companhias. Deveria migrar para XBRL (R023).

Alguns usuários acreditam que o Formulário de Referência “[...] tem pouca usabilidade para o usuário [...]” (R188) e é “[...] demasiadamente grande e com pouco conteúdo” (R2014). Outros sugerem que ele “[...] pode apresentar uma redução material de informações” (R133): “O FR tem incorporado informações qualitativas importantes sobre as companhias e ainda precisa mais direcionamentos para que as empresas realmente incluam informações relevantes sobre os tópicos” (R157).

Os Eventos Relevantes também receberam críticas “[...] as empresas deveriam melhorar, dar maior transparência” (R082) e “Eventos relevantes deve incluir temas críticos também, ou seja, os fatos que impactam a companhia, principalmente do ponto de vista de fatos e acidentes

ambientais e sociais” (R097).

Quando analisada a relação de utilização, de relevância e de oportunidade de melhoria por usuário (Tabela 20, Tabela 22, Tabela 24) percebe-se que os Auditores (composto por 11% da amostra total) são os usuários que mais utilizam os relatórios (de maneira geral), e também atribuem a maior relevância a eles. Além disso, eles são os usuários que mais acreditam em um alto nível de oportunidade de melhoria nos relatórios. Estes dados, indiciam uma alta criticidade de informações por parte deste grupo de usuários, o que se atribui ao nível de conhecimento sobre as informações contábeis em geral.

Em síntese, o espaço reservado para comentários sobre este bloco de questões, um dos respondentes (R076) fez um breve comentário sobre os Relatórios “[...] escreve-se muito e explica-se pouco”.

4.3 NOTAS EXPLICATIVAS - UTILIZAÇÃO, RELEVÂNCIA E NÍVEL DE OPORTUNIDADE DE MELHORIA

Esta seção trata da utilização, relevância e nível de oportunidade de melhoria percebido por categoria de Notas Explicativas. No questionário está identificado na seção 4, compreendendo as questões de número 11 a 14.

4.3.1 Análise da utilização das categorias de Notas Explicativas

A tabela 26 demonstra a utilização das categorias de Notas Explicativas e a distribuição das respostas de acordo com os respondentes.

Tabela 26 - Utilização das categorias de Notas Explicativas atribuída pelos respondentes

Categoria de Nota Explicativa	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total			
Resultado financeiro	24	21	35	48	93	221	3,75	4	1,37
Receita Operacional Líquida	22	21	42	46	90	221	3,73	4	1,34
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	22	23	39	51	86	221	3,71	4	1,34
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	24	22	36	52	87	221	3,71	4	1,36

Categoria de Nota Explicativa	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total			
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	19	21	45	63	73	221	3,68	4	1,26
Contas a receber de clientes	21	19	50	52	79	221	3,67	4	1,30
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	27	27	38	48	81	221	3,58	4	1,40
Estoques	29	24	44	45	79	221	3,55	4	1,41
Ativo Imobilizado, Intangível e <i>Impairment</i>	26	21	51	56	67	221	3,53	4	1,33
Passivos e ativos contingentes	30	23	45	49	74	221	3,52	4	1,40
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	27	25	47	49	73	221	3,52	4	1,37
Custos e despesas por natureza	26	29	46	51	69	221	3,49	4	1,36
Impostos a recuperar e a recolher	26	30	44	53	68	221	3,48	4	1,36
Informações Gerais (Contexto Operacional)	25	26	55	51	64	221	3,47	4	1,32
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	29	27	51	52	62	221	3,41	4	1,36
Informações por segmento	31	30	41	55	64	221	3,41	4	1,39
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	32	28	45	55	61	221	3,38	4	1,39
Partes relacionadas	31	29	56	50	55	221	3,31	3	1,35
Gerenciamentos de riscos	34	31	50	51	55	221	3,28	3	1,38
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	30	42	52	41	56	221	3,23	3	1,37
Itens não recorrentes	38	40	47	37	59	221	3,18	3	1,44
Eventos subsequentes	35	45	45	38	58	221	3,18	3	1,43
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	38	38	51	50	44	221	3,11	3	1,37
Seguros	39	45	55	44	38	221	2,99	3	1,34
Média Geral							3,45		

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Algumas vezes, 2-Raramente, 1-Nunca.

Com base nos dados da tabela 26, percebe-se que a média geral de utilização das categorias de Notas Explicativas é 3,45. No bloco anterior, referente às Demonstrações Contábeis, quando solicitados sobre a Utilização das “Notas Explicativas em conjunto” a média foi de 3,73 (Tabela 12). Esta média demonstra um nível médio de utilização das notas explicativas, sendo que nenhuma categoria de Nota Explicativa apresentou níveis baixos de utilização. E também nenhuma delas obteve média superior a 4.

A categoria de nota explicativa com a maior média de utilização foi a de Resultado Financeiro (μ 3,75), seguida pela Receita Operacional Líquida (μ 3,73), Caixa e Equivalentes de

Caixa, Aplicações Financeiras (μ 3,71) e Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Instrumentos Financeiros (μ 3,71). Já a nota explicativa menos utilizada de acordo com as médias foram a de Seguros (μ 2,99), única com média inferior a três, e Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações) com média de 3,11.

Tabela 27 - Médias de Utilização das categorias de Notas Explicativas por categoria de usuários

Usuário	Média da Frequência (μ)	Quantidade usuários	%
Auditor	4,10	25	11%
Analista de Investimentos	3,99	42	19%
Profissional de Relação com Investidores	3,86	11	5%
Contador	3,75	30	14%
Professor	3,65	15	7%
Investidor individual	3,35	10	5%
Profissional de finanças	3,30	26	12%
Outros	3,12	17	8%
Analista de crédito	3,10	5	2%
Estudante	2,60	21	10%
Profissional do Setor público	2,16	19	9%
Total Geral	3,45	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: 5-Sempre, 4-Muitas vezes, 3-Algumas vezes, 2-Raramente, 1-Nunca.

Quando analisadas as médias por categorias de usuários (Tabela 27) percebe-se que os Auditores (μ 4,10) e os Analistas de Investimentos (μ 3,99) são os usuários que mais utilizam as Notas Explicativas em geral (os Auditores são os únicos com médias superiores a 4). Por outro lado, os usuários que apresentaram a menor utilização foram os Profissionais do Setor público (μ 2,16) e os Estudantes (μ 2,60) – sendo estes os únicos com médias inferiores a 3.

As notas explicativas do Resultado Financeiro, Receita Operacional Líquida e Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros são muito utilizadas pelos Analistas de investimentos e Profissionais de RI, conforme pode ser percebido na Tabela 34 (Apêndice G). A nota explicativa de Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras é utilizada com maior frequência pelos Analistas de Investimentos e Auditores.

4.3.2 Análise da relevância percebida nas categorias de Notas Explicativas

A Tabela 28 demonstra percepção dos respondentes relativa à relevância das categorias de

Notas Explicativas, assim como a distribuição das respostas.

Tabela 28 - Relevância atribuída às categorias de Notas Explicativas pelos respondentes

Categoria de Nota Explicativa	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total*			
Resultado financeiro	7	13	22	58	105	205	4,18	5	1,07
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	6	10	25	61	97	199	4,17	4	1,03
Receita Operacional Líquida	10	11	25	57	99	202	4,11	4	1,13
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	7	14	24	64	94	203	4,10	4	1,08
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	7	11	27	70	87	202	4,08	4	1,05
Contas a receber de clientes	9	12	27	64	91	203	4,06	4	1,10
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	8	14	33	56	91	202	4,03	4	1,12
Ativo Imobilizado, Intangível e <i>Impairment</i>	11	12	34	54	89	200	3,99	4	1,16
Custos e despesas por natureza	9	14	34	58	86	201	3,99	4	1,13
Estoques	9	14	35	58	86	202	3,98	4	1,13
Impostos a recuperar e a recolher	8	15	36	56	84	199	3,97	4	1,13
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	10	12	30	67	77	196	3,96	4	1,12
Passivos e ativos contingentes	8	16	34	60	81	199	3,95	4	1,12
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	9	16	36	56	81	198	3,93	4	1,15
Informações Gerais (Contexto Operacional)	7	17	35	69	73	201	3,92	4	1,09
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	10	15	34	65	77	201	3,92	4	1,14
Gerenciamentos de riscos	8	15	37	64	71	195	3,90	4	1,11
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	9	17	39	63	71	199	3,85	4	1,13
Informações por segmento	11	16	44	54	75	200	3,83	4	1,18
Partes relacionadas	10	16	45	60	65	196	3,79	4	1,14
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	12	17	42	63	60	194	3,73	4	1,17
Itens não recorrentes	9	24	49	51	66	199	3,71	4	1,18
Eventos subsequentes	12	18	52	50	67	199	3,71	4	1,19
Seguros	13	25	53	52	54	197	3,55	4	1,21
Média Geral							3,93		

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2018).

*Nota¹: 5-Plenamente relevante, 4- Relevante, 3-Parcialmente relevante, 2-Pouco relevante, 1-Irrelevante;

*Nota²: Foram desconsideradas as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Relevância, portanto o número de respostas em cada questão é diferente.

Com base nos dados da tabela 28, verifica-se que a média geral de Relevância das categorias de Notas Explicativas é 3,93. Na seção anterior (4.1.2), referente às Demonstrações Contábeis quando solicitados sobre a Relevância das “Notas Explicativas em conjunto” a média foi de 4,43 (Tabela 14). Esta média geral demonstra um nível alto de relevância percebido nas Notas Explicativas, reflexo das médias individuais, em que nenhuma categoria obteve média inferior a 3,55 (média obtida pela nota explicativa de Seguros).

A categoria de nota explicativa com a maior média de relevância foi a do Resultado Financeiro (μ 4,18), seguida por Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Instrumentos Financeiros (μ 4,17), e Receita Operacional Líquida (μ 4,11). Dentre estas notas explicativas, os usuários que mais contribuem para a alta média de relevância, estão os Analistas de Investimentos e Auditores, conforme pode ser percebido na Tabela 35 no Apêndice G.

Este resultado das Notas Explicativas mais relevantes é diferente do encontrado no estudo de Souza (2014), o qual evidenciou que as três notas explicativas mais importantes para o processo de decisão são: fluxos de caixa, informações sobre segmentos operacionais e receita de vendas. Embora esta última também tenha aparecido neste estudo como a terceira mais relevante (Receita Operacional Líquida).

Tabela 29 - Médias da Relevância das Notas Explicativas por categoria de usuários

Usuário	Média da Relevância (μ)	Quantidade usuários	%
Auditor	4,45	25	11%
Analista de investimentos	4,19	42	19%
Contador	4,17	30	14%
Outros	4,06	17	8%
Profissional de Relação com Investidores	3,99	11	5%
Professor	3,89	15	7%
Estudante	3,75	21	10%
Profissional de finanças	3,40	26	12%
Investidor individual	3,39	10	5%
Profissional do Setor público	3,38	19	9%
Analista de crédito	3,36	5	2%
Total Geral	3,93	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

*Nota: 5-Plenamente relevante, 4-Relevante, 3-Parcialmente relevante, 2-Pouco relevante, 1-Irrelevante, 0-Não aplicável.

Quando analisadas as médias por categorias de usuários (Tabela 29) percebe-se que os Auditores (μ 4,45), Analistas de investimentos (μ 4,19) e Contadores (μ 4,17) são os usuários que mais atribuem Relevância às Notas Explicativas em geral. Por outro lado, os usuários que atribuíram menor relevância foram os Analistas de créditos (μ 3,36).

4.3.3 Análise da oportunidade de melhoria percebida nas categorias de Notas Explicativas

A Tabela 30 demonstra as percepções de oportunidade de melhoria dos respondentes

sobre as categorias de Notas Explicativas, bem como a distribuição das respostas.

Tabela 30 - Oportunidade de melhoria das categorias de Notas Explicativas percebidas pelos respondentes

Categoria de Nota Explicativa	Distribuição das respostas						Média (μ)	Mediana	Desvio padrão (σ)
	1	2	3	4	5	Total			
Informações Gerais (Contexto Operacional)	11	15	57	56	58	197	3,69	4	1,14
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	10	19	59	54	54	196	3,63	4	1,14
Resultado financeiro	9	26	53	57	54	199	3,61	4	1,15
Ativo Imobilizado, Intangível e <i>Impairment</i>	12	21	55	50	55	193	3,60	4	1,19
Contas a receber de clientes	11	23	58	55	51	198	3,57	4	1,15
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	10	22	63	52	52	199	3,57	4	1,14
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	11	21	59	53	49	193	3,56	4	1,15
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	12	19	62	55	49	197	3,56	4	1,14
Custos e despesas por natureza	11	25	56	58	49	199	3,55	4	1,15
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	12	23	57	60	47	199	3,54	4	1,15
Estoques	12	24	61	50	51	198	3,53	4	1,17
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	12	22	59	51	48	192	3,53	4	1,17
Passivos e ativos contingentes	13	23	59	49	51	195	3,52	4	1,19
Impostos a recuperar e a recolher	10	27	64	45	50	196	3,50	3	1,16
Gerenciamentos de riscos	12	22	62	51	46	193	3,50	4	1,16
Informações por segmento	13	26	59	48	50	196	3,49	3,5	1,20
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	11	28	55	55	43	192	3,47	4	1,16
Receita Operacional Líquida	12	32	57	49	49	199	3,46	3	1,20
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	11	27	63	51	39	191	3,42	3	1,13
Itens não recorrentes	14	25	59	55	40	193	3,42	3	1,17
Partes relacionadas	11	26	67	50	39	193	3,41	3	1,12
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	15	26	65	43	46	195	3,41	3	1,20
Eventos subsequentes	14	26	65	48	41	194	3,39	3	1,17
Seguros	16	28	69	44	34	191	3,27	3	1,16
Média Geral							3,51		

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2018).

*Nota¹: 5-Muito alto, 4-Alto, 3-Moderado, 2-Baixo, 1-Muito baixo.

*Nota²: Foram desconsideradas as respostas “Não aplicável” nas questões relacionadas a Oportunidade de melhoria, portanto o número de respostas em cada questão é diferente.

Com base nos dados da Tabela 30, verifica-se que na média geral (μ 3,51) há um alto nível de Oportunidade de Melhoria nas Notas Explicativas. No bloco anterior, referente as Demonstrações Contábeis quando solicitados sobre a Oportunidade de melhoria das “Notas

Explicativas em conjunto” a média foi de 4,05 (Tabela 16). Quando analisadas de forma individuais, as categorias de Notas Explicativas obtiveram níveis médios e altos de percepção de oportunidade de melhorias.

A categoria de Nota Explicativa que apresentou a maior média foi a de Informações Gerais (Contexto Operacional), com uma média de 3,69. Na sequência consta a nota de Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros (μ 3,63) e a nota do Resultado Financeiro (μ 3,61). Dentre estas notas explicativas, o usuário que mais atribuiu oportunidades de melhorias foi o Auditor, conforme pode ser verificado na Tabela 36 no Apêndice G. A nota explicativa que apresentou a menor média de oportunidade de melhoria foi a nota de Seguros (μ 3,27).

Tabela 31 - Médias da Oportunidade de Melhoria das Notas Explicativas por categoria de usuários

Usuário	Média (μ) da Oportunidade de Melhoria	Quantidade usuários	%
Auditor	4,00	25	11%
Professor	3,78	15	7%
Profissional do Setor público	3,51	19	9%
Analista de investimentos	3,50	42	19%
Contador	3,50	30	14%
Profissional de Relação com Investidores	3,35	11	5%
Investidor individual	3,34	10	5%
Estudante	3,30	21	10%
Profissional de finanças	3,27	26	12%
Outros	3,27	17	8%
Analista de crédito	2,89	5	2%
Total Geral	3,51	221	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Quando analisadas as médias por categorias de usuários (Tabela 31) percebe-se que Auditores (μ 4,00), Professores (μ 3,78), Profissionais do setor público (μ 3,51) e Analistas de investimentos (μ 3,50) foram os usuários que mais perceberam oportunidades de melhorias nas Notas Explicativas em geral. Importante destacar que os Auditores e Analistas de Investimento apresentaram médias de conhecimento em Contabilidade e Finanças maior que a média geral dos usuários, portanto infere-se que há uma certa confiança nos níveis de oportunidade de melhorias percebidas por estes usuários. Por outro lado, os Analistas de créditos foram os que menos indicaram oportunidades de melhorias nas Notas Explicativas.

No espaço reservado para comentários sobre as Notas Explicativas específicas, alguns respondentes sugeriram que as NEs “[...] podem ser materialmente simplificadas” (R133) outros sugeriram “[...] padronizar todos os quadros de informações” (R096). Alguns usuários trouxeram sugestões mais detalhadas:

Nota de políticas contábeis – citar somente as novas e as que produziram efeitos relevantes nas DFs. Não precisa citar todas, uma vez que no *disclaimer* já está dito que ‘foram elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil (CPC) e IFRS’. IR/CS a recolher – NE complexa, precisa ser mais concisa, com a informação que realmente interessa. Gerenciamento de riscos – pode remeter para o FR e retirar a análise de sensibilidade. Ativos e passivos contingentes - mais concisa, citar apenas a situação e saldos de contingências relevantes. O restante, remeter para o FR onde estão quase todos os processos (R023).

Outros usuários demonstraram incerteza quanto ao que tem sido divulgado:

Como contadores, as vezes não temos conhecimento técnico para julgar se a nota explicativa (até mesmo o saldo de alguma conta contábil) esteja sendo divulgado corretamente pela Companhia, principalmente, quando o assunto envolve conhecimento de áreas técnicas afins como assuntos atuariais, derivativos, etc. (R154).

Pelo conteúdo dos comentários, é perceptível que a maioria os usuários desejam simplificações e relevância. O excesso de informação irrelevante remete a necessidade de reorganização, a objetividade e a simplificação das informações contábeis de Martins (2015).

4.3.4 Síntese da evidenciação das Notas Explicativas na percepção dos respondentes

A tabela 32, de maneira comparativa, demonstra as médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de cada categoria de Nota Explicativa de acordo com os dados apresentados anteriormente.

Tabela 32 - Médias de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria por categoria de Nota Explicativa

Categoria de Nota Explicativa	Frequência (μ)	Relevância (μ)	Oportunidade (μ)
Resultado financeiro	3,75	4,18	3,61
Receita Operacional Líquida	3,73	4,11	3,46
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	3,71	4,10	3,54
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	3,71	4,17	3,63
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	3,68	4,03	3,57
Contas a receber de clientes	3,67	4,06	3,57
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	3,58	4,08	3,56
Estoques	3,55	3,98	3,53
Ativo Imobilizado, Intangível e <i>Impairment</i>	3,53	3,99	3,60
Passivos e ativos contingentes	3,52	3,95	3,52
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	3,52	3,92	3,41
Custos e despesas por natureza	3,49	3,99	3,55
Impostos a recuperar e a recolher	3,48	3,97	3,50
Informações Gerais (Contexto Operacional)	3,47	3,92	3,69
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	3,41	3,93	3,47
Informações por segmento	3,41	3,83	3,49
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	3,38	3,96	3,53
Partes relacionadas	3,31	3,79	3,41
Gerenciamentos de riscos	3,28	3,90	3,50
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	3,23	3,85	3,56
Itens não recorrentes	3,18	3,71	3,42
Eventos subsequentes	3,18	3,71	3,39
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	3,11	3,73	3,42
Seguros	2,99	3,55	3,27

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Quando analisadas individualmente nesta seção, as categorias de Notas Explicativas, apresentaram médias de utilização, relevância e oportunidade de melhorias percebidas inferiores à média apurada na seção 4.1, quando os respondentes foram questionados sobre as Notas Explicativas em conjunto, conforme pode ser verificado na Tabela 18.

As Notas Explicativas de Resultado Financeiro, Receita Operacional Líquida, Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, e Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, foram as que os usuários externos consideraram como sendo as mais utilizadas e também as mais relevantes para o exercício de suas profissões.

A média geral de Relevância das Notas Explicativas, 3,93 (Tabela 28), demonstra a

importância que as Notas Explicativas têm perante os usuários externos das informações contábeis e corrobora com Souza (2014, p.79) que verificou que “[...] 95,24% dos investidores e credores pesquisados entendem que informações financeiras divulgadas em notas explicativas fornecem dados importantes para seu processo decisório”.

Dentre estas Notas Explicativas com maiores médias de utilização e relevância, duas também foram apontadas pelos respondentes como Notas Explicativas que possuem maiores oportunidades de serem melhoradas: Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, e Resultado financeiro.

Os Auditores e os Analistas de investimentos são os usuários que demonstraram que mais utilizam as Notas explicativas, bem como atribuíram as maiores médias de relevância. Entende-se que a maior utilização e atribuição de relevância por parte destes usuários, torna-os mais propícios a perceber ou demandar melhorias nas Notas Explicativas. Este fato é percebido nas maiores médias de oportunidade de melhoria atribuído pelos próprios Auditores e Analistas de investimentos.

4.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE DAS HIPÓTESES DE PESQUISA

Analisando as informações de maneira comparativa e resumida (Tabela 33), percebe-se que as Notas Explicativas são as informações utilizadas com maior frequência (μ 3,45) pelos usuários externos e também as consideradas mais relevantes (μ 3,93) juntamente com as Demonstrações Contábeis (μ 3,93). As maiores médias de oportunidade de melhoria foram encontradas nas Demonstrações Contábeis (μ 3,56).

Tabela 33 - Médias Gerais de Utilização, Relevância e Oportunidade de melhoria

Informação Contábil	Utilização (μ)	Relevância (μ)	Oportunidade de melhoria (μ)
Demonstrações Contábeis	3,33	3,93	3,56
Relatórios	3,06	3,80	3,52
Notas Explicativas	3,45	3,93	3,51

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Os dados da Tabela 33 demonstram que as Informações Contábeis possuem um nível médio de utilização pelos usuários externos da Contabilidade, no entanto possuem relevância alta

nas suas atividades profissionais. Ao mesmo tempo observa-se que há uma percepção alta de oportunidades de melhorias para tornar as Informações Contábeis ainda mais úteis e relevantes.

A DRE se mostrou como a Demonstração Contábil mais utilizada e mais relevante com média de utilização de 4,24 e média de relevância de 4,69, comprovando a relevância de longa data desta demonstração, conforme já evidenciado em estudos anteriores. A segunda demonstração com maior média de utilização e, também, relevância foi o BP, com médias de 4,14 e 4,65. As Notas Explicativas foram a terceira demonstração mais utilizada e, também, relevante, com média de utilização de 3,73 e relevância de 4,43.

Com relação aos Relatórios, o mais utilizado, de acordo com as médias dos respondentes, foi o Relatório da Administração (μ 3,49), seguido pela Apresentação dos Resultados e *Press Release* (μ 3,31) e dos Eventos Relevantes (μ 3,26). Com relação à relevância, o Relatório da Administração (μ 4,16) também é o relatório com maior média, seguido pelo Relatório dos Auditores Independentes (μ 4,05). Este relatório também é percebido pelos usuários externos da Contabilidade como o relatório que mais possui oportunidades de melhorias.

Com relação às Notas Explicativas, quando analisadas individualmente por categorias, (seção 0), percebe-se que as médias de utilização, de relevância e de oportunidade de melhorias percebidas são inferiores à média apurada na seção 0, quando os respondentes foram questionados sobre as Notas Explicativas em conjunto, conforme pode ser verificado na Tabela 18. As Notas Explicativas de Resultado Financeiro, Receita Operacional Líquida, Caixa e Equivalentes de Caixa, Aplicações Financeiras e Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Instrumentos Financeiros, foram as que os respondentes consideraram como sendo as mais utilizadas e também as mais relevantes para o exercício de suas profissões.

Conforme pode ser percebido nos resultados acima mencionados, tanto as Demonstrações Contábeis, quanto os Relatórios e as Categorias de Notas Explicativas, as Informações Contábeis mais utilizadas são aquelas que os usuários consideram como mais relevantes. Isto demonstra que a evidenciação das Informações Contábeis está ligada diretamente a utilização e relevância das informações, pois informação para ser útil precisa ser relevante (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Portanto, **não se pode rejeitar a Hipótese 1.**

Verificou-se níveis altos de relevância atribuídos às Notas Explicativas, tanto no questionamento sobre as Notas Explicativas em conjunto (μ 4,43), quanto no questionamento individual por categoria de Nota Explicativa (média total 3,93). Esta média demonstra um nível

alto de relevância percebido nas Notas Explicativas, reflexo das médias individuais, em que nenhuma categoria obteve média inferior a 3,55. Estes números demonstram a importância que as Notas Explicativas têm perante os usuários externos das informações contábeis e corrobora com Souza (2014, p.79) que verificou que “[...] 95,24% dos investidores e credores pesquisados entendem que informações financeiras divulgadas em notas explicativas fornecem dados importantes para seu processo decisório”.

Além de relevância alta, também se verificou um alto nível de Oportunidade de Melhoria nas Notas Explicativas, com média de 4,05 na questão que analisa as Notas Explicativas em conjunto e média total de 3,51, quando analisadas as categorias individuais de Notas Explicativas. Dentre estas Notas Explicativas com maiores médias de frequência e relevância, duas também foram apontadas pelos respondentes como Notas Explicativas que possuem maiores oportunidades de serem melhoradas: Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, e Resultado financeiro. Os Auditores, Professores e Analista de Investimentos são os usuários que mais perceberam oportunidades de melhorias nas Notas Explicativas em geral. Logo, com base nestes dados, **não se pode rejeitar a Hipótese 2**, pois verificou-se que as Notas Explicativas, além de relevantes, possuem altos níveis de oportunidade de melhoria.

Os resultados desta pesquisa também demonstram níveis de utilização diferentes entre as categorias de usuários e as demonstrações contábeis. No entanto, o Balanço Patrimonial e a DRE são quase que por unanimidade, entre as categorias de usuários, as duas demonstrações mais utilizadas (não é unânime pois os Profissionais do Setor Público utilizam com maior frequência a DFC ao DRE). Analistas de investimentos, Auditores e Contadores são os usuários que utilizam as Demonstrações Contábeis com maior frequência. Por outro lado, os Profissionais do Setor Público e Estudantes são os que utilizam as DCs com menor frequência.

Com relação aos níveis de relevância acontece algo muito semelhante. É quase unanimidade a maior relevância atribuída ao BP e à DRE, com exceção dos Estudantes e Profissionais do Setor Público que atribuem maior relevância às NEs. Auditores, Contadores e Professores são os usuários que atribuíram a maior relevância às Demonstrações Contábeis. Por outro lado, os Profissionais do Setor Público e Analistas de créditos são os que atribuíram menor relevâncias. É unânime entre todas as categorias de usuários que o BP, DRE, DFC e NEs são as demonstrações mais prestigiadas, tanto no quesito utilização quanto relevância.

Auditores, Analistas de investimentos e Profissionais de RI são os usuários que mais

utilizam os Relatórios e também atribuem maior relevância. Por outro lado, os Profissionais do Setor Público, Estudantes e Analistas de créditos são os que utilizam os Relatórios com menor frequência e atribuem menores relevância. Quando analisados os relatórios que cada categoria de usuário utiliza com maior frequência, percebe-se uma variada distribuição entre eles, sendo que o Relatório da Administração é o mais comumente utilizado pela maioria das categorias de usuários. Com relação a relevância, também se percebe uma grande distribuição entre os relatórios e usuários.

Em relação as Notas Explicativas, também se percebe uma grande distribuição das médias de utilização e relevância entre as diversas Notas Explicativas e as categorias de usuários.

Com base nestes dados, pode-se concluir que, apesar de haver algumas informações, especialmente entre as Demonstrações Contábeis, que são preferidas por todas categorias de usuários, há diversidade em relação a utilização e a relevância das informações. Um mesmo relatório financeiro, demonstração ou nota explicativa tem pesos diferentes na concepção de usuários diferentes. Portanto, a **Hipótese 3 não pode ser rejeitada**. Esses dados reforçam a opinião de que usuários têm necessidades e desejos de informação diferentes e, por conta disso, as empresas devem buscar atender às necessidades comuns da maioria dos usuários das Demonstrações Contábeis (IASB, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação teve como objetivo analisar a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras, em um cenário de crescente quantidade de informações reportadas em seus relatórios trimestrais e anuais, e avaliá-las em relação ao cumprimento dos objetivos da Contabilidade: prover informações úteis aos seus usuários.

Quantidade nem sempre é sinônimo de qualidade e, por isso, se faz importante avaliar se as informações contábeis evidenciadas por meio das Demonstrações Contábeis, Relatórios e Notas Explicativas são significativas, aumentando o nível de transparência corporativa e reduzindo a assimetria de informações conforme propõe a Teoria da Evidenciação.

Assim, a partir da análise dos dados constatou-se que, de maneira geral, as informações contábeis disponibilizadas pelas companhias brasileiras são utilizadas com uma frequência de nível médio e possuem relevância alta para o exercício profissional dos usuários externos das informações contábeis. No entanto, verificou-se que os respondentes percebem níveis altos de oportunidade de melhorias para tornar as Informações Contábeis ainda mais úteis e relevantes. Esta percepção demonstra que as divulgações voluntárias e obrigatórias, que possuem conteúdo capazes de alterar as expectativas dos usuários, não têm atendido de maneira satisfatória os usuários externos da Contabilidade no Brasil.

Os resultados encontrados também mostram que os usuários utilizam com maior frequência aquelas informações que eles consideram mais relevantes, o que demonstra que a evidenciação das Demonstrações Contábeis está ligada diretamente à utilização e à relevância das informações, pois a informação para ser útil, precisa ser relevante (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Além disso, percebeu-se que as informações com maiores oportunidades de melhorias estão relacionadas com as maiores frequências de utilização e atribuições de relevância.

Constatou-se que a DRE e o Balanço Patrimonial são as Demonstrações Contábeis mais utilizadas e mais relevantes perante os usuários externos, confirmando estudos anteriores a exemplo de Ho e Wong (2001) e Zoysa e Rudkin (2010). A relevância atribuída à DRE e ao BP pode estar relacionada às razões econômicas do processo de decisão, dos usuários externos da Contabilidade, principalmente para os Analistas de Investimentos, visto que estas demonstrações

são fonte de diversos indicadores econômicos e financeiros.

Conforme a Teoria da Evidenciação, a divulgação das informações contábeis está relacionada com razões econômicas, a qual pode explicar, inclusive, o reflexo no preço das ações. Em especial para os Analistas de Investimentos, o valor preditivo, confirmatório e a materialidade são características fundamentais de relevância presentes nas finalidades de uso destacadas por estes usuários.

As Notas Explicativas, de maneira geral, que deveriam evidenciar as informações não apresentadas no corpo das demonstrações contábeis, receberam as maiores médias de percepção de oportunidade de melhorias. Em relação aos Relatórios, o Relatório da Administração demonstrou ser o mais utilizado, com a maior relevância atribuída e com maior média de oportunidade de melhoria. Quanto às Notas Explicativas individuais, a nota de Resultado Financeiro foi a que os respondentes consideraram como sendo a utilizada com maior frequência e também a mais relevante para o exercício de suas profissões.

O presente estudo aponta Auditores e Analistas de investimentos como os usuários que mais utilizam as informações contábeis. Nesta investigação, constatou-se que são eles os que, em conjunto com os Contadores e Professores, atribuem maior relevância às Informações Contábeis. Já os usuários que possuem as maiores percepções de oportunidade de melhoria, são os Auditores, Contadores e Professores, os quais possuem níveis altos de conhecimento em Contabilidade e Finanças. Retomando os objetivos específicos propostos, este trabalho conseguiu:

- a) identificar a frequência de utilização das Informações Contábeis;
- b) conhecer o nível de relevância atribuído, pelos usuários externos, às Informações Contábeis;
- c) identificar o nível de oportunidades de melhoria percebido nas Informações Contábeis pelos usuários externo.

Por fim, neste estudo conclui-se que as informações contábeis são utilizadas com um nível médio de frequência, pelos usuários participantes desta pesquisa, em suas atividades profissionais. No entanto, eles atribuem relevância alta a estas informações. Verificou-se, também, que há divergências entre as categorias de usuários quanto à utilização e à relevância atribuída às informações contábeis, o que demonstra as diferentes necessidades de informações por parte de diferentes usuários.

5.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações do estudo estão associadas a fatores como:

- a) metodologia utilizada: admite-se a existência da vulnerabilidade dos respondentes terem respondido ao questionário sem uma criticidade adequada;
- b) escopo do estudo não abordou a relação entre a divulgação das informações contábeis e os efeitos nos preços das ações e volumes de negociação.
- c) o foco do estudo está na percepção dos usuários externos brasileiros, de forma que não se aprofundou na análise da qualidade da informação contábil.
- d) a comparação com outros estudos é relativa, principalmente, no que se refere a estudos mais antigos e de outros países. Por exemplo, as demonstrações contábeis e relatórios utilizados hoje, são diferentes do praticado na década de 1970 ou 1990. Da mesma forma que os relatórios financeiros utilizados no Brasil, podem ser diferentes dos relatórios mais frequentemente utilizados em outros países.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Com base no conteúdo explorado neste estudo e nos resultados alcançados, recomenda-se para estudos futuros investigar, dentro de cada uma das demonstrações contábeis, relatórios e notas explicativas, o que poderia ser aprimorado para atender as necessidades específicas não atendidas de cada usuário. Nesta abordagem, poderiam ser avaliadas as características qualitativas da informação contábil: relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Esta análise seria um complemento a este estudo que avaliou o cenário atual “*as is*” e que agora pode servir de base para o “*to be*”. Recomenda-se, também, que esta pesquisa seja aplicada em outros países para permitir a comparação das percepções de usuários de diferentes países.

A expectativa do pesquisador é de ter contribuído com um levantamento sobre as percepções de diferentes usuários externos sobre as informações contábeis e financeiras divulgadas pelas companhias brasileiras. Espera-se que os resultados sejam úteis para os preparadores das informações contábeis e financeiras, órgãos normatizadores e para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABU-NASSER, M.; RUTHERFORD, B. A. External users of financial reports in less developed countries: the case of Jordan. **The British Accounting Review**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 73-87, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890838996900049>. Acesso em: 20 maio 2019.

AKERLOF, G. The market for "lemons": quality uncertainty and the market mechanism. **The Quarterly Journal of Economics**, Cambridge, v. 84, n. 3, 488-500, 1970. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B978012214850750022X>. Acesso em: 20 maio 2019.

ALRAZEEN, A. M. H. **The quality of annual financial reports of Saudi corporations: users' perceptions and companies' practices**. Doctoral dissertation - University of Wales. Cardiff, Wales, 1999.

AMIRAM, D. Financial information globalization and foreign investment decisions. **Journal of International Accounting Research**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 57-81, 2012. Disponível em: <https://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/jiar-50282>. Acesso em: 20 maio 2019.

ANDERSON, R.; EPSTEIN, M. The usefulness of annual reports: Australian shareholders want more information in annual reports and clearer explanations of what the numbers mean. **Australian Accountant**, [s.l.], v. 65, p. 25-25, 1995.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXECUTIVOS DE FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - ANEFAC. **Troféu Transparência**. Sobre o prêmio. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.anejac.org/t-historia>. Acesso em: 13 fev. 2019.

ANJOS, V. M. L. **A utilidade das Demonstrações Contábeis para a tomada de decisão sob a ótica dos analistas de investimentos e profissionais de Relações com Investidores – RI**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008.

ANTUNES, M. T. P. *et al.* A adoção no Brasil das normas internacionais de Contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais – FAAP**, São Paulo, v. 10, n. 20 p. 5-19, 2012. Disponível em: <http://estacio.webaula.com.br/cursos/cmtcc9/galeria/aula6/docs/a01.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

ASSOCIAÇÃO DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS - APIMEC. **Sobre a APIMEC**. Quem somos. São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.apimec.com.br/Apimec/show.aspx?id_canal=188&id_materia=869. Acesso em: 13 fev. 2019.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BARROS, C. M. E. *et al.* Relevância do Valor adicionado: um estudo empírico em sociedades anônimas abertas. **Registro Contábil**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 147-162, 2013. Disponível em: http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/700/pdf_8. Acesso em: 20 maio 2019,

BARTLETT, S. A.; CHANDLER, R. A. The corporate report and the private shareholder: Lee and Tweedie twenty years on. **The British Accounting Review**, [s.l.], v. 29, n. 3, p. 245-261, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S089083899690044X>. Acesso em: 20 maio 2019.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x>. Acesso em: 20 maio 2019.

BEAVER, W. H. The information content of annual earnings announcements. **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 6, p. 67- 92, 1968. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2490070?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 20 maio 2019.

BENEISH, M. D.; MILLER, B. P.; YOHN, T. L. **The effect of IFRS adoption on cross border investment in equity and debt markets**. [S.l.]: Indiana University, 2010. (Working paper).

BERRY, A.; ROBERTSON, J. Overseas bankers in the UK and their use of information for making lending decisions: changes from 1985. **The British Accounting Review**, [s.l.], v. 38, n. 2, p. 175-191, 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S089083890500082X>. Acesso em: 20 maio 2019.

BERRY, A.; CITRON, D.; JARVIS, R. Foreign banks operating in the UK—their information requirements, usage and suggested improvements to financial reporting, implications for the accounting profession. **European Accounting Association Conference**, Brussels, Apr. 1985.

BM&FBOVESPA. **Históricos pessoas físicas**. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/consultas/historico-pessoas-fisicas/. Acesso em: 28 ago. 2018.

BOSCOV, C. P. **O enfoque gerencial na divulgação de informações por segmento**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BOUWMAN, M. J.; FRISHKOFF, P.; FRISHKOFF, P. A. The relevance of GAAP-based information: a case study exploring some uses and limitations. **Accounting Horizons**, [s.l.], v. 4, n. 9, p. 22-47, 1995. Disponível em:

<https://search.proquest.com/openview/adf29c66f75543e22cb9252d807484ab/1?cbl=3330&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm. Acesso em: 13 fev. 2019.

CAMPBELL, D.; SLACK, R. **Narrative reporting**: analysts' perceptions of its value and relevance. London: Association of Chartered Certified Accountants, 2008. (Report n. 104). Disponível em: <https://research-repository.st-andrews.ac.uk/bitstream/handle/10023/3804/ACCA-2008-Analyst-Perceptions.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2019.

CASCINO, S. *et al.* **Professional investors and the decision usefulness of financial reporting**. [S.l.]: Institute of Chartered Accountants of Scotland (ICAS) and European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG), 2016. Disponível em: https://www.icas.com/__data/assets/pdf_file/0010/236764/Professional-investors-and-the-decision-usefulness-of-financial-reporting.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Revista Administração On Line FECAP**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: https://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm. Acesso em: 20 maio 2019.

COLLINS, D. W.; LI, O. Z.; XIE, H. What drives the increased informativeness of earnings announcements over time? **Review of Accounting Studies**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 1-30, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11142-007-9055-y>. Acesso em 20 maio 2019.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO MERCADO - CODIM. **Pronunciamento de Orientação nº 01, de 05 de outubro de 2005**. [S.l.], 2005. Disponível em: http://www.codim.org.br/downloads/Pronunciamento_Orientacao_01.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO MERCADO - CODIM. **Pronunciamento de Orientação nº 08, de 27 de novembro de 2008**. [S.l.], 2008. Disponível em: http://www.codim.org.br/downloads/Pronunciamento_Orientacao_05.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO MERCADO - CODIM. **Pronunciamento de Orientação nº 09, de 27 de abril de 2011**. [S.l.], 2011. Disponível em: http://www.codim.org.br/downloads/Instrucoes_Preparativas_Referencia_Pronunciamento_Orientacao_CODIM_N09_27042011.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO

MERCADO - CODIM. **Pronunciamento de Orientação nº 13, de 15 de junho de 2012.** [S.l.], 2012. Disponível em:
http://www.codim.org.br/downloads/Melhores_Praticas_para_a_elaboracao_e_divulgacao_do_relatorio_anual.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO MERCADO - CODIM. **Pronunciamento de Orientação nº 14, de 04 de setembro de 2012.** [S.l.], 2012. Disponível em:
http://www.codim.org.br/downloads/Melhores_Praticas_de_Divulgacao_de_Informacoes_sobre_Sustentabilidade_fnal.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO MERCADO - CODIM. **Pronunciamento de Orientação nº 19, de 09 de março de 2016.** [S.l.], 2016. Disponível em:
http://www.codim.org.br/downloads/PO_CODIM_n_19_Melhores_Praticas_Divulgacao_Notas_Explicativas_20160309.pdf Acesso em: 13 fev. 2019.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. *In*: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.117-144.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Instrução Normativa nº 388 de 30 de abril de 2003.** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:
<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst388.html>. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Instrução Normativa nº 358 de 03 de janeiro de 2002.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:
<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst358.html>. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Parecer de Orientação CVM nº 15, de 28 de dezembro de 1987.** Rio de Janeiro, 1987. Disponível em:
<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/pareceres-orientacao/anexos/pare015.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Parecer de Orientação CVM nº 17, de 15 de fevereiro de 1989.** Rio de Janeiro, 1989. Disponível em:
<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/pareceres-orientacao/anexos/pare017.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Parecer de Orientação CVM nº 18, de 18 de janeiro de 1990.** Rio de Janeiro, 1990. Disponível em:
<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/pareceres-orientacao/anexos/pare018.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

COMITÊ DE APRESENTAÇÕES CONTÁBEIS - CPC. **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, de 15 de dezembro de 2011.** Altera o CPC 26. Brasília, 2011. Disponível em:

http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2013.pdf. Acesso em 13 fev. 2019.

COMITÊ DE APRESENTAÇÕES CONTÁBEIS - CPC. **OCPC 07 - Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral, de 26 de setembro de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/488_OCPC_07_Orienta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 13 fev. 2019.

COMITÊ DE APRESENTAÇÕES CONTÁBEIS - CPC. **NBC TA 700 – Formação da opinião e emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, 04 de julho de 2016**. Dá nova redação à NBC TA 700. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA700.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC TG Estrutura conceitual – Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil financeiro, de 16 de dezembro de 2011**. Dá nova redação à NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL. Brasília, 2011. Disponível em: http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001374. Acesso em: 13 fev. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis (R4), de 22 de dezembro de 2017**. Altera a NBC TG 26 R4. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: 13 fev. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC TG 35 (R2) – Demonstrações Separadas, de 26 de dezembro de 2014**. Altera, ad referendum do Plenário, a NBC TG 35 (R1). Brasília, 2014. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG35\(R2\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG35(R2).pdf). Acesso em: 13 fev. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC TG 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas, de 06 de novembro de 2015**. Altera a NBC TG 36 (R2). Brasília, 2015. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG36\(R3\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG36(R3).pdf). Acesso em: 13 fev. 2019.

CORINA, M. *et al.* Quality of accounting information to optimize the decisional process. **Annals of Faculty of Economics**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 694-699, 2012. Disponível em: <http://steconomiceuoradea.ro/anale/volume/2012/n2/105.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

COTRIM, C. H. P. **Compreensibilidade dos relatórios contábeis e financeiros de companhias de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA: uma análise das percepções dos usuários investidores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURCINO, G. M.; LEMES, S.; BOTINHA, R. A. Efeito do resultado abrangente nos indicadores de desempenho das companhias abertas brasileiras. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 2, n. 3, p. 24-40, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/20879/11956>. Acesso em: 20 maio 2019.

DA COSTA, R. S.; MARION, J. C. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 20-33, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34212/36944>. Acesso em: 20 maio 2019.

DAL RI, I.; VENDRUSCOLO, M. I.; HEISLER, I. P. Convergência das normas contábeis: a demonstração do resultado abrangente. *In*: ATENA, Editora (coord.). **Tendências da contabilidade contemporânea 2**. Ponta Grossa: Atena, 2018. p. 87-107. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/07/E-book-Tend%C3%A2ncias_Contabilidade-2.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

DASKE, H. **Properties of analysts' earnings forecasts in the process of transition towards International Financial Reporting Standards**. [S.l.]: J. W. Goethe-Universitat Frankfurt am Main, 2005. (Working paper).

DASKE, H. Economic Benefits of Adopting IFRS or US-GAAP: have the expected costs of equity capital really decreased? **Journal of Business Finance & Accounting**, Oxford, v.33, n. 3-4, p. 329-373, 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1468-5957.2006.00611.x>. Acesso em: 20 maio 2019.

DATT, F. CVM amplia as exigências de informação. **Ernst & Young Terco**, São Paulo, p. 27-30, 2010.

DE ALENCAR, R. C. Custo do capital próprio e nível de disclosure nas empresas brasileiras. **BBR-Brazilian Business Review**, Vitória, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/1230/123016184001/>. Acesso em: 20 maio 2019.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410110000339>. Acesso em: 20 maio 2019.

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 24, p. 38-49, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92512000000200003&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 20 maio 2019.

DICHEV, I. D. *et al.* Earnings quality: Evidence from the field. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 56, n. 2-3, p. 1-33, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410113000384>. Acesso em: 20 maio

2019.

DYE, R. An evaluation of essays on disclosure and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 32, p. 181-235, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000246>. Acesso em 20 maio 2019.

EPSTEIN, M. J.; PAVA, M. L. How useful is the statement of cash flows? **Strategic Finance**, Montvale, v. 74, n. 1, p. 52, 1992. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/02b4a29bb94a3aaff0dc2fe252316ed5/1?cbl=48426&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 maio 2019.

ESPÍNDULA, R. P.; DE SOUZA COSTA, P. Análise da influência da publicação e da legibilidade dos atos ou fatos relevantes no preço da ação das empresas brasileiras de capital aberto no período de 2002 a 2006. **Horizonte Científico**, Uberlândia v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/IC2008-0260.PDF>. Acesso em: 20 maio 2019.

FAMA, E.; MILLER, M. **The theory of finance**. New York: Nolt Rinehart and Winston, 1992.

FIGLIOLI, B.; LEMES, S.; LIMA, F. G. IFRS, sincronicidade e crise financeira: a dinâmica da informação contábil para o mercado de capitais brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 28, p. 326-343, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcf/2017nahead/pt_1808-057X-rcf-1808-057x201704450.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. **Statement of financial accounting concepts no. 5: recognition and measurement in financial statements of business enterprises**. United States, 1984. Disponível em: https://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1218220132773&acceptedDisclaimer=true. Acesso em: 13 fev. 2019.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. **Statement of financial accounting concepts no. 8: conceptual framework for financial reporting**. United States, 2010. Disponível em: https://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1176157498129&acceptedDisclaimer=true. Acesso em: 13 fev. 2019.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB. **Disclosure framework: discussion paper**. United States, 2012. Disponível em: https://www.fasb.org/jsp/FASB/Document_C/DocumentPage?cid=1176160160107&acceptedDisclaimer=true. Acesso em: 13 fev. 2019.

FRANCIS, J.; SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Earnings announcements and competing information. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 33, n. 2, p. 313-342, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410102000587>. Acesso em: 20 maio 2019.

FRANCIS, J.; SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Expanded disclosures and the increased usefulness of earnings announcements. **The Accounting Review**, [s.l.], v. 77, n. 3, p. 515-546, 2002a. Disponível em: <https://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/accr.2002.77.3.515>. Acesso em: 20 maio 2019.

FROWNELTER-LOHRKE, C. The effects of differing information presentations of general purpose financial statements on users' decisions. **Journal of Information Systems**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 99-107, 1998.

GABRIEL, F.; PIMENTEL, R. C; MARTINS, G. A. Epistemologia da pesquisa em contabilidade e finanças: Análises de plataformas teóricas no Brasil. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE FINANÇAS, 9., 2009, São Leopoldo **Anais [...]** São Leopoldo: Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIN), 2009.

GALVÃO DE CARVALHO, V. *et al.* A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 21, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n21p71/25877>. Acesso em: 20 maio 2019.

GATSIOS, R. C.; LIMA, F. G. Forecast bias of estimates of market analysts in the Brazilian Capital Market: Impact of the IFRS Adoption. **Business Management Review (BMR)**, São Paulo, v. 3, p. 01-06, 2014. Disponível em: <http://www.businessjournalz.org/bmr>. Acesso em: 20 maio 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSMAN, S. J.; HART, O. D. Disclosure laws and takeover bids. **The Journal of Finance**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 323-334, 1980. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1540-6261.1980.tb02161.x>. Acesso em: 20 maio 2019.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário?** Brasília: Laboratório de Psicologia Social, 2003. (Série Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais, v.1).

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. E. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HESSLER, P. H.; VENDRUSCOLO, M. I.; SALLABERRY, J. D. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade – RAC**, Santo Ângelo, v.17, n.34, p. 04-25, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://local.cneesan.edu.br/revista/index.php/rac/article/view/724/HESSLER%2C%20I.%20P.%203B%20VENDRUSCOLO%2C%20M.%20I.%203B%20SALLABERRY%2C%20J.%20D>. Acesso

em: 20 maio 2019.

HINES, R. D. The usefulness of annual reports: the anomaly between the efficient markets hypothesis and shareholder surveys. **Accounting and Business Research**, London, v. 12, n. 48, p. 296-309, 1982. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00014788.1982.9728822?journalCode=rabr20>. Acesso em: 20 maio 2019.

HO, S. M.; WONG, K. S. A study of corporate disclosure practice and effectiveness in Hong Kong. **Journal of International Financial Management and Accounting**, Oxford, v. 12, n. 1, p. 75- 102, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-646X.00067>. Acesso em 20 maio 2019.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of accounting and economics**, Amsterdam, v. 31, n. 1, p. 3-75, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000295>. Acesso em: 20 maio 2019.

HOUCINE, A. The effect of financial reporting quality on corporate investment efficiency: Evidence from the Tunisian stock market. **Research in International Business and Finance**, [s.l.], v. 42, p. 321-337, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0275531916304275>. Acesso em: 20 maio 2019.

IACOB, C.; IONESCU, I.; AVRAM, M. **The management accounting**: synthesis and applications. Craiova: Editura Universitaria, 2011.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB. **Conceptual framework for financial reporting**. United Kingdom, 2018. Disponível em: http://www.ctcp.gov.co/_files/documents/1522788753-5849.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB. **IAS 1 - presentation of financial statements**. United Kingdom, 2014. Disponível em: <https://www.iasplus.com/en/standards/ias/ias1>. Acesso em: 20 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.

INSTITUTE OF CHARTERED ACCOUNTANTS OF SCOTLAND - ICAS; NEW ZEALAND INSTITUTE OF CHARTERED ACCOUNTANTS - NICA. **Losing the excess baggage**: reducing disclosures in financial statements to what's important. [S.l.], 2011. Disponível em: https://www.icas.com/data/assets/pdf_file/0017/2285/Losing-the-Excess-Baggage-ICAS.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, p. 7-19, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 20 maio 2019.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

JIAO, T. *et al.* Mandatory IFRS adoption and its impact on analysts' forecasts. **International Review of Financial Analysis**, Amsterdam, v. 21, n. 1, p. 56-63, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1057521911000603>. Acesso em: 20 maio 2019.

KOS, S.; ESPEJO, M. M. S. B.; RAIFUR, L. O conteúdo informacional do Relatório da Administração e o desempenho das empresas brasileiras do Ibovespa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 2, p. 43-62, 2014. Disponível em: http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3737/pdf_10. Acesso em: 20 maio 2019.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEE, T. A.; TWEEDIE, D. P. Accounting information: an investigation of private shareholder usage. **Accounting and Business Research**, London, v. 5, n. 20, p. 280-291, 1975a. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00014788.1975.9728653?journalCode=rabr20>. Acesso em: 20 maio 2019.

LEE, T. A.; TWEEDIE, D. P. Accounting information: an investigation of private shareholder understanding. **Accounting and Business Research**, London, v. 6, n. 21, p. 3-17, 1975b. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00014788.1975.9728662?journalCode=rabr20>. Acesso em: 20 maio 2019.

LEE, T. A.; TWEEDIE, D. P. The private shareholder: his sources of financial information and his understanding of reporting practices. **Accounting and Business Research**, London, v. 6, n. 24, p. 304-314, 1976. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00014788.1976.9728696?journalCode=rabr20>. Acesso em: 20 maio 2019.

LEE, T. A.; TWEEDIE, D. P. **The private shareholder and the corporate report**. London: ICAEW, 1977.

LEUZ, C.; WYSOCKI, P. D. **Economic consequences of financial reporting and disclosure regulation**: a review and suggestions for future research. [S.l.], 2008. Disponível em:

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1105398. Acesso em: 14 fev. 2019.

LIKERT, Rensis. **A organização humana**. São Paulo: Atlas, 1975.

LIMA, D. H. S. **Análise do impacto da divulgação adicional de informações contábeis com o uso de recursos textuais e/ou gráficos sobre a percepção dos indivíduos quanto ao nível de disclosure de uma entidade**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

LIMA, I. G. S. *et al.* Usabilidade da demonstração do resultado abrangente. **Revista do Curso de Ciências Contábeis Recife**, Recife, v. 16, n. 1, p. 05-24, 2017. Disponível em: <http://revistas.sopece.br/index.php/cont/article/view/13/13>. Acesso em: 20 maio 2019.

LIMA, J. B. N. **A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LINSMEIER, T. J. Revised model for presentation in statement (s) of financial performance: Potential implications for measurement in the conceptual framework. **Accounting Horizons**, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 485-498, 2016. Disponível em: <https://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/acch-51543>. Acesso em: 20 maio 2019.

LOPES, A. B. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Thomson, 2002a.

LOPES, A. B. **A relevância da informação contábil para o mercado de capitais: o modelo de Ohlson aplicado à Bovespa**. São Paulo. 2001. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LOPES, A. B. **The value relevance of Brazilian accounting numbers: an empirical investigation**. [S.l.]: SSRN, 2002b. (Working paper). Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=311459. Acesso em: 10 maio 2018.

LOURES, L. L. **Divulgação de atos e fatos relevantes: um estudo em empresas brasileiras emissoras de ADRs**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2010.

LOURENÇO, I. Notas explicativas: uma visão internacional. **Revista Fipecafi**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 10-15, 2014. Disponível em: https://issuu.com/revistafipecafi/docs/revista_vol_1_corrigido. Acesso em: 20 maio 2019.

MACEDO, M.A.S. *et al.* Impacto da convergência às normas contábeis internacionais no Brasil sobre o conteúdo informacional da contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 3, art. 1, p. 222-239, jul./set. 2013. Disponível em: <http://repec.org.br/repec/article/view/905/762>. Acesso em: 20 maio 2019.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 57-69, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rcf/article/view/98098/96931>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARQUES, V. A. *et al.* Análise do nível de evidenciação da depreciação conforme o CPC 27 no período de 2007 a 2014. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 50-71, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/RGFC/article/viewFile/50-71/2268>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARQUEZ-RAMOS, L. **The effect of IFRS adoption on trade and foreign direct investments**. Castellon: Universitat Jaume I, 2008. (Working paper). Disponível em: <https://services.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://scholar.google.com/&httpsredir=1&article=1124&context=itfa>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARTINS, A. M.; COUTINHO, A. H. Percepção dos analistas financeiros sobre a relevância da informação contábil no setor elétrico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 17, n. 50, 2018. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2506/1986>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARTINS, R. T. Existe excesso de informações por parte das companhias? **Revista RI**, Rio de Janeiro, jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistari.com.br/194/988>. Acesso em: 12 nov. 2017.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V.; CALLADO, A. L. C. Análise da Aditividade de *value relevance* da DDF e da DVA ao conjunto de demonstrações contábeis: evidências de empresas do mercado de capitais brasileiro. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/565/pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

MEEK, G. K.; ROBERTS, C. B.; GRAY, S. J. Factors influencing voluntary annual report disclosures by US, UK and continental European multinational corporations. **Journal of International Business Studies**, Columbia, v. 26, n. 3, p. 555-572, 1995. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/palgrave.jibs.8490186>. Acesso em: 20 maio 2019.

MOREIRA, N. C. *et al.* Conference calls: uma análise empírica do conteúdo informacional e do tipo de notícia divulgada. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 13, n. 6, p. 304, 2016. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/6b6d8f54c250bd3ff8112570b3cb47e3/1?cbl=2032630&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 maio 2019.

MOREIRA, R. de L.; COLAUTO, R. D. Conservadorismo condicional: estudo a partir do reconhecimento antecipado de perdas econômicas no resultado. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 21, n. 4, p. 157-187, out./dez.

2010. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/843/pdf55>. Acesso em: 20 maio 2019.

MORTON, J. R. Qualitative objectives of financial accounting: a comment on relevance and understandability. **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 12, n. 2, p. 288-298, 1974. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2490377?seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 20 maio 2019.

MULDER, C; PERRELLI, R; ROCHA, M. D. External vulnerability, balance sheet effects, and the institutional framework—Lessons from the Asian crisis. **International Review of Economics & Finance**, Greenwich, v. 21, n. 1, p. 16-28, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1059056011000396>. Acesso em: 20 maio 2019.

MURCIA, F. D.; SANTOS, A. Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/68/58>. Acesso em: 20 maio 2019.

NAKAYAMA, W. K.; SALOTTI, Bruno M. Fatores determinantes do nível de divulgação de informações sobre combinações de negócios com a entrada em vigor do pronunciamento técnico CPC 15. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, São Paulo, v. 25, n. 66, p.267-280, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rcf/article/view/98015/96819>. Acesso em: 20 maio 2019.

NASER, K.; NUSEIBEH, R. AL-HUSSAINI, A. User's perceptions of various aspects of Kuwaiti corporate reporting. **Managerial Auditing Journal**, Bradford, v. 18, n. 6/7, p. 599-617, 2003. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/02686900310482731>. Acesso em: 20 maio 2019.

MARONI NETO, R.; COSTA, J. C. D. Algumas considerações sobre as técnicas para análise da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 157, p. 36-51, jan. 2012. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/656/402>. Acesso em: 20 maio 2019.

NULLA, Y. M. Does IFRS adoption influence quality of reporting? An empirical evidence from large Canadian banks. **International Journal of Accounting and Taxation**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 85-109, 2014. Disponível em: http://ijatnet.com/journals/ijat/Vol_2_No_2_June_2014/5.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

PALEPU, K. G.; HEALY, P. M.; BERNARD, V. L. **Business Analysis valuation**: using financial statements. 3. ed. Ohio: Thomson Learning, 2004.

PAWSEY, N. L. IFRS adoption: a costly change that keeps on costing. **Journal Accounting Forum**, Adelaide, v. 41, n. 2, p. 116-131, 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1016/j.accfor.2017.02.002>. Acesso em: 20 maio 2019.

PINHEIRO, P. B. *et al.* A materialidade aplicada para a divulgação de informações nas notas explicativas. **Revista Eniac Pesquisa**, Guarulhos, v. 6, n. 2, p. 166-185, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6230913.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

RIAHI-BELKAOUI, A. **Value added reporting: lessons for the United States**. [S.l.]: Greenwood Publishing Group, 1992.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, O. M. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, V. **O peso do Press Release no processo de produção de notícias**. Porto: Universidade do Porto, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/77551>. Acesso em: 14 fev. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RONEN, T.; YAARI, V. On the tension between full revelation and earnings management: a reconsideration of the revelation principle. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, Boston, v. 17, n. 4, p. 273-294, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0148558X0201700401>. Acesso em 20 maio 2019.

SALES, G. N. M.; CORREIA, A. C. Elaboração e detalhamento da DMPL e DFC de uma entidade empresarial. **Maiêutica-Ciências Contábeis**, Indaial, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/CTB_EaD/article/view/1226/385. Acesso em: 20 maio 2019.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. Impactos do início da harmonização contábil internacional (Lei nº 11.638/07) nos resultados de empresas abertas. **RAE-eletrônica**, [s.l.], v. 9, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v9n1/v9n1a6.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SCHERER, L. M. **Valor adicionado: análise empírica de sua relevância para as companhias abertas que publicam a demonstração do valor adicionado**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SCOTT, W. R. **Financial accounting theory**. 3. ed. Toronto: Prentice Hall, 2003.

SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION - SEC. **An analysis of IFRS in practice**. [S.l.], Sept. 2012. (SEC staff paper). Disponível em: www.sec.gov. Acesso em: 30 set. 2018.

SEGANFREDO, F. B.; CARRARO, W. B. W. H.; VENDRUSCOLO, M. I. Principais assuntos e procedimentos do Novo Relatório de Auditoria: uma análise de empresas brasileiras de energia elétrica. *In*: ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD 2018, 42., 2018, Curitiba - PR. **Anais [...]**

Rio de Janeiro: ANPAD, 2018.

SILVA, C. A. T.; FELIPE, E. S. Avaliação da influência de textos narrativos de fatos relevantes no preço das ações de empresas brasileiras. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/19460/13290>. Acesso em: 20 maio 2019.

SILVA DE LIMA, A. *et al.* Estágios do ciclo de vida e qualidade das informações contábeis no Brasil. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2015. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1111/1107>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUTES, D. O.; SCHVIRCK, E. Formas de mensuração do lucro e os reflexos no cálculo do ROA. **BBR-Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/1230/123016269006/>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUZA, L. M.; BARBOSA, F. R. Legibilidade dos formulários de referência das empresas participantes dos níveis de governança corporativa no Brasil. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 8., 2011, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

SOUZA, E. M. V. **Notas** explicativas: utilidade das informações financeiras divulgadas no Brasil com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, M. M.; BORBA, J.A. *Value relevance* do nível de disclosure das combinações de negócios e do *goodwill* reconhecido nas companhias de capital aberto brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 77-92, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/125576/122509>. Acesso em: 20 maio 2019.

SAPKAUSKIENE, A.; ORLOVSKIJ, S. The usefulness of fair value estimates for financial decision making—a literature review. **Zeszyty Teoretyczne Rachunkowości**, Poland, v. 149, n. 93, p. 163-173, 2017. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/article-detail?id=564846>. Acesso em 20 maio 2019.

SPĂTĂRELU, I.; PETEC, D. The importance of accounting information in decision making. **Ovidius University Annals: economic sciences series**, Craiova, n° XVI (1), p. 611-615, 2016. Disponível em: http://stec.univ-ovidius.ro/html/anale/RO/2016/2016-I-full/Section-V/32.Spatarelu_Ionut.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

TRPESKA, M.; ATANASOVSKI, A.; LAZAREVSKA, Z. B. The relevance of financial information and contents of the new audit report for lending decisions of commercial banks. **Accounting and Management Information Systems**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 455-471, 2017. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/2013919953?pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 maio 2019.

VALENTE, N. T. Z. **Qualidade da informação contábil na perspectiva da Ciência da**

Informação. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo São Paulo, 2014.

VAN TENDELOO, B.; VANSTRAELEN, A. Earnings management under German GAAP versus IFRS. **European Accounting Review**, Germany, v. 14, n. 1, p. 155-180, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0963818042000338988>. Acesso em: 20 maio 2019.

VERRECCHIA, R. Discretionary disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 5, p. 179-194, 1983. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0165410183900113>. Acesso em: 20 maio 2019.

VERRECCHIA, R. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 22, p. 97-180, 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410101000258>. Acesso em: 20 maio 2019.

VICTOR, F. G. ; CARPIO, G. B. ; VENDRUSCOLO, M. I. Ciclo de vida das companhias abertas brasileiras como determinante de sua estrutura de capital. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 14, p. 50-71, 2018. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/242067a8bf1c48542c01b86c4001aaa8/1?cbl=616639&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 maio 2019.

WILTON, R. L.; TABB, J. B. An investigation into private shareholder usage of financial statements in New Zealand. **Accounting Education**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 93-101, 1978.

XU, B. Life cycle effect on the value relevance of common risk factors. **Review of Accounting and Finance**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 162-175, 2007. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/14757700710750838>. Acesso em: 20 maio 2019.

YAMAMOTO, M; SALOTTI, B. **Informação contábil**: estudos sobre sua divulgação no mercado de capitais. São Paulo: Atlas, 2006.

ZIMMERMAN, J. L. Myth: external financial reporting quality has a first-order effect on firm value. **Accounting Horizons**, American Accounting Association, [s.l.], v. 27, n. 4, p. 887-894, 2013. Disponível em: <https://www.aaajournals.org/doi/abs/10.2308/acch-10370>. Acesso em: 20 maio 2019.

ZOYSA, A.; RUDKIN, K. An investigation of perceptions of company annual report users in Sri Lanka. **International Journal of Emerging Markets**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 183-202, 2010. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/17468801011031810>. Acesso em: 20 maio 2019.

APÊNDICE A - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) - INSTITUIÇÕES

Olá, tudo bem?

Estou precisando do apoio da (*instituição*) para me ajudar a **conhecer a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.**

Sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e preciso coletar as opiniões dos usuários externos das informações contábeis para a elaboração da minha Dissertação de Mestrado. Ou seja, a (*instituição*) é a instituição chave para o sucesso da minha pesquisa pois concentra os usuários alvo.

Inclusive acredito que os resultados da minha pesquisa serão de interesse da (*instituição*). Me comprometo a enviá-los.

Gostaria de saber se a (*instituição*) poderia encaminhar a mensagem abaixo para os seus associados, para que eles, através do link, possam acessar a pesquisa e respondê-la.

Caso não seja possível encaminhá-la, seria possível disponibilizar a relação dos emails dos associados?

Se infelizmente, nenhuma das hipóteses for possível, vocês poderiam disponibilizar o link da pesquisa em alguma mídia social de vocês (Newsletter, Facebook, Twitter ou LinkedIn) ou ainda anunciar no site de vocês? Ou alguma ideia de outra forma de divulgação da mesma? Esta pesquisa é de fato imprescindível para mim.

-

Proposta de Mensagem para encaminhar aos associados:

Assunto: Informações Contábeis – Percepção dos usuários

Você sabe quais são as informações contábeis mais utilizadas no Brasil?

Qual a demonstração mais relevante? Quais as notas explicativas que poderiam ser melhoradas?

O aluno de mestrado Ismael Paulo Heissler (Contabilidade e Controladoria-UFRGS) está pesquisando **a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.**

Ele precisa do teu apoio para alcançar os resultados. Participe!

<https://pt.surveymonkey.com/r/99BJF26>

-

Grato pela sua atenção!

Ismael Paulo Heissler

(51) 99994-3656

**APÊNDICE B - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) –
POSTAGEM EM GRUPOS - REDES SOCIAIS (Linkedin e Facebook)**

Pessoal, tudo bem?

Estou precisando do apoio de vocês. Estou escrevendo minha dissertação de mestrado, cujo objetivo é **conhecer a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.**

Se você usa Demonstrações Contábeis, Nota Explicativas e Relatórios Financeiros, pode responder ao questionário?

São poucas perguntas, que em média tomam 10 minutos do teu tempo, mas podem trazer um benefício enorme para a área. Sei que você também pode ter interesse em receber os resultados da pesquisa, para isso é só deixar o teu email no final do questionário.

Clique no link: <https://pt.surveymonkey.com/r/InformacoesContabeis>

Muito obrigado desde já!

Ismael Heissler

Mestrando em Contabilidade e Controladoria-UFRGS

**APÊNDICE C - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) –
PPGCONT (Mestrandos, Especialistas, Docentes e Discentes)**

Olá colega, tudo bem?

Estou precisando do teu apoio para me ajudar a conhecer a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as **informações contábeis** divulgadas pelas companhias brasileiras.

Sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e preciso coletar as opiniões dos usuários externos das informações contábeis, para a elaboração da minha Dissertação de **Mestrado**. Ou seja, a tua participação é chave para o sucesso da minha pesquisa.

São poucas perguntas, que em média tomam 10 minutos do teu tempo, mas podem trazer um benefício enorme para a área. Sei que você também pode ter interesse em receber os resultados da pesquisa, para isso é só deixar o teu email no final do questionário.

Segue o link: <https://pt.surveymonkey.com/r/38GM8F2>

Muito obrigado desde já!

Ismael Paulo Heissler

Mestrando em Contabilidade e Controladoria-UFRGS

**APÊNDICE D - CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA (MINUTA) –
CONVERSAS LINKEDIN**

Oi (*nome*), tudo bem? Obrigado por ter aceito o convite!

Estou precisando do teu apoio para me ajudar a conhecer a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as **informações contábeis** divulgadas pelas companhias brasileiras.

Sou aluno do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e preciso coletar as opiniões dos usuários externos das informações contábeis, para a elaboração da minha Dissertação de **Mestrado**. Ou seja, a tua participação é chave para o sucesso da minha pesquisa.

São poucas perguntas, que em média tomam 10 minutos do teu tempo, mas podem trazer um benefício enorme para a área. Sei que você também pode ter interesse em receber os resultados da pesquisa, para isso é só deixar o teu email no final do questionário.

<https://pt.surveymonkey.com/r/GS8BDCX>

Aguardo tua resposta, ok? (mesmo se for para dizer que não)

Abraço

APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (MINUTA)

PESQUISA ACADÊMICA

Introdução

Pesquisa Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de conhecer a percepção dos usuários externos da Contabilidade sobre as Informações Contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras. Os resultados, a serem apurados nesta pesquisa, serão úteis para o estudo das Informações Contábeis com foco nos usuários externos.

Instruções:

A pesquisa é rápida, tem o tempo estimado para conclusão de cerca de 10 minutos.

Você poderá voltar às páginas anteriores do questionário e atualizar as respostas existentes, desde que o questionário não tenha sido concluído ou que não tenha saído dele. Depois de concluído, você não poderá entrar novamente no questionário.

Os dados coletados serão agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial.

Em caso de dúvidas, contate o pesquisador pelo email: ismaph@gmail.com.

Orientação da Profa. Dra. Maria Ivanice Vendruscolo

Obrigado por sua importante participação.

*** 1. Em qual grupo profissional você se encaixa? (Se mais de um, escolha o que você considera como sendo o principal)**

- | | |
|---|---|
| <input type="radio"/> Investidor individual | <input type="radio"/> Profissional de Relação com Investidores (RI) |
| <input type="radio"/> Analista de investimentos | <input type="radio"/> Auditor |
| <input type="radio"/> Analista de crédito | <input type="radio"/> Profissional do Setor público |
| <input type="radio"/> Analista de seguros | <input type="radio"/> Contador |
| <input type="radio"/> Professor | <input type="radio"/> Profissional de finanças |
| <input type="radio"/> Estudante | |
| <input type="radio"/> Outro (especifique) | |

* 2. Qual a finalidade das Informações Contábeis na sua atividade profissional? (Marque quantas alternativas forem necessárias)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais (ex. ações); | <input type="checkbox"/> determinar políticas tributárias; |
| <input type="checkbox"/> avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas; | <input type="checkbox"/> determinar a distribuição de lucros e de dividendos; |
| <input type="checkbox"/> avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios; | <input type="checkbox"/> elaborar e usar estatísticas da renda nacional; |
| <input type="checkbox"/> avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade; | <input type="checkbox"/> regulamentar as atividades das entidades. |

Demonstrações Contábeis

Sobre as Demonstrações Contábeis...

* 3. Com que **FREQUÊNCIA** você utiliza as Demonstrações abaixo nas suas atividades profissionais?

	(5) Sempre	(4) Muitas vezes	(3) Algumas vezes	(2) Raramente	(1) Nunca
Balanco Patrimonial	<input type="radio"/>				
Demonstrações de resultado (DRE)	<input type="radio"/>				
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	<input type="radio"/>				
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	<input type="radio"/>				
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	<input type="radio"/>				
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	<input type="radio"/>				
Notas explicativas em geral	<input type="radio"/>				

* 4. E qual **RELEVÂNCIA** você atribuiu a estas Demonstrações para o exercício das suas atividades profissionais?

	(5) Plenamente relevante	(4) Relevante	(3) Parcialmente relevante	(2) Pouco relevante	(1) Irrelevante	(-) Não se aplica
Balço Patrimonial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrações de resultado (DRE)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notas explicativas em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

* 5. E agora, qual o nível de **OPORTUNIDADE DE MELHORIA** que você acredita que estas Demonstrações têm para trazer informações mais relevantes para as suas atividades profissionais?

	(5) Muito alto	(4) Alto	(3) Moderado	(2) Baixo	(1) Muito baixo	(-) Não se aplica
Balço Patrimonial	<input type="radio"/>					
Demonstrações de resultado (DRE)	<input type="radio"/>					
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	<input type="radio"/>					
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	<input type="radio"/>					
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	<input type="radio"/>					
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	<input type="radio"/>					
Notas explicativas em geral	<input type="radio"/>					

6. Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre alguma Demonstração Contábil?

* 9. E agora, qual o nível de **OPORTUNIDADE DE MELHORIA** que você acredita que estes Relatórios têm para trazer informações mais relevantes para as suas atividades profissionais?

	(5) Muito alto	(4) Alto	(3) Moderado	(2) Baixo	(1) Muito baixo	(0) Não se aplica
Relatório da Administração	<input type="radio"/>					
Relatório dos Auditores Independentes	<input type="radio"/>					
Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	<input type="radio"/>					
Balço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade	<input type="radio"/>					
Eventos Relevantes	<input type="radio"/>					
Formulário de Referência	<input type="radio"/>					
Apresentação dos Resultados e <i>Press Release</i>	<input type="radio"/>					

10. Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre algum Relatório?

Notas Explicativas

Sobre as Notas Explicativas...

* 11. Com que **FREQUÊNCIA** você utiliza as Notas Explicativas abaixo nas suas atividades profissionais?

	(5) Sempre	(4) Muitas vezes	(3) Algumas vezes	(2) Raramente	(1) Nunca
NE - Informações Gerais (Contexto Operacional)	<input type="radio"/>				
NE - Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	<input type="radio"/>				
NE - Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	<input type="radio"/>				
NE - Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	<input type="radio"/>				
NE - Contas a receber de clientes	<input type="radio"/>				
NE - Estoques	<input type="radio"/>				
NE - Impostos a recuperar e a recolher	<input type="radio"/>				
NE - Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	<input type="radio"/>				
NE - Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	<input type="radio"/>				
NE - Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	<input type="radio"/>				
NE - Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	<input type="radio"/>				
NE - Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	<input type="radio"/>				
NE - Gerenciamentos de riscos	<input type="radio"/>				
NE - Passivos e ativos contingentes	<input type="radio"/>				
NE - Partes relacionadas	<input type="radio"/>				

NE - Informações por segmento	<input type="radio"/>					
NE - Seguros	<input type="radio"/>					
NE - Custos e despesas por natureza	<input type="radio"/>					
NE - Resultado financeiro	<input type="radio"/>					
NE - Itens não recorrentes	<input type="radio"/>					
NE - Eventos subsequentes	<input type="radio"/>					

14. Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre alguma Nota Explicativa?

Estamos quase acabando...

Caracterização dos respondentes

* 15. Sexo

- Feminino
- Masculino
- Outro

* 16. Idade

- Até 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Mais de 60 anos

* 17. Qual seu grau de formação acadêmica? (considere a maior formação completa)

- Sem formação
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

* 18. Se você tem formação acadêmica superior, qual sua área de formação? Se não, marque "Não aplicável"

- | | |
|---|----------------------------------|
| <input type="radio"/> Não aplicável | <input type="radio"/> Economia |
| <input type="radio"/> Administração | <input type="radio"/> Engenharia |
| <input type="radio"/> Contabilidade | <input type="radio"/> Jornalismo |
| <input type="radio"/> Direito | <input type="radio"/> Matemática |
| <input type="radio"/> Outro (especifique) | |

* 19. Como você avalia o seu conhecimento nas seguintes áreas:

	(5) Conheço plenamente	(4) Conheço em grande parte	(3) Conheço parcialmente	(2) Desconheço em grande parte	(1) Desconheço completamente
Contabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Finanças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

... e para finalizar

Autorização de uso dos dados e interesse nos resultados

* 20. Autoriza o pesquisador a utilizar os dados da pesquisa para publicações científicas? Sabendo que estes serão, agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial.

- Autorizo
- Não autorizo

21. Gostaria de receber os resultados dessa pesquisa? Se sim, informe o email.

Endereço de email

**APÊNDICE F - EVIDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DA
PESQUISA PASSAR PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

De: Ismael Heissler [mailto:ismaph@gmail.com]
Enviada em: terça-feira, 21 de agosto de 2018 22:57
Para: PPGCONT <ppgcont@ufrgs.br>
Cc: Maria Ivanice Vendruscolo <maria.ivanice@ufrgs.br>
Assunto: Re: Autorização pesquisa questionário

Isabel, tudo bem?

Gostaria de saber como procedo para obter a autorização para realizar uma pesquisa via questionário online, que será utilizado na minha dissertação. Na qualificação da minha dissertação, fui alertado que é imprescindível esta autorização por parte da UFRGS, para seguir adiante.

Att.,

Ismael Heissler
(51) 9 9994-3656

Em qua, 22 de ago de 2018 às 10:42, PPGCONT <ppgcont@ufrgs.br> escreveu:

Prezado Ismael,

Conforme arquivo anexo, se a sua pesquisa se enquadra no parágrafo único do art. 1º da Resolução CEP/UFRGS nº 510, de 2016, ela não precisa ser registrada ou avaliada pelo Comitê de Ética.

Para mais informações, consulte <http://www.ufrgs.br/cep/orientacoes-1/tutoriais-e-apresentacao/duvidas-frequentes-cep-ufrgs/view>

Atenciosamente,

Isabel Cristina Pereira dos Santos
Assistente em Administração
PPGCONT-UFRGS
Av. João Pessoa, 52 - 4º Andar - Sala 44
Porto Alegre - RS - Brasil
3308-3130 / 3308-3312
<https://www.ufrgs.br/ppgcont>

Em qua, 22 de ago de 2018 às 23:30, Ismael Heissler <ismaph@gmail.com> escreveu:

Obrigado Isabel. Entendo que não será necessária avaliação pelos CEP, pois a pesquisa não tem espaço para identificação dos participantes, se enquadrando no parágrafo único, inciso I:

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

Att.,

Ismael Heissler
(51) 9 9994-3656

APÊNDICE G - TABELAS AUXILIARES

Tabela 34 - Média de Utilização das Notas Explicativas por Usuário

Usuário Nota Explicativa	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Professor	Profissional de finanças	Profissional de RI	Profissional do Setor público	Outros	Média
Resultado financeiro	3,80	4,45	4,12	4,00	2,67	3,90	3,73	3,85	4,36	2,42	3,18	3,75
Receita Operacional Líquida	3,80	4,33	4,12	4,10	2,76	3,90	4,00	3,54	4,36	2,37	3,24	3,73
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	3,20	4,40	4,32	4,03	2,76	3,40	3,73	3,65	4,27	2,32	3,24	3,71
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	2,60	4,48	4,24	4,03	2,90	3,80	3,73	3,69	4,36	2,11	3,06	3,71
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	3,60	4,12	4,32	4,07	3,24	3,70	3,67	3,23	4,00	2,79	3,00	3,68
Contas a receber de clientes	3,80	4,21	4,40	4,20	3,10	3,10	3,67	3,42	4,00	2,11	3,29	3,67
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	3,00	4,29	4,16	3,57	2,38	3,50	3,87	3,81	4,18	2,16	3,35	3,58
Estoques	3,00	4,12	4,28	4,00	3,10	3,30	3,73	3,08	3,73	2,21	3,06	3,55
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	3,20	4,05	4,40	3,83	2,86	3,20	3,80	3,08	3,91	2,42	3,00	3,53
Passivos e ativos contingentes	3,40	3,95	4,32	3,83	2,62	3,40	3,60	3,46	3,91	2,21	3,12	3,52
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	3,60	4,02	4,16	3,70	2,57	3,60	3,87	3,42	4,00	2,16	3,24	3,52
Custos e despesas por natureza	2,80	4,10	3,96	3,90	2,38	3,40	3,60	3,31	3,91	2,47	3,24	3,49
Impostos a recuperar e a recolher	3,00	3,93	4,12	4,17	2,86	3,00	3,73	3,12	3,45	2,11	3,35	3,48
Informações Gerais (Contexto)	3,20	3,90	4,24	3,60	2,62	3,40	3,73	3,42	3,82	2,42	2,94	3,47

Usuário	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Professor	Profissional de finanças	Profissional de RI	Profissional do Setor público	Outros	Média
Nota Explicativa												
Operacional)												
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	2,80	3,93	4,08	3,93	2,76	3,10	3,60	2,96	3,64	2,00	3,35	3,41
Informações por segmento	3,80	4,31	3,76	3,43	2,33	3,30	3,40	3,38	4,27	1,95	3,06	3,41
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	2,60	3,88	4,28	3,60	2,62	3,20	3,73	3,23	3,82	1,84	3,12	3,38
Partes relacionadas	3,20	3,88	4,20	3,60	2,29	3,00	3,47	3,19	3,45	1,95	3,06	3,31
Gerenciamentos de riscos	2,60	3,50	4,04	3,40	2,48	3,50	3,53	3,58	3,45	1,95	3,18	3,28
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	2,80	3,29	4,04	3,63	2,62	3,00	3,80	3,12	3,00	2,42	2,94	3,23
Itens não recorrentes	2,80	4,12	3,60	3,23	2,00	3,50	3,07	2,96	4,09	1,74	2,94	3,18
Eventos subsequentes	2,80	3,79	4,00	3,13	2,29	3,20	3,47	2,92	3,91	1,84	2,88	3,18
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	2,60	3,60	3,52	3,57	2,00	3,00	3,47	2,85	3,64	1,95	3,12	3,11
Seguros	2,40	3,10	3,68	3,40	2,14	3,00	3,53	2,96	3,18	1,84	2,88	2,99

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 35 – Média da Relevância de uso das Notas Explicativas por Usuário

Usuário												
Nota Explicativa	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Professor	Profissional de finanças	Profissional de RI	Profissional do Setor público	Outros	Média
Resultado financeiro	4,00	4,50	4,46	4,45	3,61	3,80	4,13	3,85	4,10	4,00	4,07	4,18
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	3,40	4,62	4,52	4,31	3,94	3,80	4,00	3,73	4,40	3,20	4,31	4,17
Receita Operacional Líquida	4,00	4,48	4,54	4,31	3,69	3,70	4,07	3,65	4,20	3,36	4,07	4,11
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	3,60	4,36	4,54	4,28	4,00	3,50	4,13	3,73	4,40	3,27	4,07	4,10
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	3,40	4,39	4,50	4,17	3,88	3,40	4,27	3,81	4,40	3,00	4,20	4,08
Contas a receber de clientes	3,80	4,21	4,58	4,38	4,00	3,50	3,93	3,58	4,30	3,30	4,07	4,06
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	3,25	4,27	4,63	4,38	3,88	3,60	3,80	3,40	4,10	3,54	4,07	4,03
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	3,20	4,38	4,58	4,24	3,88	3,20	4,07	3,19	4,00	3,27	4,23	3,99
Custos e despesas por natureza	3,60	4,31	4,48	4,24	3,56	3,30	4,00	3,35	4,22	3,67	4,07	3,99
Estoques	3,20	4,21	4,58	4,31	4,00	3,30	3,87	3,27	4,33	3,36	4,00	3,98
Impostos a recuperar e a recolher	3,40	4,29	4,54	4,41	3,94	3,10	3,67	3,32	3,89	3,20	4,07	3,97
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	3,40	4,27	4,52	4,18	3,69	3,40	4,07	3,52	3,80	2,80	4,31	3,96
Passivos e ativos contingentes	3,40	4,19	4,50	4,14	3,75	3,60	3,93	3,27	3,80	3,40	4,46	3,95
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	3,40	4,14	4,54	4,36	3,94	3,10	3,73	3,28	4,00	3,00	4,15	3,93

Usuário Nota Explicativa	Usuário											Média
	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Professor	Profissional de finanças	Profissional de RI	Profissional do Setor público	Outros	
Informações Gerais (Contexto Operacional)	3,20	4,05	4,13	4,10	4,00	3,40	3,87	3,65	4,00	3,58	4,08	3,92
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	3,60	4,07	4,42	4,14	3,59	3,50	3,93	3,27	4,20	3,40	4,31	3,92
Gerenciamento de riscos	3,60	3,88	4,48	4,14	3,67	3,50	3,80	3,58	3,67	3,33	4,38	3,90
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	3,00	3,95	4,33	4,14	3,81	3,44	3,80	3,56	3,40	3,25	4,25	3,85
Informações por segmento	3,60	4,26	4,25	4,00	3,25	3,20	3,87	3,23	4,10	3,11	4,00	3,83
Partes relacionadas	3,20	4,22	4,43	4,00	3,40	3,20	3,73	3,15	3,50	2,80	4,23	3,79
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	2,80	4,00	4,39	4,07	3,60	3,10	3,53	3,04	3,60	3,00	4,23	3,73
Itens não recorrentes	3,00	4,26	4,25	3,66	3,20	3,10	3,60	3,15	4,20	2,70	4,00	3,71
Eventos subsequentes	3,00	3,98	4,33	3,86	3,20	3,50	3,80	3,19	3,60	3,00	4,08	3,71
Seguros	2,40	3,55	4,25	3,93	3,25	3,20	3,73	3,08	3,44	2,70	4,00	3,55

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 36 - Média de Oportunidade de melhoria das Notas Explicativas por Usuário

Usuário	Nota Explicativa	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Professor	Profissional de finanças	Profissional de RI	Profissional do Setor público	Outros	Média
	Informações Gerais (Contexto Operacional)	3,50	3,78	4,08	3,61	3,60	3,60	3,87	3,46	3,60	3,75	3,31	3,69
	Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	2,50	3,66	4,04	3,64	3,67	3,80	3,93	3,46	3,40	3,09	3,54	3,63
	Resultado financeiro Ativo	3,25	3,70	3,88	3,57	3,63	3,40	3,80	3,38	3,30	3,83	3,43	3,61
	Imobilizado, Intangível e Impairment	2,75	3,65	4,00	3,56	3,87	3,56	4,00	3,15	3,40	3,30	3,54	3,60
	Contas a receber de clientes	3,25	3,41	4,08	3,68	3,69	3,60	3,67	3,46	3,30	3,42	3,21	3,57
	Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	2,50	3,46	4,08	3,57	3,69	3,89	3,73	3,42	3,30	3,67	3,21	3,57
	Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	3,25	3,44	4,13	3,57	3,67	3,11	4,00	3,28	3,40	3,58	3,25	3,56
	Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	2,75	3,56	4,08	3,64	3,67	3,30	3,93	3,35	3,40	3,27	3,13	3,56
	Custos e despesas por natureza	3,00	3,66	3,96	3,50	3,47	2,90	3,87	3,23	3,50	3,83	3,36	3,55
	Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	3,25	3,38	4,00	3,57	3,69	3,60	3,80	3,42	3,30	3,58	3,07	3,54
	Estoques	2,50	3,48	4,13	3,61	3,50	3,20	3,87	3,35	3,30	3,64	3,07	3,53

Usuário	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Professor	Profissional de finanças	Profissional de RI	Profissional do Setor público	Outros	Média
Nota Explicativa												
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	2,50	3,53	4,08	3,50	3,73	3,20	4,00	3,27	3,30	3,00	3,46	3,53
Passivos e ativos contingentes	3,00	3,37	4,08	3,48	3,73	3,67	3,87	3,31	3,30	3,18	3,38	3,52
Impostos a recuperar e a recolher	2,50	3,51	4,04	3,64	3,50	3,33	3,67	3,19	3,30	3,50	3,15	3,50
Gerenciamentos de riscos	3,00	3,15	3,96	3,63	3,80	3,50	3,80	3,38	3,30	3,30	3,46	3,50
Informações por segmento	2,75	3,83	3,88	3,41	3,27	3,40	3,60	3,19	3,30	3,40	3,14	3,49
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	3,00	3,49	3,83	3,52	3,67	3,33	3,87	3,12	3,30	3,50	3,08	3,47
Receita Operacional Líquida	3,25	3,46	3,87	3,43	3,50	3,10	3,80	3,27	3,30	3,58	3,07	3,46
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	2,50	3,54	3,92	3,42	3,40	3,11	3,67	3,04	3,40	3,20	3,31	3,42
Itens não recorrentes	2,75	3,59	3,91	3,37	3,13	3,60	3,40	3,19	3,40	3,20	3,31	3,42
Partes relacionadas	3,00	3,51	4,04	3,30	3,31	3,11	3,67	3,15	3,40	2,90	3,31	3,41
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	3,25	3,28	3,83	3,36	3,44	2,80	4,00	3,19	3,30	3,60	3,31	3,41
Eventos subsequentes	2,75	3,41	4,04	3,37	3,06	3,33	3,53	3,15	3,30	3,18	3,38	3,39
Seguros	2,50	3,35	3,83	3,22	2,93	3,10	3,47	3,12	3,40	3,00	3,08	3,27

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 37 - Finalidade do uso por categoria de usuário

Finalidade do uso \ Categoria de Usuário	Analista de crédito	Analista de investimentos	Auditor	Contador	Estudante	Investidor individual	Outro	Profissional	Profissional de finanças	Prof. de Relação c/ Investidores	Profissional do Setor público	Total
Avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas	3	13	22	20	11	5	9	14	19	6	16	138
Decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais		36	3	5	8	9	5	4	8	7		85
Avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade	2	11	9	8	5	5	1	4	12	1	1	59
Determinar a distribuição de lucros e de dividendos	1	9	6	16	4		7	3	3	4	1	54
Avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios	3	2	6	11	7	1	3	4	6	1	1	45
Determinar políticas tributárias			6	10	1		3	2	2		3	27
Regulamentar as atividades das entidades			5	5	3		2	3	2	1	5	26
Elaborar e usar estatísticas da renda nacional			1		5			4	1			11
Total	9	71	58	75	44	20	30	38	53	20	27	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE H – TABELAS ADICIONAIS

Tabela 38- Utilização da DFC por usuário

Usuários	(1) Nunca	(2) Raramente	(3) Algumas vezes	(4) Muitas vezes	(5) Sempre	Total Geral
Analista de investimentos			2	5	35	42
Contador	1	4	7	8	10	30
Profissional de finanças	2	2	6	10	6	26
Auditor	1	4	5	3	12	25
Estudante	6	2	9	1	3	21
Profissional do Setor público	7	6	3	2	1	19
Outros	1	3	3	3	7	17
Professor		4	1	7	3	15
Profissional de Relação com Investidores (RI)		1	1	3	6	11
Investidor individual		1	3	3	3	10
Analista de crédito		1		3	1	5
Total Geral	18	28	40	48	87	221
%	8%	13%	18%	22%	39%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 39 - Relação entre Utilização e Relevância da DRE

Relev. \ Freq.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	3%	-	0%	1%	-	0%	5%
(2) Raramente	0%	-	2%	0%	2%	1%	5%
(3) Algumas vezes	-	0%	0%	0%	7%	5%	13%
(4) Muitas vezes	-	-	-	-	6%	8%	14%
(5) Sempre	-	-	-	-	1%	61%	62%
Total Geral	4%	0%	3%	2%	16%	75%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 40 - Relação entre Utilização e Relevância do Balanço Patrimonial

Relev. \ Freq.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	4%	-	0%	0%	1%	-	5%
(2) Raramente	1%	0%	2%	0%	1%	3%	8%
(3) Algumas vezes	-	-	-	1%	6%	5%	13%
(4) Muitas vezes	-	-	0%	-	6%	9%	16%
(5) Sempre	-	-	-	-	4%	55%	58%
Total Geral	5%	0%	3%	2%	19%	71%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 41 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da DRE

Freq.	Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca		2%	-	0%	1%	0%	1%	5%
(2) Raramente		0%	-	-	4%	0%	1%	5%
(3) Algumas vezes		0%	-	1%	3%	5%	4%	13%
(4) Muitas vezes		-	1%	0%	4%	7%	2%	14%
(5) Sempre		0%	2%	6%	14%	14%	27%	62%
Total Geral		4%	3%	8%	25%	26%	34%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 42 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria percebida no Balanço Patrimonial

Freq.	Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca		3%	1%	-	1%	0%	0%	5%
(2) Raramente		0%	0%	-	4%	1%	2%	8%
(3) Algumas vezes		-	-	1%	4%	5%	3%	13%
(4) Muitas vezes		-	1%	0%	6%	5%	3%	16%
(5) Sempre		0%	3%	6%	15%	12%	22%	58%
Total Geral		4%	5%	7%	29%	25%	30%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 43- Relação entre Utilização e Relevância das Notas Explicativas

Freq.	Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca		7%	1%	1%	-	1%	-	10%
(2) Raramente		0%	0%	1%	2%	4%	1%	9%
(3) Algumas vezes		-	-	1%	2%	10%	6%	19%
(4) Muitas vezes		-	-	0%	0%	8%	12%	21%
(5) Sempre		-	-	-	-	2%	38%	40%
Total Geral		7%	2%	4%	5%	25%	57%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 44 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria das Notas Explicativas

Freq. \ Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca	5%	1%	0%	3%	1%	-	10%
(2) Raramente	1%	0%	1%	4%	2%	1%	9%
(3) Algumas vezes	-	0%	-	5%	9%	5%	19%
(4) Muitas vezes	-	-	0%	4%	11%	6%	21%
(5) Sempre	0%	-	2%	5%	7%	26%	40%
Total Geral	6%	2%	4%	20%	30%	38%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 45 - Relação entre Utilização e Relevância da Demonstração dos Fluxos de Caixa

Freq. \ Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	5%	-	1%	-	1%	1%	8%
(2) Raramente	1%	1%	4%	2%	5%	-	13%
(3) Algumas vezes	-	-	1%	5%	7%	5%	18%
(4) Muitas vezes	-	-	-	1%	12%	9%	22%
(5) Sempre	-	-	0%	1%	1%	37%	39%
Total Geral	5%	1%	7%	9%	26%	52%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 46 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Demonstração dos Fluxos de Caixa

Freq. \ Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca	4%	1%	-	0%	2%	1%	8%
(2) Raramente	1%	1%	0%	4%	5%	1%	13%
(3) Algumas vezes	-	0%	2%	7%	6%	3%	18%
(4) Muitas vezes	-	0%	1%	7%	8%	5%	22%
(5) Sempre	0%	1%	3%	7%	9%	19%	39%
Total Geral	5%	4%	6%	26%	30%	29%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 47 - Relação entre Utilização e Relevância da DMPL

Freq. \ Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	9%	3%	5%	2%	1%	-	20%
(2) Raramente	1%	2%	9%	8%	9%	0%	29%
(3) Algumas vezes	-	-	2%	11%	10%	3%	25%
(4) Muitas vezes	-	-	1%	2%	5%	3%	11%
(5) Sempre	-	-	-	1%	2%	11%	14%
Total Geral	10%	5%	16%	24%	27%	18%	100%

Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2019).

Tabela 48 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da DMPL

Freq. \ Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca	10%	3%	3%	3%	2%	0%	20%
(2) Raramente	4%	3%	4%	9%	8%	2%	29%
(3) Algumas vezes	0%	1%	4%	11%	6%	2%	25%
(4) Muitas vezes	0%	0%	2%	4%	3%	2%	11%
(5) Sempre	0%	0%	1%	2%	3%	7%	14%
Total Geral	14%	8%	13%	28%	22%	14%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 49 - Relação entre Utilização e Relevância da Demonstração do Resultado Abrangente

Freq. \ Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	10%	7%	8%	2%	1%	-	28%
(2) Raramente	2%	4%	11%	13%	4%	-	34%
(3) Algumas vezes	-	-	2%	11%	6%	4%	23%
(4) Muitas vezes	-	-	-	1%	3%	1%	5%
(5) Sempre	-	0%	-	-	1%	8%	10%
Total Geral	11%	11%	22%	27%	16%	13%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 50 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Demonstração do Resultado Abrangente

Freq. \ Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca	11%	5%	3%	5%	5%	1%	28%
(2) Raramente	5%	3%	5%	14%	5%	2%	34%
(3) Algumas vezes	0%	2%	4%	8%	5%	4%	23%
(4) Muitas vezes	0%	-	0%	2%	1%	1%	5%
(5) Sempre	0%	1%	0%	1%	1%	5%	10%
Total Geral	18%	10%	12%	30%	18%	13%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 51 - Relação entre Utilização e Relevância da Demonstração do Valor Adicionado

Freq. \ Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	11%	5%	6%	3%	1%	0%	28%
(2) Raramente	1%	3%	11%	10%	3%	2%	30%
(3) Algumas vezes	-	-	4%	9%	7%	3%	23%
(4) Muitas vezes	-	-	0%	2%	5%	4%	11%
(5) Sempre	-	0%	-	0%	2%	6%	9%
Total Geral	13%	9%	21%	24%	18%	15%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 52 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Demonstração do Valor Adicionado

Freq. \ Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca	12%	4%	3%	4%	4%	1%	28%
(2) Raramente	4%	3%	6%	9%	6%	2%	30%
(3) Algumas vezes	1%	1%	1%	10%	5%	3%	23%
(4) Muitas vezes	0%	-	1%	4%	4%	2%	11%
(5) Sempre	0%	0%	0%	1%	2%	5%	9%
Total Geral	17%	9%	11%	28%	22%	13%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 53 - Relação entre Utilização e Relevância do Relatório da Administração

Freq. \ Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	9%	-	1%	-	-	1%	11%
(2) Raramente	1%	1%	3%	1%	4%	3%	13%
(3) Algumas vezes	0%	-	3%	4%	10%	4%	21%
(4) Muitas vezes	-	-	0%	1%	18%	7%	26%
(5) Sempre	-	-	-	-	4%	25%	29%
Total Geral	10%	1%	8%	6%	36%	39%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 54 - Relação entre Utilização e Oportunidade de Melhoria do Relatório da Administração

Freq. \ Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca	7%	0%	1%	1%	0%	1%	11%
(2) Raramente	0%	1%	1%	5%	4%	2%	13%
(3) Algumas vezes	0%	1%	2%	6%	9%	3%	21%
(4) Muitas vezes	0%	0%	1%	9%	11%	4%	26%
(5) Sempre	1%	0%	2%	5%	6%	14%	29%
Total Geral	9%	2%	8%	25%	30%	25%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 55 - Relação entre Utilização e Relevância da Apresentação dos Resultados e *Press Release*

Freq. \ Relev.	(-) Não se aplica	(1) Irrelevante	(2) Pouco relevante	(3) Parcialmente relevante	(4) Relevante	(5) Plenamente relevante	Total Geral
(1) Nunca	11%	1%	3%	2%	1%	0%	19%
(2) Raramente	1%	1%	7%	3%	5%	1%	18%
(3) Algumas vezes	-	-	1%	6%	4%	1%	12%
(4) Muitas vezes	-	-	-	0%	10%	4%	14%
(5) Sempre	-	-	-	0%	3%	33%	37%
Total Geral	12%	2%	11%	12%	23%	39%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 56 - Relação entre Utilização e Oportunidade de melhoria da Apresentação do Resultado e *Press Release*

Freq.	Oport.	(-) Não se aplica	(1) Muito baixo	(2) Baixo	(3) Moderado	(4) Alto	(5) Muito alto	Total Geral
(1) Nunca		10%	1%	2%	4%	2%	1%	19%
(2) Raramente		1%	0%	3%	7%	7%	-	18%
(3) Algumas vezes		-	2%	1%	5%	2%	1%	12%
(4) Muitas vezes		-	-	-	5%	7%	3%	14%
(5) Sempre		1%	0%	2%	8%	9%	16%	37%
Total Geral		11%	4%	9%	29%	26%	21%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE I – DIVULGAÇÕES QUESTIONÁRIO

Figura 2 - Divulgação IBRI

IBRI apoia pesquisa para Dissertação de **Mestrado da UFRGS**

Ismael Heissler, aluno do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), solicita a colaboração dos profissionais de Relações com Investidores associados ao IBRI para responderem pesquisa para Dissertação de Mestrado sobre a percepção das informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras. Dê a sua opinião e receba os resultados. Participe: <https://pt.surveymonkey.com/r/QLF8XCN>

Fonte: Revista RI – Outubro 2018 (p. 69)

Figura 3 - Divulgação AMEC

O que é realmente útil nas demonstrações financeiras?

As demonstrações contábeis representam a prestação de contas da administração da companhia perante *stakeholders*, em especial sócios e acionistas. Mas quais dados são realmente úteis para o usuário externo? É possível eleger a informação que pode ser classificada como a mais importante de todas? Quais devem ser melhoradas? O pesquisador Ismael Heissler, aluno do Programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pretende responder a todas estas questões em sua dissertação de mestrado. [Leia mais](#)

Fonte: Newsletter AMEC Brasil - Setembro 2018

Figura 4 - Divulgação AMEC – Leia mais

O que é realmente útil nas demonstrações financeiras?

2 de outubro de 2018 Últimas Notícias

As demonstrações contábeis representam a prestação de contas da administração da companhia perante *stakeholders*, em especial sócios e acionistas. Mas quais dados são realmente úteis para o usuário externo? É possível eleger a informação que pode ser classificada como a mais importante de todas? Quais devem ser melhoradas? O pesquisador Ismael Heissler, aluno do Programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pretende responder a todas estas questões em sua dissertação de mestrado.

A questão-problema da dissertação é entender qual é a percepção dos usuários externos da contabilidade sobre as demonstrações divulgadas pelas companhias. “Já fui preparador de demonstrações financeiras e sempre me questioneei se determinadas informações, que demandavam muito tempo para serem coletadas, são de fato úteis”, diz Heissler. Por isso, o pesquisador espera receber contribuições dos associados da Amec, usuários-alvo da investigação.

Heissler explica que alguns autores consideram que a adoção do IFRS trouxe “novas” informações que acabam sendo repetitivas e são divulgadas sem reflexão e julgamento quanto à relevância. No fim das contas, no entanto, podem acabar não agregando melhora significativa na qualidade das demonstrações e elevam seus custos de publicação.

[Clique aqui](#) para participar da pesquisa. O tempo estimado para conclusão do questionário é de 10 minutos.

demonstrações financeiras IFRS pesquisa

Fonte: Newsletter AMEC Brasil - Setembro 2018

Figura 5 - Divulgação CRCRS

Espaço Acadêmico

Aqui os alunos de cursos de pós-graduação, podem depositar seu trabalho de conclusão, dissertação ou tese, ampliando, assim, a possibilidade de ser lido e consultado por outros alunos, professores e profissionais da Contabilidade, integrando o meio acadêmico com o técnico.

Também, neste espaço, os alunos de graduação, especialização, de mestrado e de doutorado podem divulgar link para seus formulários de pesquisas e/ou consultas acadêmicas, possibilitando que os profissionais da área contábil, que tenham interesse em participar e colaborar com estudos acadêmicos, possam responder as pesquisas disponibilizadas.

Trabalhos
Enviar Trabalho
Responder Pesquisa
Divulgar pesquisa

Relação dos formulários de pesquisas e/ou consultas acadêmicas disponíveis para livre participação:

- **Informações Contábeis – Percepção dos usuários**
- **Contabilidade: da profissão aos seus profissionais**
- **O Impacto da Convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade para as Internacionais**

Fonte: Espaço Acadêmico CRCRS.

Figura 6 - Divulgação Ibracon

Notícias > Notícias do Ibracon

Quarta-feira, 19 de Setembro de 2018

Participe da pesquisa: Informações Contábeis – Percepção dos usuários

Pesquisa

Tamanho do Texto:

O Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em apoio a iniciativas acadêmicas que contribuam com o entendimento de aspectos da auditoria independente e da contabilidade, compartilha pesquisa conduzida por Ismael Paulo, aluno do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O objetivo da pesquisa é conhecer a percepção dos usuários externos da contabilidade sobre as informações contábeis divulgadas pelas companhias brasileiras.

A pesquisa dura em torno de 10 minutos, e a participação é voluntária. Por meio desta pesquisa e de seus resultados, acredita-se ser possível aprimorar o entendimento sobre a temática, e, conseqüentemente, sobre a atividade contábil.

[Clique aqui](#) e acesse a pesquisa.

Por Comunicação Ibracon

Fonte: Notícias do Ibracon

APÊNDICE J – COMENTÁRIOS QUALITATIVOS – QUESTÕES Nº 6, 10 E 14

Tabela 57 – Respostas qualitativas da questão 6

Respondente	Questão 6 - Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre alguma Demonstração Contábil?
1	Nos EUA é comum a administração comentar os negócios e perspectivas no demonstrativo anual de resultado, 10K, na parte chamada MD&A (<i>management discussion and analysis</i>). Bem que poderia haver esse tipo de espaço no <i>report</i> anual brasileiro. Aqui fica tudo muito a critério de cada empresa, divulgar no início do relatório, em forma de carta, e as informações não são muito padronizadas, isto é, nos EUA os administradores devem seguir o padrão e comentar sobre as receitas, custos, resultado bruto, despesas gerais, lucro operacionais, margens etc. Aqui no país as companhias abertas escolhem o que comentar com mais detalhamento.
3	Não mas é difícil trabalhar sem informações
16	Mais detalhes para todos as empresas gerando padronização que nos ajudem a entender o que aconteceu de um período para o outro por exemplos.
18	Me parece que a maioria das demonstrações possui muitas "travas" de melhoria em função da padronização das classificações contábeis e da maneira como, de forma clássica, elas são disponibilizadas.
23	DVA - não há demanda por informações para essa demonstração. É importante para a sociedade, mas não para o meio financeiro. Notas Explicativas - Precisam ser mais explicativas e menos "de composição de saldos". A linguagem precisa ser mais objetiva, menos "juridiquês" e "contabilês. Exemplos: nota de práticas contábeis não precisaria descrever todas as práticas, bastaria citar as novas ou as que alteraram de forma relevante; nota de contingências deveria ser mais sucinta, remetendo o conteúdo completo para o formulário de referência.
76	Sim! As linhas de despesas deveriam ser eliminadas, e apresentar isso, como custo administrativo, financeiro e tributário, pois é isso que as pessoas entendem.
81	Fluxo de caixa direto, é uma ferramenta importante para qualquer empresa.
85	Utilizar mais a inteligência artificial em associação com a cognitivos na apuração dessas informações.
96	Padronizar quadros de abertura de endividamento.
97	Gostaria de observar mais informações sobre o desempenho ambiental, social e de governança corporativa.
102	Notas explicativas ainda trazem muitas informações de conhecimento de contadores.
107	Balanço Patrimonial é uma demonstração importante para tomada de decisão do cliente no tocante da distribuição de lucros e prospecção orçamentaria.
116	A adoção do IFRS para setores regulados tem prejudicado bastante a interpretação dos dados, principalmente quando temos receita não caixa (ex.: receitas de construção, VNR, etc.)
133	NOTAS EXPLICATIVAS PODEM SER REDUZIDAS DE FORMA RELEVANTE.
141	Como usuária das informações contábeis, neste momento a Demonstração Contábil atende às minhas necessidades.
154	Como auditor, vejo hoje em dia que algumas empresas tanto de capital aberta como de capital fechada possuem dificuldade elevada na preparação da DFC.
168	Acredito que seria muito válido se a DFC (pelo método direto) fosse obrigatória.
169	Reconciliação entre EBITDA e DFC (operacional) deveria existir. Muito difícil ver com as duas coisas se conversam muitas vezes e ambas são usadas como métrica de geração de caixa.
187	Acredito que quanto maior o detalhamento das notas explicativas, menor a probabilidade de erro nas projeções.
188	Empresas educacionais possuem políticas pouco convencionais de contabilização de programas de parcelamento, assim como operadoras de saúde possuem dificuldade de demonstração da contabilização de despesas comercialização diferida, assim como fluxos de provisões técnicas
199	Como contador e responsável técnico pelas demonstrações contábeis da Companhia, entendo que elas são muito completas e informativas, mas às vezes pecam pelo tecnicismo que prejudica os usuários externos.

Respon-dente	Questão 6 - Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre alguma Demonstração Contábil?
204	Notas explicativas geralmente não são esclarecedora e informativas, somente descritivas o que em muitas ocasiões não ajudam.
215	Acredito que de todas as demonstrações citadas, a DVA está mais relacionada aos aspectos macroeconômicos do que contábeis.
217	De maneira geral a linguagem dos demonstrativos poderia ser mais fácil. E as notas explicativas poderiam trazer mais detalhes relevantes das operações das empresas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 58 – Respostas qualitativas da questão 10

Respon-dente	Questão 10 - Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre algum Relatório?
1	Relatório da Administração: poderia ser melhor padronizado, como é nos EUA na parte de MD&A (<i>management, discussion and analysis</i>), conforme comentário escrito anterior. Press release poderia ser melhor escrito com padronização de informações no início. Ou seja, o RI descrever de forma mais objetiva as informações do <i>Income Statements</i> e não apenas dar destaques às notícias boas e não falar nada sobre coisas negativas.
23	Relatório da administração e <i>press release</i> - utilizar mais gráficos e menos textos, são muito mais inteligíveis. Relatório dos auditores - virou uma carta, poderia ser reduzido. Formulário de Referência - Precisa ser revisto, primeiro pela forma como é exigido, sistema deficiente, lento, upload de PDFs, precisaria ser via Word, texto livre, assim como é o 20F. Segundo pelo conteúdo, muitos itens duplicados, informação duplicada no mesmo documento e em vários documentos das próprias companhias. Deveria migrar para XBRL.
28	Acho muito interessante o Balanço Social/Ambiental/Relatório de Sustentabilidade
76	Sim, escreve-se muito, e explica-se pouco.
82	Eventos Relevantes - As empresas deveriam melhorar, dar maior transparência.
85	IA é o caminho
86	Existe uma discrepância grande de compartilhamento de informações entre empresas de capital aberto, listadas e o grau de exigência para sociedades anônimas -- mesmo as auditadas, não listadas.
97	Eventos relevantes devem incluir temas críticos também, ou seja, os fatos que impactam a companhia, principalmente do ponto de vista de fatos e acidentes ambientais e sociais.
133	O FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA PODE APRESENTAR UMA REDUÇÃO MATERIAL DE INFORMAÇÕES.
157	O FR tem incorporado informações qualitativas importantes sobre as companhias e ainda precisa mais direcionamentos para que as empresas realmente incluam informações relevantes sobre os tópicos.
188	Quase todos os relatórios de sustentabilidade são excessivamente longos e repleto de informações pouco úteis, enquanto o formulário de referência é uma das principais peças e tem pouca usabilidade para o usuário. Releases das companhias poderiam ser muito melhorados nas explicações sobre demonstrações de fluxo de caixa.
204	Formulário de referência demasiadamente grande e pouco conteúdo.
215	O mais importante é o relatório dos auditores independentes, na minha opinião

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 59 – Respostas qualitativas da questão 14

Respon- dente	Questão 14- Sobre a pergunta anterior, gostaria de fazer algum comentário sobre alguma Nota Explicativa?
1	política de estoques. Mais detalhamento. <i>Backlog</i> de vendas
16	Maior transparência com o mercado.
23	Nota de políticas contábeis - citar somente as novas e as que produziram efeitos relevantes nas DFs. Não precisa citar todas, uma vez que no <i>disclaimer</i> já está dito que "foram elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil (CPC) e IRFS. IR/CS a recolher - NE complexa, precisa ser mais concisa, com a informação que realmente interessa. Gerenciamento de riscos - pode remeter para o FR e retirar a análise de sensibilidade. Ativos e passivos contingentes - mais concisa, citar apenas a situação e saldos de contingências relevantes. O restante, remeter para o FR onde estão quase todos os processos.
45	Sugere-se NE obrigatória de impactos ambientais - na produção, resíduos, etc
76	Escreve-se muito, explica-se pouco.
96	padronizar todos os quadros de informações.
116	Vc deve estar curioso por que eu marquei tudo? Simplesmente porque cada cia tem um tipo de problema, temporário ou não, que exige um estudo aprofundado sobre tal item. EX: setor de <i>utilities</i> leio mais X Notas explicativas, Setor de alimentos Y notas explicativas, empresas muito endividadas Z Noras explicativas e por ai vai...
133	PODEM SER MATERIALMENTE SIMPLIFICADAS.
154	Como contadores, as vezes não temos conhecimento técnico para julgar se a nota explicativa (até mesmo o saldo de alguma conta contábil) esteja sendo divulgado corretamente pela Companhia, principalmente, quando o assunto envolve conhecimento de áreas técnicas afins como assuntos atuariais, derivativos, etc.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

APÊNDICE K – TESTE KRUSKAL-WALLIS

Tabela 60 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Utilização das Demonstrações Contábeis

Test Statistics ^{a,b}	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs
Chi-square	74,508	83,891	44,386	36,736	68,963	31,736	48,475
df	10	10	10	10	10	10	10
Asymp. Sig.	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuário

Tabela 61 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Utilização das Demonstrações Contábeis

Demonstração	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)		
BP	Profissional do Setor público	Profissional de RI	0,003		
		Auditor	0,001		
		Contador	0,000		
		Analista de investimentos	0,000		
	Estudante	Auditor	0,000		
		Profissional de RI	0,003		
		Analista de investimentos	0,000		
		Contador	0,000		
	Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,002		
	DRE	Profissional do Setor público	Profissional de finanças	0,011	
Outros			0,028		
Professor			0,007		
Investidor individual			0,015		
Auditor			0,000		
Contador			0,000		
Profissional de RI			0,000		
Analista de investimentos			0,000		
Estudante		Auditor	0,001		
		Contador	0,000		
		Profissional de RI	0,002		
		Analista de investimentos	0,000		
		DMPL	Estudante	Analista de investimentos	0,018
				Contador	0,000
Auditor	0,000				
Profissional do Setor público	Contador		0,008		
	Auditor		0,001		
	DRA		Profissional do Setor público	Contador	0,012
Professor		0,044			
Auditor		0,005			
Estudante		Contador	0,014		

Demonstração	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
DFC	Estudante	Auditor	0,006
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional do Setor público	Contador	0,022
		Auditor	0,006
		Profissional de RI	0,005
		Analista de investimentos	0,000
	Contador	Analista de investimentos	0,008
	Professor	Analista de investimentos	0,027
Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,002	
DVA	Estudante	Professor	0,021
		Auditor	0,018
	Profissional do Setor público	Auditor	0,008
		Professor	0,010
		Analista de investimentos	0,050
NE	Profissional do Setor público	Auditor	0,001
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,004
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional de finanças	Auditor	0,031
		Analista de investimentos	0,004

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 62 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Relevância das Demonstrações Contábeis

Test Statistics ^{a,b}	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs
Chi-square	40,075	53,665	22,946	8,363	29,978	19,418	22,017
df	10	10	10	10	10	10	10
Asymp. Sig.	,000	,000	,011	,593	,001	,035	,015

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuário

Tabela 63 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Relevância das Demonstrações Contábeis

Demonstração	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
BP	Profissional do Setor público	Contador	0,005
		Estudante	0,009
	Estudante	Profissional de RI	0,003
		Analista de investimentos	0,002
		Contador	0,000
DRE	Profissional do Setor público	Profissional de finanças	0,000
		Professor	0,330
		Investidor individual	0,004
		Auditor	0,001

Demonstração	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
		Contador	0,000
		Profissional de RI	0,002
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Contador	0,007
		Analista de investimentos	0,001
DMPL	Profissional de finanças	Auditor	0,025
DFC	Profissional do Setor público	Analista de investimentos	0,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 64 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Oportunidade de melhoria das Demonstrações Contábeis

Test Statistics ^{a,b}	BP	DRE	DMPL	DRA	DFC	DVA	NEs
Chi-square	11,730	10,703	13,395	9,360	9,087	10,168	14,296
df	10	10	10	10	10	10	10
Asymp. Sig.	,304	,381	,202	,498	,524	,426	,160

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuário

*Nenhuma Demonstração Contábil apresentou significância estatística ($\alpha < 0$) em relação a Oportunidade de Melhoria.

Tabela 65 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Utilização dos Relatórios

Test Statistics ^{a,b}	Relatório da Administração	Relatórios dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Balanco social / Ambiental / Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Formulário de Referência	Apresentação dos Resultados e Press Release
Chi-square	62,319	45,527	23,477	28,721	79,834	90,539	106,286
df	10	10	10	10	10	10	10
Asymp. Sig.	,000	,000	,009	,001	,000	,000	,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuários

Tabela 66 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Utilização dos Relatórios

Relatório	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Relatório da Administração	Profissional do Setor público	Profissional de finanças	0,033
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,024
Contador	Analista de investimentos	0,015	
Relatório dos	Profissional do Setor público	Analista de investimentos	0,033

Relatório	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Auditores Independentes		Profissional de finanças	0,034
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,000
	Outros	Auditor	0,007
	Contador	Auditor	0,006
	Analista de investimento	Auditor	0,029
Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Estudante	Auditor	0,001
	Profissional do Setor público	Auditor	0,034
	Analista de investimento	Auditor	0,046
Eventos Relevantes	Profissional do Setor público	Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,014
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,019
		Analista de investimentos	0,000
	Professor	Analista de investimentos	0,000
	Contador	Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,008
	Formulário de Referência	Estudante	Auditor
Profissional de RI			0,000
Analista de investimentos			0,000
Profissional do Setor público		Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,000
		Analista de investimentos	0,000
Contador		Auditor	0,001
		Profissional de RI	0,003
		Analista de investimentos	0,000
Profissional de finanças		Analista de investimentos	0,001
Apresentação dos Resultados e Press Release	Estudante	Profissional de finanças	0,022
		Auditor	0,001
		Investidor individual	0,038
		Analista de investimentos	0,000
		Profissional de RI	0,000
	Profissional do Setor público	Auditor	0,007
		Profissional de RI	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Professor	Profissional de RI	0,004
		Analista de investimentos	0,000
	Contador	Profissional de RI	0,001
		Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,002
Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,004	
Balço Social/ Ambiental/ Relatório de Sustentabilidade	Profissional do Setor público	Auditor	0,007
		Professor	0,012

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 67 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Relevância dos Relatórios

Test Statistics^{a,b}	Relatório da Administração	Relatórios dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Balço social / Ambiental / Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Formulário de Referência	Apresentação dos Resultados e Press Release
Chi-square	40,437	33,383	20,174	21,396	62,266	78,344	89,924
df	10	10	10	10	10	10	10
Asymp. Sig.	,000	,000	,028	,018	,000	,000	,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuários

Tabela 68 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Relevância dos Relatórios

Relatório	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Relatório da Administração	Profissional do Setor público	Profissional de finanças	0,029
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Analista de investimentos	0,017
Relatório dos Auditores Independentes	Profissional do Setor público	Auditor	0,000
	Outros	Auditor	0,009
	Estudante	Auditor	0,027
Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Estudante	Auditor	0,006
Balço Social/ Ambiental/ Relatório de Sustentabilidade	Profissional do Setor público	Professor	0,028
Eventos Relevantes	Profissional do Setor público	Auditor	0,002
		Profissional de RI	0,034
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,004
		Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,019
	Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,005
	Contador	Analista de investimentos	0,009
Formulário de Referência	Estudante	Auditor	0,009
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional do Setor público	Professor	0,013
		Profissional de RI	0,027
		Auditor	0,001
		Analista de investimentos	0,000
	Contador	Analista de investimentos	0,000
	Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,000
Apresentação dos Resultados e Press Release	Estudante	Auditor	0,024
		Analista de investimentos	0,000
		Profissional de RI	0,000

Relatório	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
	Profissional do Setor público	Auditor	0,023
		Profissional de RI	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Professor	Analista de investimentos	0,001
	Contador	Profissional de RI	0,013
		Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,000
		Profissional de RI	0,026
Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,003	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 69 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Oportunidade de Melhoria dos Relatórios

Test Statistics ^{a,b}	Relatório da Administração	Relatórios dos Auditores Independentes	Relatório do Conselho Fiscal (parecer)	Balço social / Ambiental / Relatório de Sustentabilidade	Eventos Relevantes	Formulário de Referência	Apresentação dos Resultados e Press Release
Chi-square	31,583	28,396	18,791	22,257	32,770	49,353	44,938
df	10	10	10	10	10	10	10
Asymp. Sig.	,000	,002	,043	,014	,000	,000	,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuários

Tabela 70 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Oportunidade de melhoria dos Relatórios

Relatório	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Relatório da Administração	Outros	Auditor	0,003
	Profissional do Setor público	Auditor	0,005
Relatório dos Auditores Independentes	Profissional do Setor público	Auditor	0,044
Eventos Relevantes	Profissional do Setor público	Auditor	0,025
		Analista de investimentos	0,011
	Estudante	Auditor	0,020
		Analista de investimentos	0,008
Formulário de Referência	Estudante	Auditor	0,011
		Professor	0,009
		Analista de investimentos	0,000
		Profissional de RI	0,014
	Profissional do Setor público	Professor	0,018
		Profissional de RI	0,025
	Auditor	0,025	

Relatório	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Apresentação dos Resultados e Press Release		Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,019
	Estudante	Auditor	0,018
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional do Setor público	Auditor	0,008
		Analista de investimentos	0,000
	Outros	Analista de investimentos	0,012

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 71 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Utilização das Notas Explicativas

Test Statistics ^{a,b}	Chi-square	df	Asymp. Sig.
Informações Gerais (Contexto Operacional)	35,174	10	,000
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	26,137	10	,004
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	52,728	10	,000
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	51,918	10	,000
Contas a receber de clientes	53,413	10	,000
Estoques	41,484	10	,000
Impostos a recuperar e a recolher	43,106	10	,000
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	43,556	10	,000
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	48,249	10	,000
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	41,611	10	,000
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	33,016	10	,000
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	58,650	10	,000
Gerenciamentos de riscos	34,475	10	,000
Passivos e ativos contingentes	37,510	10	,000
Partes relacionadas	50,963	10	,000
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	42,218	10	,000
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	39,836	10	,000
Receita Operacional Líquida	45,175	10	,000
Informações por segmento	56,776	10	,000
Seguros	35,415	10	,000
Custos e despesas por natureza	38,424	10	,000
Resultado financeiro	45,225	10	,000
Itens não recorrentes	59,044	10	,000
Eventos subsequentes	45,806	10	,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuários

Tabela 72 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Utilização das Notas Explicativas

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Informações Gerais (Contexto Operacional)	Profissional do Setor público	Analista de investimentos	0,010
		Auditor	0,000
	Estudante	Analista de investimentos	0,047
		Auditor	0,020
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	Profissional do Setor público	Auditor	0,007
	Estudante	Auditor	0,029
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	Profissional do Setor público	Contador	0,043
		Profissional de finanças	0,017
		Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,007
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,001
		Profissional de RI	0,029
Analista de investimentos	0,000		
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	Profissional do Setor público	Contador	0,002
		Profissional de RI	0,009
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,008
		Analista de investimentos	0,001
Contas a receber de clientes	Profissional do Setor público	Contador	0,000
		Profissional de RI	0,040
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,014
Estoques	Profissional do Setor público	Contador	0,002
		Analista de investimentos	0,000
		Auditor	0,000
Impostos a recuperar e a recolher	Profissional do Setor público	Contador	0,000
		Analista de investimentos	0,001
		Auditor	0,000
	Estudante	Contador	0,035
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	Profissional do Setor público	Contador	0,000
		Analista de investimentos	0,000
		Auditor	0,000
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	Profissional do Setor público	Contador	0,003
		Professor	0,015
		Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,025
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,002

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	Profissional do Setor público	Contador	0,033
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,003
	Estudante	Auditor	0,007
	Profissional de finanças	Auditor	0,007
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	Profissional do Setor público	Contador	0,032
		Analista de investimentos	0,024
		Auditor	0,004
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	Profissional do Setor público	Contador	0,000
		Profissional de finanças	0,028
		Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,003
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,025
		Analista de investimentos	0,000
Outros	Analista de investimentos	0,031	
Gerenciamentos de riscos	Profissional do Setor público	Contador	0,027
		Analista de investimentos	0,008
		Profissional de finanças	0,010
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,009
Passivos e ativos contingentes	Profissional do Setor público	Contador	0,012
		Analista de investimentos	0,002
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,003
Partes relacionadas	Profissional do Setor público	Contador	0,003
		Analista de investimentos	0,000
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,001
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	Profissional do Setor público	Contador	0,004
		Analista de investimentos	0,001
		Auditor	0,010
	Estudante	Auditor	0,009
		Analista de investimentos	0,001
		Contador	0,003
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	Profissional do Setor público	Contador	0,015
		Analista de investimentos	0,000
		Professor	0,044
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,006
		Analista de investimentos	0,011
Receita Operacional Líquida	Profissional do Setor público	Contador	0,002
		Analista de investimentos	0,000

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
		Profissional de RI	0,017
		Auditor	0,003
	Estudante	Auditor	0,042
		Contador	0,032
		Analista de investimentos	0,001
Informações por segmento	Profissional do Setor público	Profissional de RI	0,002
		Analista de investimentos	0,000
		Auditor	0,003
	Estudante	Auditor	0,030
		Profissional de RI	0,013
		Analista de investimentos	0,000
Seguros	Profissional do Setor público	Contador	0,004
		Analista de investimentos	0,037
		Professor	0,015
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,006
Custos e despesas por natureza	Estudante	Contador	0,008
		Auditor	0,008
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional do Setor público	Contador	0,049
		Auditor	0,045
		Analista de investimentos	0,004
Resultado financeiro	Profissional do Setor público	Contador	0,030
		Auditor	0,015
		Profissional de RI	0,030
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,033
		Analista de investimentos	0,000
Itens não recorrentes	Profissional do Setor público	Contador	0,022
		Analista de investimentos	0,000
		Profissional de RI	0,001
		Auditor	0,001
	Estudante	Auditor	0,012
		Profissional de RI	0,006
Analista de investimentos		0,000	
Eventos subsequentes	Profissional do Setor público	Profissional de RI	0,009
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
	Estudante	Auditor	0,003
		Analista de investimentos	0,005

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 73 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Relevância das Notas Explicativas

Test Statistics ^{a, b}	Chi-square	df	Asymp. Sig.
Informações Gerais (Contexto Operacional)	16,083	10	,097
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	22,700	10	,012
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	39,420	10	,000
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	32,460	10	,000
Contas a receber de clientes	32,400	10	,000
Estoques	37,510	10	,000
Impostos a recuperar e a recolher	40,216	10	,000
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	36,112	10	,000
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	37,673	10	,000
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	41,864	10	,000
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	37,272	10	,000
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	45,868	10	,000
Gerenciamentos de riscos	25,839	10	,004
Passivos e ativos contingentes	31,880	10	,000
Partes relacionadas	45,844	10	,000
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	39,273	10	,000
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	28,961	10	,001
Receita Operacional Líquida	36,170	10	,000
Informações por segmento	40,687	10	,000
Seguros	35,897	10	,000
Custos e despesas por natureza	32,179	10	,000
Resultado financeiro	28,796	10	,001
Itens não recorrentes	54,248	10	,000
Eventos subsequentes	37,628	10	,000

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Categorias de usuários

Tabela 74 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Relevância das Notas Explicativas

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	Profissional do Setor público	Contador	0,043
		Auditor	0,004
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	Profissional do Setor público	Contador	0,013
		Professor	0,006
		Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,006
		Analista de investimentos	0,000
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	Profissional do Setor público	Contador	0,021
		Profissional de RI	0,030
		Auditor	0,001

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
		Analista de investimentos	0,001
Contas a receber de clientes	Profissional do Setor público	Contador	0,008
		Profissional de RI	0,041
		Auditor	0,001
		Analista de investimentos	0,003
Estoques	Profissional do Setor público	Contador	0,015
		Analista de investimentos	0,005
		Auditor	0,001
	Profissional de finanças	Auditor	0,030
Impostos a recuperar e a recolher	Profissional do Setor público	Contador	0,001
		Analista de investimentos	0,001
		Auditor	0,000
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	Profissional do Setor público	Contador	0,002
		Analista de investimentos	0,002
		Auditor	0,000
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	Profissional do Setor público	Contador	0,013
		Professor	0,038
		Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,000
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	Profissional do Setor público	Auditor	0,001
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,006
		Auditor	0,012
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	Profissional do Setor público	Contador	0,014
		Analista de investimentos	0,003
		Auditor	0,001
	Profissional de finanças	Auditor	0,033
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	Profissional do Setor público	Contador	0,005
		Auditor	0,000
		Profissional de RI	0,009
	Analista de investimentos	0,000	
	Estudante	Analista de investimentos	0,024
Gerenciamentos de riscos	Profissional do Setor público	Contador	0,010
		Analista de investimentos	0,027
		Auditor	0,000
Passivos e ativos contingentes	Profissional do Setor público	Analista de investimentos	0,003
		Auditor	0,001

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
Partes relacionadas	Profissional do Setor público	Contador	0,006
		Analista de investimentos	0,000
		Auditor	0,000
	Estudante	Auditor	0,047
		Analista de investimentos	0,034
	Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,042
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	Profissional do Setor público	Contador	0,005
		Analista de investimentos	0,001
		Auditor	0,000
	Profissional de finanças	Auditor	0,046
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	Profissional do Setor público	Contador	0,034
		Analista de investimentos	0,005
		Auditor	0,003
Receita Operacional Líquida	Profissional do Setor público	Contador	0,034
		Analista de investimentos	0,000
		Auditor	0,002
	Estudante	Analista de investimentos	0,017
		Analista de investimentos	0,000
Profissional de finanças	Auditor	0,007	
	Analista de investimentos	0,003	
Seguros	Profissional do Setor público	Contador	0,002
		Analista de investimentos	0,017
		Professor	0,050
		Auditor	0,000
Custos e despesas por natureza	Estudante	Analista de investimentos	0,044
	Profissional do Setor público	Auditor	0,028
		Analista de investimentos	0,007
Resultado financeiro	Profissional do Setor público	Analista de investimentos	0,007
	Estudante	Analista de investimentos	0,006
Itens não recorrentes	Profissional do Setor público	Contador	0,029
		Analista de investimentos	0,000
		Profissional de RI	0,050
		Auditor	0,000

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif. (α)
	Estudante	Auditor	0,008
		Analista de investimentos	0,000
	Profissional de finanças	Analista de investimentos	0,037
		Profissional do Setor público	Contador
Eventos subsequentes	Profissional do Setor público	Auditor	0,000
		Analista de investimentos	0,001
		Estudante	Auditor
	Analista de investimentos	0,018	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

Tabela 75 – Estatísticas do Teste Kruskal-Wallis para Oportunidade de Melhoria das Notas Explicativas

Test Statistics ^{a,b}	Chi-square	df	Asymp. Sig.
Informações Gerais (Contexto Operacional)	11,999	10	,285
Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis / Políticas contábeis e estimativas	15,653	10	,110
Demonstrações financeiras consolidadas / da controladora	17,481	10	,064
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras	11,545	10	,317
Contas a receber de clientes	12,760	10	,237
Estoques	17,240	10	,069
Impostos a recuperar e a recolher	16,349	10	,090
Tributos sobre o Lucro e IR e CSLL diferidos	13,699	10	,187
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	19,629	10	,033
Ativo Imobilizado, Intangível e Impairment	15,098	10	,129
Fornecedores (contas a pagar) e Provisões	13,806	10	,182
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	18,890	10	,042
Gerenciamentos de riscos	14,675	10	,144
Passivos e ativos contingentes	15,641	10	,110
Partes relacionadas	21,375	10	,019
Benefícios a empregados e Planos de incentivos de longo prazo (pagamento baseado em ações)	18,008	10	,055
Patrimônio Líquido e Resultado por ação	12,459	10	,256
Receita Operacional Líquida	11,381	10	,329
Informações por segmento	20,196	10	,027
Seguros	17,908	10	,057
Custos e despesas por natureza	14,116	10	,168
Resultado financeiro	8,829	10	,548
Itens não recorrentes	23,280	10	,010
Eventos subsequentes	20,947	10	,021

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Profissao_Recode

Tabela 76 – Diferenças significativas ($\alpha < 0,05$) entre as categorias de usuários para Oportunidade de Melhoria das Notas Explicativas

Nota Explicativa	Usuário 1	Usuário 2	Signif.
Investimentos (em coligadas, em controladas e em joint ventures)	Profissional do Setor público	Auditor	0,042
Empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros	Profissional do Setor público	Auditor	0,050
Partes relacionadas	Profissional do Setor público	Auditor	0,006
Itens não recorrentes	Profissional do Setor público	Auditor	0,049
Eventos subsequentes	Profissional do Setor público	Auditor	0,018

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa (2019).

ANEXO A - TABELA 2 DO ESTUDO DE HO E WONG (2001)

Percepção do uso de diferentes tipos de informações nos Relatórios Anuais pelos usuários de acordo com o estudo de Ho e Wong (2001).

Table 2 - Perceived Extent of Usage of Different Types of Information in the Annual Reports by Annual Reports Users

	CFOs			Analysts			Sig. Level
	Rank	Mean	SD	Rank	Mean	SD	
Income statement	1	4.55	0.65	1	4.38	0.77	0.098 *
Balance sheet	2	4.49	0.60	2	4.33	0.85	0.145
Cash flow statement	7	3.84	0.94	3	4.09	0.89	0.041 *
Notes to the accounts	3	4.11	0.80	4	4.01	0.89	0.398
Director report	6	3.86	0.97	5	3.93	0.12	0.636
Auditor report	10	3.57	1.87	6	3.79	1.02	0.171
Financial review	4	4.09	0.80	7	3.76	0.89	0.010 *
Five-year statistical/financial summary	8	3.78	0.87	8	3.75	0.84	0.788
Chairman statement	4	4.09	0.86	9	3.65	1.12	0.003 *
CEO's message	9	3.59	1.05	10	3.60	0.83	0.139
Directors' and senior management profile	12	3.36	0.87	11	3.45	0.90	0.531
Accounting policies	11	3.46	0.81	12	3.39	1.07	0.604

Fonte: Ho e Wong (2001).

*Significant at 5% level

**Significant at 10% level

(1 = not at all; 5 = very much)

ANEXO B - TABELA IV DO ESTUDO DE ZOYSA E RUDKIN (2010)
 Importância das partes do relatório anual de acordo com o estudo de Ho e Wong (2001).

Table IV - Importance of different parts of annual report

Section	Mean of responses							Total
	ACC	EXE	BAN	TAX	ACA	FA	INV	
Balance sheet	4,89	4,28	4,38	4,19	4,64	4,58	4,56	4,51
Profit and loss account	4,43	4,54	4,47	4,13	4,41	4,67	4,63	4,50
Cash flow statement	4,25	4,42	4,06	2,25	4,23	4,33	4,02	4,12
Accounting policies	3,87	3,18	3,78	3,63	3,82	3,50	3,58	3,56
Notes to accounts	4,06	3,09	4,25	4,13	4,09	4,08	3,81	3,78
Movement in shareholders' funds	3,49	3,86	3,75	2,75	3,91	3,21	3,67	3,62
Auditor's report	3,81	2,59	3,94	3,88	3,82	3,08	3,05	3,30
Chairman's report	1,96	2,45	2,81	2,75	2,09	3,17	2,74	2,50
Directors' report	2,15	2,30	2,94	3,75	2,23	2,17	2,86	2,51
Value added statements	3,09	2,76	3,09	3,50	4,00	2,50	3,09	3,05
Statistical data/summary/history	4,02	3,89	3,47	2,50	3,91	3,64	4,44	3,85

Fonte: Ho e Wong (2001).

ANEXO C - TABELA 2 DO ESTUDO DE MORTON (1974)

Classificação média das Notas Explicativas por grupos respondentes combinados para relevância e compreensibilidade do estudo de Morton (1974).

Table 2 - Average Ratings of footnotes by Combined Respondent Groups for Relevance, Understandability, and Bearing Factors

Footnotes	Relevance	Understandability	Bearing
1. Accounting policies	1,6953	2,2656	2,6240
2. Recent acquisition	1,6719	2,1811	2,6640
3. Extraordinary charges	1,7344	2,2047	2,7520
4. Long-term debt	1,8110	1,8425	2,5680
5. Preferred stock	2,2109	2,1875	2,7778
6. Stock options	2,4531	2,4453	2,9127
7. Commitments and contingent liabilities	1,7734	2,0781	2,6429
Overall average rating	1,9073	2,1725	2,7062
Rating of footnotes generally	1,6452	2,4839	2,6250

Fonte: Morton (1974).

**ANEXO D - TABELA 1 DO ESTUDO DE BOUWMAN, FRISHKOFF E FRISHKOFF
(1995)**

Uso da informação durante os processos de decisão de seleção de investimentos financeiros do estudo de Bouwman, Frishkoff e Frishkoff (1995).

**Table 1 - Information U
Familiarization, Scanning and**

	Familiarizing*			Exploring			Scanning			Total	
	Total times used	% used ***	% an- a- lyts	Total times used	% used ***	% an- a- lyts	Total times used	% used ***	% an- a- lyts	Total times used	% used ***
GAAP-BASED INFORMATION: FINANCIAL STATEMENTS:											
Sales	34	11%	100%	11	2%	42%	3	1%	17%	48	5%
Other income statement items	36	11%	82%	11	2%	33%	16	7%	17%	63	6%
Net income	14	4%	45%	7	2%	42%	2	1%	17%	23	2%
Balance sheet	22	7%	55%	37	8%	67%	8	3%	17%	67	7%
Cash flows	3	1%	18%	5	1%	33%	21	9%	25%	29	3%
Segment accounting information	24	8%	36%	70	16%	75%	6	3%	25%	100	10%
Quarterly information	7	2%	18%	12	3%	58%	15	7%	33%	34	3%
Other accounting footnotes	5	2%	18%	18	4%	42%	39	17%	42%	62	6%
Total**	145	46%		17	38%		110	48%		426	43%
RATIOS:											
Performance ratios	52	16%	100%	48	11%	58%	15	7%	17%	115	12%
Leverage ratios	8	3%	45%	3	1%	33%	1		8%	12	1%
Liquidity ratios	5	2%	18%	1		8%	1		8%	7	1%
Turnover ratios	3	1%	27%	4	1%	17%	1		8%	8	1%
Investor-related ratios	9	3%	55%	2	1%	17%				11	1%
Total**	77	24%		58	13%		18	8%		153	15%
Total GAAP-Based Information	222	70%		22	51%		128	56%		579	58%

NON-GAAP
INFORMATION:

General company information	25	8%	73	35	8%	58	29	13%	58	89	9%
General segment information	21	7%	64	74	17%	50	9	4%	8	104	10%
Management, directors, employees	16	5%	55	24	5%	58	27	12%	42	67	7%
Management projections	5	2%	36	11	2%	42	2	1%	8	18	2%
Stock price	16	5%	64	15	3%	50	2	1%	17	33	3%
Other stock information	6	2%	36	33	7%	50	32	14%	25	71	7%
Dividend information	5	2%	36	6	1%	33				11	1%
Miscellaneous	1		9%	19	4%	50				20	2%
Total Non-GAAP Information**	95	30%	21	7	49%	101	44%	413	42%		
TOTAL INFORMATION USAGE	317	100%	44	6	100%	229	100%	992	100%		

Fonte: Bouwman, Frishkoff e Frishkoff (1995).

*The information usage during familiarization is based on 11 analysts; the information usage during scanning and exploration are based on all 12 analysts.

**Percentages of 5 percent and larger are italicized

***Percentages may not add up exactly due to rounding errors.